

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A França necessita de profundas reformas

— afirma André Malraux

PARIS, 21 — (R.) — O ministro da Cultura, André Malraux, afirmou, a noite passada, que a França necessita de profundas reformas e mudanças comparáveis ao «New Deal» de Roosevelt nos Estados Unidos.

Malraux disse ainda à multidão que o aclamou num comício eleitoral gaullista: «E isso apenas será possível com a revolução gaullista».

«O que é vital para a França são reformas decisivas de modernização, aquilo a que o presidente Roosevelt chamou o «New Deal».

«O nosso «New Deal» começou já — estamos nele. O último capítulo após tantos obstáculos, será o nosso restabelecimento económico».

Fazendo, também, a noite passada, a sua campanha para as eleições de domingo apareceu o an-

tigo presidente do Conselho, Pierre Mendes France, chefe do Partido Socialista Unificado.

O SEGUNDO ESCRUTÍNIO EFECTUA-SE NO DIA 30

Entretanto, a campanha eleitoral termina, esta noite, com declarações feitas através da Televisão pelo primeiro ministro, Georges Pompidou, é chefe dos partidos da oposição.

O ministério do Interior informou que 2267 candidatos disputavam os 487 lugares na Assembleia Nacional, na França metropolitana e ultramarina, no primeiro escrutínio que se realiza no próximo domingo.

O segundo escrutínio, entre os candidatos que obtiveram mais votos no primeiro, efectua-se dia 30 do corrente.

O ministério disse ainda que havia 28 300 968 eleitores inscritos.

PUBLICINEMA EM VENEZA: OS FILMES PORTUGUESES ENTRE OS MELHORES

(Crónica de SILVA COSTA na página central)

Manifestação de índios em Washington

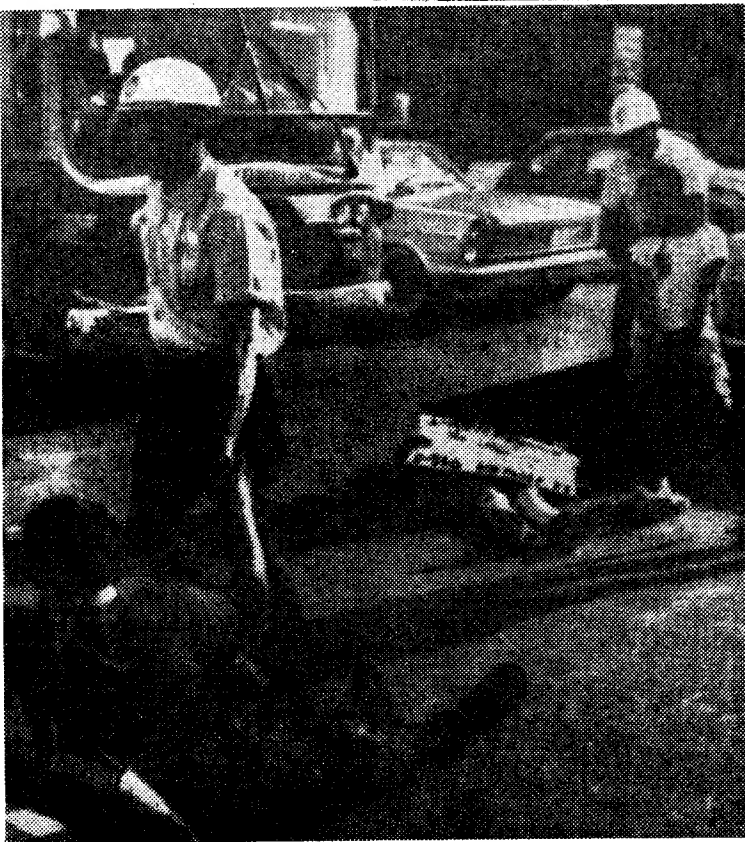
WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — Cerca de cinquenta índios manifestaram-se ontem durante horas junto do Departamento dos Assuntos Índios, em Washington.

Os índios começaram por organizar uma marcha em torno do edifício e executaram depois a «dança da cobra», no passeio, ao som de um tambor índio — cedido pelo próprio departamento.

O número de manifestantes aumentou para 75 quando se lhes juntaram alguns dos 140 índios que trabalham no Departamento e aos quais o comissário Robert Bennett deu tolerância de ponto.

No princípio desta semana, os índios apresentaram ao secretário do Interior Stewart Udall, uma lista de reivindicações. Bennett afirmou que a secretaria ainda lhes não deu resposta.

O comissário, que também é índio, da tribo dos Oneida — hoje a viverem numa reserva em Green-bay, no Wisconsin — acrescentou que há uma grande simpatia pelos manifestantes e a favor das suas reivindicações, entre os índios — mais de sete mil — que trabalham na secretaria do Interior.



A Polícia norte-americana afasta dois manifestantes da «Marcha dos pobres», que faziam parte de um grupo que bloqueara as entradas da secretaria da Agricultura, em Washington (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A «marcha dos pobres» numa fase militante

WASHINGTON, 21 — (R.) — A Polícia empregou gás lacrimogénio para dispersar manifestantes perto da Casa Branca, quando a «marcha dos pobres» entrou, a noite passada, numa nova fase militante.

Mais de 80 pessoas foram presas por conduta desordeira — o maior número de prisões em qualquer dia durante a marcha, que dura há

seis semanas, concebida originalmente pelo falecido dr. Martin Luther King como um movimento não-violento.

A Polícia utilizou gás lacrimogénio quando foi em auxílio de guardas de um parque nacional, que estavam a ser atacados a pedrada e com garrafas por manifestantes perto da «Cidade da Ressurreição», o «bairro da lata» dos pobres, que está situada apenas a alguns quarteirões da Casa Branca.

Ontem à noite, no auge da hora de ponta, manifestantes tentaram bloquear o trânsito em frente do grande edifício do Departamento da Agricultura e a Polícia entrou em

acção e prendeu cerca de 50 pessoas durante uma confusão de 20 minutos.

O dirigente da campanha, reverendo Ralph Abernathy, prometeu que ela entraria hoje numa nova fase de «desobediência civil activa», mas os seus partidários decidiram, aparentemente, não esperar.

O ministro Baptista, de 42 anos, previu que antes do cair da noite de hoje ele próprio poderia estar preso visto a campanha mudar de carácter. Decorreram apenas 48 horas após o «Dia da Solidariedade», em que se realizou uma marcha sobre a capital, que trouxe 50 mil pessoas a Washington para manifestarem o seu apoio.

Nota do dia

REMÉDIO A MENOS E REMÉDIOS A MAIS

No Congresso da Indústria Farmacéutica sublinhou-se (ministro da Saúde) o esforço a que tem vindo a dedicar-se o sector industrial interessado, esforço que «se traduz num aumento de vendas, entre 1940 e 1967, que vai de 30 618 a 1 231 900 contos». A interpretação deste crescimento pode ser tentada de vários ângulos. Do ponto de vista industrial é um esforço importante. Do ponto de vista da economia geral sabe-se o que é a dependência em que o sector se situa necessariamente em relação à indústria estrangeira, dado o grande número de especialidades em que é preciso recorrer a patentes e pagá-las. Mas, do ponto de vista social ou, indo até ao extremo oposto, do ponto de vista individual, se quisermos, do ponto de vista do consumidor, que é teoricamente o doente, que encontramos? Será efectivamente que aquela curva, pelo menos no que diz respeito ao consumo no mercado interno, significa mais tratamento? Não se tem dúvida de que assim é, pelo menos em grande parte. A consciencialização das pessoas (cada um apercebe-se do seu direito e

procura concretizá-lo), o recurso ao médico e a consequente administração medicamentosa, ao mesmo tempo que o ainda modesto mas evidente alargamento dos esquemas da previdência têm-se como sinais positivos. Quer dizer, uma parte importante desta produção e correspondente consumo traduz-se por maior assistência ao doente. Mas, para além disso, fica uma margem de dúvida. O homem do nosso tempo descobriu maravilhado essa possibilidade de satisfazer em si próprio aquele ancestral anseio que foi tema clássico de comédias e se caricatura no alorismo de que de médico e de louco tem cada homem um pouco. Daí, o recurso à pílula ou à pastilha, o uso indiscriminado de drogas, dir-se-á mesmo o abuso delas sem regra nem «contrôle». Não é, reconhece-se, um problema de industriais. Mas vem a talho de foice. Os industriais, independentemente de o serem, são homens também e, como os outros homens, vítimas do que possa haver de vício ou de exagero em tal prática que parece ser um dos estigmas da sociedade contemporânea

FÉRIAS EM PORTUGAL

O GRANDE DIA APROXIMA-SE MAS O LEITOR ESTÁ A TEMPO DE CONCORRER

Já se apercebeu certamente de que repetimos agora os cupões num ritmo mais acelerado do que o inicial. Após a publicação do último da série, impunha-se que repetíssemos dois cupões diariamente, a fim de aproximar ainda (Cont. na página seguinte)

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES DOS 1.º E 3.º CICLOS NAS PÁGS. 12, 13, 14 E 18

NA «EDIÇÃO DA NOITE» PUBLICAREMOS OS PONTOS E AS SOLUÇÕES DOS EXAMES DE 3.º CICLO DESTA MANHÃ

HOJE — 32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

APROXIMA-SE O GRANDE DIA

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje.

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

(Continuação da página anterior)

mais o grande dia, aquele em que serão conhecidos os nomes dos leitores mais felizes do «Diário de Lisboa».

Compreende-se, perfeitamente, o motivo que levou a esta resolução: repetir os cupões era a única forma de atender aos numerosos pedidos de leitores que, por este ou por aquele motivo, não puderam completar a série de 20 cupões que, ao longo de tantos outros dias, inse-

rimos diariamente nas nossas colunas. Mas não podia ser, de modo algum, uma forma de prolongar, de arrastar por muito tempo o desenrolar desta nossa iniciativa, de cujo epílogo há milhares de pessoas suspensas.

Com a publicação do boletim identificador, aquele onde o leitor se deverá inscrever e simultaneamente indicar a terra de sua preferência para as férias, demos

outro grande passo no sentido de completarmos, em breve, a iniciativa «Férias em Portugal», a tal de que ainda se fala e cujo interesse suscitado ultrapassou tudo o que havíamos previsto.

Sem dúvida que os prémios são aliciantes. De tal modo aliciantes que difícil se torna resistir ao seu apelo. De facto, o mais difícil neste concurso é não concorrer, pois é extrema a simplicidade de que se reveste. E falamos no presente, porque o leitor, desde que interessado, ainda está muito a tempo de concorrer.

Ontem, mesmo, através das explicações dadas paralelamente à publicação do boletim identificador, viu como é fácil participar em «Férias em Portugal».

O leitor limita-se a juntar os cupões, numerados de 1 a 20, agraçando-os ou preden-

JÁ FOI PARA FÉRIAS RODANDO

NOS CARRIS DA C. P.?

Se as suas férias forem passadas no Continente, o leitor poderá escolher o transporte que lhe oferecermos nas confortáveis carruagens da C. P.

Já experimentou a sensação de rodar para férias nos carris da C. P. que cruzam o País? Se ainda não o fez, «Férias em Portugal» oferece-lhe agora essa oportunidade.

do-os com um «clip» ao boletim identificador que ontem publicámos, o qual deve ser preenchido com letra bem legível.

Deverá, então, indicar nesse boletim a localidade de sua preferência de entre as 20 que apresentámos em reportagem, e cuja lista ontem mesmo publicámos. Acrescente ao nome da terra o número respectivo e escreva o seu nome tal como

FÉRIAS EM PORTUGAL

PÓVOA DE VARZIM 5

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Póvoa de Varzim?

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, a pergunta nele feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

PORTO 6

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa no Porto?

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

conste do bilhete de identidade.

Depois, e finalmente, meta tudo isso num envelope, feche bem e remeta-o para «Diário de Lisboa» — Concurso — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2.

Não há dúvida de que a simplicidade e a comodidade deste concurso são grandes e, se

as compararmos com a importância dos prémios, elas tornam-se ainda mais notáveis.

Os grandes prémios já você sabe quais são. São todos grandes. Concorrer é quase obrigatório. Não é que nós forcemos... Os prémios é que obrigam.

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos. Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidades» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

REGULAMENTO

- 1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.
- 2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.
- 3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.
- 4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.
- 5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
 - Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
 - Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
 - Os concorrentes ficam, automaticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.
- 6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.
- 7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.
- 8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

VIDA RELIGIOSA

Curso intensivo de teologia em Fátima

De 13 a 31 de Agosto, decorre em Fátima um curso intensivo de Teologia. A iniciativa é do Instituto de S. Tomás, dos Dominicanos que, desde 1955, têm assegurado a realização deste curso de Verão. O programa total consta de nove semanas de aulas, distribuídas por três anos; procura dar uma visão global da Teologia, do mistério da salvação; intenta, sobretudo, rasgar horizontes e abrir pistas aos participantes.

As matérias e os professores deste ano serão os seguintes: Sagrada Escritura: «Os sábios na Escritura: o homem à busca de Deus. João herdeiro da Sabedoria?» (3 semanas), por fr. Raimundo Oliveira; Teologia Dogmática: «Cristo, comunhão dos homens com Deus. A Igreja, mistério da comunhão» (3 semanas), por fr. Bento Domingues; «Maria no plano de Deus» (1 semana), por fr. Armindo Carvalho; Teologia Moral: «Realização existencial da comunhão: graça, fé, esperança e caridade» (3 semanas), por fr. Mateus Peres; e Liturgia: «Origem e celebração da Eucaristia» (2 semanas), por fr. Inácio Gonçalves e fr. Marcos Vilar.

Para a inscrição ou qualquer outra informação, dirigir-se ao Instituto de S. Tomás, Convento dos Dominicanos, Fátima.

CONSTERNAÇÃO DE DURAN PELA MORTE DE ELZE

ROMA, 21 — (F. P.) — O italiano Carlos Duran, campeão da Europa de pesos «médios», que no dia 12 de Junho combateu (com o título em jogo) com o alemão Jupp Elze, em Colónia, rompeu em soluços quando ontem soube da morte do seu adversário.

«Pode acontecer-me a mesma coisa», declarou Duran. Mas como poderei prosseguir, como poderei suportar-me e olhar as minhas mãos.

Antes de ser informado da morte do seu adversário, o «Boxeur» italiano já projectava ir hoje vê-lo. «O meu lugar é em Colónia. Jupp foi o meu último adversário e o meu dever é prestar-lhe homenagem».



IX FIL
DE 9 a 23 JUNHO 1968

HORARIO:



HOJE — das 17 às 24 horas
AMANHÃ — das 15 às 24 horas

ENTRADA 5\$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

Ora diga-nos...

— Utiliza cheques de viagem?

O uso frequente de cheques nas relações comerciais (mesmo ao nível apenas de particulares) vai-se generalizando e enraizando, finalmente no nosso País. No entanto, há muito estabelecimento onde o cheque não é aceite como forma de pagamento ou, então, é olhado ainda com certa desconfiança, fruto de velhos hábitos e de certas coisas que, por vezes, acontecem por obra e graça da aldrabice de uns tantos. Entretanto, o cheque de viagem (traveller-check) também vai surgindo, com as suas evidentes vantagens. Com muita ou pouca frequência? Fomos perguntar, pois.



● Não utilizo, embora utilize bastante os cheques na minha vida, mesmo nos chamados pequenos pagamentos. E não utilizo cheques de viagem porque tal ainda não se proporcionou.

— Ah, sim, utilizá-los-ei logo que surja essa oportunidade, pois não há dúvida que o cheque é o melhor e mais seguro meio de pagamento ao nosso dispor. Reconheço-lhe evidentes vantagens. Ele é cada vez mais utilizado na vida moderna.

Quem assim nos respondeu foi o sr. Virgílio Mota, técnico de electromedicina.

● É alfacinha de gema mas vive em Angola há 16 anos. É gerente co-

mercial no Lobito e veio agora à terra natal matar saudades, durante trinta dias. É o sr. Manuel Conceição Fernandes.

— Não, não utilizo e bem pena tenho pois conheço bem o sistema e reconheço as suas vantagens.

— Pois é. Não os posso utilizar, por causa do regime das transferências entre o ultramar e a metrópole. E assim aqui andamos naquele corropio de sempre à espera de já haver disponibilidades para se poder receber cá o dinheiro vindo de lá. É claro que se pudesse utilizar os cheques de viagem, não utilizaria outra coisa.

— Pois, então sr. Fernandes dese-



jamos-lhe umas boas férias.

— Obrigado mas são pequenas. Apenas um mês, pois só para o ano é que terei a graciosia.



● Ouvimos, por fim, o sr. Artur Francisco de Almeida, bem ligado à actividade bancária, pois é funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

— Não utilizo ainda, mas utilizarei. Aliás, utilizo normalmente cheques. Até agora, porém, não utilizo cheques de viagem. Por falta de oportunidade apenas, pois conheço bem e reconheço as suas vantagens.

— Sim, utilizá-los-ei em breve, nas férias por exemplo. Não há dúvida que são uma modalidade de pagamento, eficiente e seguro, ao nosso dispor.

qualquer nacionalidade e o outro a atribuir a um romance de autor estrangeiro, também de temática marítima, traduzido em italiano de 1 de Janeiro de 1966 a 30 de Maio de 1968.

Qualquer esclarecimento ou informação poderá ser dada aos interessados, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146.

PROFISSÃO: ATROPELADO

Quando se vai da rua qualquer coisa para a outra esquina, Paris escancara-se preguiçosa, numa languidez de troça, que calca o viandante. E eu, que chegara ali manhazinha, um valente par de quilómetros no bucho, era nesse dia o mais pequeninho entre os homens da cidade grande.

Passei para trás e para diante, fazendo círculo em torno do Alhambra, o único norte que retivera na bússola de excursionista partido de Lisboa para levar teatro a outros portugueses.

Foi uma festa. Não sei quantas cervejas despejei, quantas verdades desabafei ou quantos mexericos dissolvi em conhaque. Lá para tantas, formara auditório, com um João-nada-bobo (do Porto) em poltrona de orquestra.

Já esgotara o repertório de mexericos, passei à defesa e fui escutando. João nascera no Porto e tivera vida de fel uma data de tempo. Certa noite, embalou-se no sonho de França e galgou a fronteira. Empregou-se como sergente de construção civil, como lavador de carros, como farroupeiro. E estava sem um franco — um franczinho que fosse — quando a inspiração, espicaçada pelo desalento que activa a trans-

piração, lhe deu asas até à forma.

Virou mais três copos. Riu a bom rir. E já eu me preparava para pagar a conta (que remédio) quando o João sacou de um maço de notas graúdas e, alardeando comodidade no dia-a-dia a par de segurança não fictícia para o dia seguinte, todo sorrisos, todo gargalhadas, largou o dinheiro da despesa.

— Mas, então o que é que você faz, amigo João?

A Avenida Lubeck estava a um passo e eu teria de voltar a penates, «Gaitê Lyrique» desprezado. Só então, João-nada-bobo puxou da algibeira do casaco de coiro o embrulhinho e fez a «maquillage»: na canela cheia de pelos, nos cotovelos rugosos, junto ao pescoço de homenzarrão do campo, escondida sobre a madeira de cabelo rebelde que escorregava para a testa.

— Sabe o que é isto?

Continuei de boca aberta, indiferente a quem me empurrava, a quem quase me espezinhava na ânsia de vencer um obstáculo imóvel, no centro do passeio.

— Não, não sei... Não faço ideia...

João estendeu-me o frasco, onde o líquido ver-

melho era uma pasta mortíga de brilho estranho.

— Sangue. Sangue de galinha...

Fiquei tão perplexo que ele acrescentou:

— Quer saber do que vivo?

Disse isto, rasgou a canivete um pedaço da calça acinzentada, arrepanhou bruscamente a camisa, largou para dentro da algibeira um botão de punho, jogou fora o frasco da mistela e perdeu-se no bulício, no vaivém dos automóveis que deslizavam com asas nas rodas brilhantes.

Só tive tempo de virar o rosto para o João. Um ruído fremente, de travões premidos, de choque duro com um corpo seco, trovejou sobre a avenida. Também corri, como todos. Espapado no chão, inerte, inconsciente, a um palmo do motor do carro, João do Porto parecia um mártir, com o sangue a escorrer da cabeça, das pernas, dos braços, o fato todo roto, reduzido a farrapos...

Sei que o dono do carro não quis complicações com a Polícia. E que o João não chegou a ir ao hospital: por uns quinhentos ou seiscentos francos (3 a 3,6 contos) prontificou-se a fazer o tratamento em sua casa, entre as quatro paredes do quarto que, galhoferas, já sabiam (de cor e saltado) que o nada-bobo vivia de um só mister — ser atropelado.

NEVES DE SOUSA

A ESPECIALIDADE FARMACÊUTICA É AINDA UM «LUXO» EM PORTUGAL — foi sublinhado no Congresso da Indústria Farmacêutica

«Administração e Gestão» foi o tema apreciado esta manhã na sessão plenária do I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica decorrer, na F. I. L., com o maior interesse e grande afluência de participantes. Presidiu aos trabalhos o sr. António Diogo Bravo e intervieram na sessão os srs. drs. Manuel Mourato Vermelho, Fernando Augusto Gonçalves Henriques, José Ramos Machado e Joaquim da Silva Glória.

Na sua comunicação, o dr. Mourato Vermelho desenvolveu o tema em estudo que aprofundou, apresentando aspectos da actual situação da indústria farmacêutica nacional. Segundo os seus conceitos e face àquela situação é conveniente e lógica a divisão dos respectivos produtos em nacionais, nacionalizados e importados, sendo evidente a posição de nítido predomínio dos 2.º e 3.º ao panorama da nossa indústria.

Por seu turno, o dr. Fernando Augusto Gonçalves Henriques apresentou uma comunicação intitulada «Problemas das Empresas nas relações com a Administração», acentuando que tais relações cada vez mais se impõem se concretizem sob uma forma franca e aberta, para que passem a conhecer-se melhor e venha a dispor de maior soma de elementos de informação, sem ocultação e por forma devidamente racionalizada, para estudar e programar as acções.

Após um breve intervalo, usaram da palavra os srs. José Ramos Machado e Joaquim da Silva Glória. Este apresentou a comunicação intitulada «Da racionalidade e da Organização», da sua autoria e também do dr. Sérgio Ribeiro, nosso prezado colaborador. Trata-se de um valioso estudo sobre a organização da empresa da indústria farmacêutica subdividido nos seguintes capítulos: Introdução, Princípios gerais de organização, aplicação dos princípios à indústria e alguns problemas particulares relativos à indústria.

Indústria Farmacêutica e suas perspectivas

Na sessão da tarde, presidida pelo sr. Fernando de Carvalho Seixas e consagrada ao tema «Indústria Farmacêutica e suas perspectivas», intervieram os srs. drs. Manuel dos Santos Loureiro, António de Sousa, Sérgio Ferreira Ribeiro e Fernando Roque de Oliveira. O primeiro, representante do Banco de Fomento Nacional, falou sobre «A indústria de produtos farmacêuticos e o desenvolvimento industrial, assinalando a importância do congresso, o significado do desenvolvimento da indústria farmacêutica. Terminou analisando, com profundidade, a perspectiva de desenvolvimento e acentuando que como banco de desenvolvimento, empenhado, desde a sua fundação, no fortalecimento da indústria do País, o Banco de Fomento Nacional na esfera de preocupações que lhe é própria, não deixará de examinar com o maior empenho iniciativas que lhe sejam propostas e que melhor se coadunem com as necessidades de expansão e desenvolvimento do sector, dentro do quadro dos superiores interesses do País.

Por seu turno o nosso estimado colaborador dr. Sérgio Ribeiro apresentou um trabalho intitulado «Um exercício sobre o mercado farmacêutico».

O seu estudo baseou-se nos dados estatísticos disponíveis partindo depois para uma série de caminhar e hipóteses, de acordo com os objectivos pré-estabelecidos. O conhecimento quantificado da realidade baseia-se, portanto, em cálculo e critério, conforme acentuou na questão prévia apresentada. Entrou seguidamente na explanação do objectivo do seu trabalho, tendo a grandeza escolhida sido o consumo privado.

Assim e de acordo com o quadro apresentado quanto à correlação selagem-consumo privado, temos que em 1952 se alcançaram os seguintes valores: especialidades farmacêuticas seladas 625 milhares de contos; consumo privado 352 milhões de contos. Desse ano depois, os valores eram os seguintes: especialidades farmacêuticas 1215 milhares de contos; consumo privado 57,9 milhões de contos.

Quanto a 1966 (último ano referido), temos o seguinte: especialidades farmacêuticas 1955 milhares de contos; consumo privado 76,8 milhões de contos.

Feitos os cálculos necessários, atingidos os valores ajustados consequentes e observada a realidade portuguesa concluiu-se que, no trabalho em causa, no nosso estágio económico-social, a especialidade farmacêutica é um bem que deve classificar-se de luxo.

Quanto às capitulações, relativamente à população (a que serviu aos cálculos do autor foi aproveitada de trabalho do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra) do Continente, verifica-se o seguinte:

No ano corrente, para um consumo privado de 9,7 contos, 239\$00 cabem a especialidades farmacêuticas. Quanto a 1973, (o quadro apresentado abarca os elementos trabalhados para 1968-73) teremos o seguinte: consumo privado 12,3 contos, com 344\$00 destinados a especialidades farmacêuticas.

O dr. Sérgio Ribeiro afirmou depois:

— Segundo esses valores a percentagem das especialidades farmacêuticas no consumo privado seria, em 1973, de 2,8 em vez dos 2,5 % de 1968. Pode-se colocar nos 3 % a percentagem a partir da qual se observam valores equilibrados. Talvez a passagem do «luxo» à «necessidade».

A jornada de hoje do Congresso termina com uma recepção oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa no Restaurante de Montes Claros.

LOTARIA DE SÃO PEDRO

4 "taludas" de 1200 contos custam 60 escudos cada uma

No próximo dia 28 de Junho (sexta-feira), realiza-se na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa o sorteio da Lotaria Especial de São Pedro. O plano respectivo prevê a atribuição de 45 492 prémios no total de 10 368 000\$00.

Os bilhetes de cada uma das 4 séries da emissão destinam-se a ser vendidos, ao público, a 60\$00. Em cada série, o valor do 1.º prémio é de 1200 contos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em Português — «Pele de espiao».
Produção — Francesa.
Realização — Eduard Molinaro.
Interpretes — Louis Jourdan, Santa Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien.
Género — Aventura.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em Português — «Diabolik».
Título original — «Diabolik».
Produção — Americana.
Realização — Mário Bava.
Interpretes — John Phillip, Marisa Mell, Michel Piccoli e Adolfo Celi.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em Português — «Às 8, na cama».
Produção — Americana.
Realização — Warner Jacobs.
Interpretes — Peter Alexander, Ingeborg e Gunther Philipp.
Género — Comédia.

Distribuição — Filmes Acidente.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre Mulher» Triunfo de Camilo como actor-encenador

Está em pleno êxito no Teatro Monumental a sumptuosa revista «Lisboa é sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias. «Lisboa é sempre Mulher» é um espectáculo fora de série com uma majestosa montagem de Pinto de Campos que teve também a seu cargo a direcção do guarda-roupa e os figurinos, linda música, poema engraçadíssimo e excelente interpretação de actores já consagrados e de algumas revelações. Camilo de Oliveira além da figura principal alcançou grande êxito como encenador deste espectáculo.

A seu lado actuam Florbela e Breyner e ainda Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cancionista angolana. Sob a direcção de Fernando Lima actua com grande êxito um grandioso «ballet» internacional composto por 25 figuras. Todas as noites no Teatro Monumental, «Lisboa é sempre Mulher», uma revista em duas sessões às 20 e 45 e às 23 horas.

EUROPA

«Longe da Multidão» em nona semana

Uma grande história de amor do romancista inglês Thomas Hardy transformou-se, pela qualidade da sua adaptação ao cinema, num dos mais belos filmes dos últimos anos. «Longe da Multidão» constitui mais do que um espectáculo, pois que todos os meios da produção — filmagem em 70 mm, música e a cor esplendorosa — servem, sobretudo, o propósito de restituir o som e a fúria dos imortais personagens de Hardy e da Inglaterra que ele conheceu e viveu.

O fluir da vida e da natureza constituem o fundo da história ardente e apaixonada de Mathsheba e dos três homens que a amaram. «Longe da Multidão» dá-nos uma imagem nostálgica de um outro tempo mas, por outro lado restitui-nos, igualmente, a espontaneidade e frescura de sentimentos que ainda hoje perduram.

A qualidade técnica de «Longe da Multidão» é absolutamente excepcional mas não queremos deixar de chamar a atenção do grande publico para a fotografia a cores, de uma beleza invulgar, e, evidentemente, para o elenco e a justeza e o brilho das suas interpretações. De Julie Christie (descoberta em «Darling» pelo realizador deste filme), o Terence Stamp é, ainda, justo que se destaque Peter Finch e Alan Bates, bem como todos os actores secundários que compõem uma galeria fascinante de personagens.

É, pois, com justificado orgulho que o Europa apresenta «Longe da Multidão», oferecendo deste modo aos seus frequentadores a possibilidade de apreciar, em toda a sua extensão e através de uma grande obra de cinema, a qualidade insuperável do seu sistema de projecção em 70 mm.

Este maravilhoso filme é projectado diariamente às 15 e 15 e 21 e 30, para maiores de 12 anos.



UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Ponte das Cacilheiras)

PREÇO 25.00

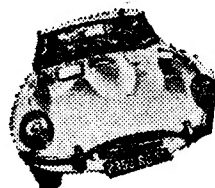
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Vai gravar o seu primeiro disco comercial a jovem revelação nortenha Esmeralda Ribeiro.
- * «Saudades de Coimbra», «Passarinho da Ribeira», «Sugestão» e «Inquietação», são os títulos da nova e recente gravação comercial do artista Loubet Bravo.
- * Regressa dentro de dias à vida artística a apreciada cantadeira Estela Alves.
- * A artista Luísa Salgado voltou a fazer parte do elenco do Trio Boreal.
- * Nas festas de Vila do Conde participa, entre outros, a artista Ana Hortense.
- * Seguiram em digressão pela província os artistas Luís Horta, Leônia Mendes, Helena Tavares e Aida Baptista.
- * O Casino do Estoril volta a apresentar artistas portugueses acompanhados à guitarra e à viola.
- * O artista Manuel de Almeida vai gravar um novo disco para a marca espanhola «Beltur».
- * O artista Filipe Duarte é o novo director-artístico do Solar da Madragoa.

- * Na Guitarra da Madragoa, estreou-se com êxito a jovem cantadeira Maria Madalena.
- * O cantor Manuel Fernandes foi convidado a deslocar-se à América do Norte.

O filme
mais
perigoso
e
divertido
do ano



(ADULTOS)

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

A PARAMOUNT apresenta
uma produção DINO DE LAURENTIIS

DIABOLIK

(DIABOLIK)

COM
JOHN PHILLIP LAW · MARISA MELL
MICHEL PICCOLI · ADOLFO CELI
CLAUDIO GORA · CATERINA BORATTO · GIULIO DONNINI
ANNIE GORASSINI · RENZO PALMER · MARIO DONEN
ANDREA BOSIC · LUCIA MODUGNO
e TERRY THOMAS

REALIZAÇÃO DE MARIO BAVA
TECHNICOLOR e UM FILME PARAMOUNT



EXITO TOTAL!

Teatro Monumental

T. 555133 (Adultos)

HOJE 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO

APRESENTA

UMA SUPER-REVISTA
PARA SERVIR O GRANDE
PÚBLICO E O TURISMO



com

CAMILO • FLORBELA
NICOLAU

MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA

à frente de um notável elenco

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

e o cancionista angolano

VUM-VUM

DIR. MUSICAL de

CARLOS DIAS

ENCENAÇÃO de

CAMILO D'OLIVEIRA

COREOGRAFIA de

FERNANDO LIMA

UM NOTÁVEL

BALLET INTERNACIONAL

Montagem

PINTO DE CAMPOS



NA DESLUMBRANTE
PROECÇÃO

COM TOTAL APROVEITAMENTO TÉCNICO DO SEU VALOR ESPECTACULAR

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

SOPHIA LOREN • STEPHEN BOYD
ALEC GUINNESS • JAMES MASON
CHRISTOPHER PLUMMER • OMAR SHARIF
MEL FERRER E... 50.000 FIGURANTES!

UM FILME DE: SAMUEL BRONSTON



DO MODERNO
CINEMA

HOJE UM EXITO
FABULOSO



M/ 12 ANOS AS 21.30 H.

EUROPA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — D. Myriam, dona de casa brasileira, entrevistada por Maria de Jesus Faccó Viana, depôs no programa feminino, contra um fundo de rosas. Disse que a mulher portuguesa é simpática, sóbria, elegante; que a mulher brasileira é, pelo contrário, mais espalhafatosa; que a mulher americana gosta de conviver por razões de negócio, de beneficência ou de política. A falta de tempo impede-a de conviver pelo simples prazer de conviver.

Para além das habituais (eu ia a dizer: das inevitáveis) palavras futeis, a entrevistada com esta simples cidadã brasileira teve alguns momentos de interesse. A análise, por exemplo, feita à maneira de ser da mulher média americana coincide com a de muitos estudiosos do fenómeno ianque. Será interessante igualmente registar a opinião de Myriam quanto à diferença entre o povo português e o povo brasileiro. Disse: «o povo português é triste; o povo brasileiro é alegre, ele faz da alegria o seu modo de viver...»

Outra entrevista que parecia carregada potencialmente de interesse para as telespectadoras, era aquela com Maria do Céu, conduzida por Maria Clara Amaral. Maria do Céu, automobilista, aviadora, amazona, etc., nada transmitiu da sua experiência pessoal. A não ser, é verdade, quando a entrevistadora lhe pergunta se a prática do desporto brigava com o casamento, ao que Maria do Céu retorquiu:

— Por minha parte, não. Por parte dos homens é que vai brigando. Não compreendo bem a resposta, mas consolo-me na convicção de que há respostas (e perguntas...) que não se fizeram para serem entendidas. Também não vamos ao ponto de exigir tanto!

Quanto ao restante da rubrica, o capítulo dedicado à criança teve a utilidade que se compreende.

FOLHETIM — Estamos na era dos folhetins. Era inevitável. Ontem começou mais um. Intitula-se «Prisioneiros perigosos». Começa num campo de concentração no tempo da guerra da secessão dos Estados Unidos. O director do campo é um homem austero que acima de tudo gosta da disciplina. Ainda gosta mais da disciplina do que de bife com batatas fritas — e tudo há a esperar quando isto acontece.

E o que é que acontece então? Acontece que o tal director manda executar um rapaz do Sul, quase imberbe, e o irmão dele, que é o capitão Shay, jura cobras e lagartos, do género «Juro que hei-de matar Kiper! Juro que hei-de matá-lo não importa quando nem importa onde!».

Estou, raivosamente entretido, a ver de que maneira cumpre o capitão sulista Shay a sua palavra. Se calhar, estou cá muito desconfiado, não cumpre. Não cumpre, não senhor. Não de ver. Kiper não é tão mau como o pintam, na altura em que vão ser atacados pelos índios Cheyennes (porque vão sê-lo, não tarda muito, desconfio que já no próximo episódio) ele mostrará toda a sua coragem, generosidade, grandeza de alma, cavalheirismo, espírito de sacrifício, etc., etc., de tal maneira que todos ficam com muita muita muitíssima admiração por ele, e talvez que ele mesmo se resolva a morrer para salvar aqueles homens o que mostraria tudo quanto eu aponte atrás e resolveria tudo da melhor maneira, com honra para o capitão Shay que já não saberia como cumprir a sua palavra.

Os leitores dirão que é grande ousadia da minha banda pôr-me

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Eritodermas, Ardores, Acne, Impetigo, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

O TV Clube desta noite será preenchido com actuações de Paula Ribas e Filipe de Brito, numa realização de Fernando Frazão.

• As 22 e 25: Série policial

Representa-se hoje mais um episódio filmado da série «O Chefe Iroside», que se intitula «Quem é Bárbara?», com interpretações dos artistas Raymond Burr, Bárbara Anderson e Don Mitchell. A realização é de James Sheedon.

telespectadores. Estamos em presença de uma cançonetista que, de certo, não pretende fazer carreira. Por que insistem então, Santo Deus!

Suponha-se um artista que nos vem cantar duas «maravilhas» do folclore: aquela

Ai ô Severa
por favor
não venhas cá
porque é melhor...

e aquela inacreditável, vergonhosa lengalenga que se poderia supor estar para sempre sepultada:

Na minha aldeia
anda tudo em rodopio
há bailarico na eira
cantigas ao desafio...

Quando um cançonetista se apresenta em público com estas novidades, é nítida a falta colectiva de respeito pelo público.

O resto não tem história. Os juvenis «Keepers», o veterano Fernando de Albuquerque, a dramática de Papalão Salomé, nada nos trouxeram de modo a salvar a noite.

Uma noite pesada, que ainda vai estar a contá com essa obra-prima ianque que é «Casei com uma feiticeira» — M. C.

Ontem, na Cinemateca

TÍTULO — «Madame De...»
(«Madame De...»)

REALIZADOR — Max Ophüls, 1953.

INTERPRETES — Danièle Darrieux, Charles Boyer, Vittorio de Sica, etc.

Ontem, na Cinemateca, concluiu-se o primeiro ciclo do programa subordinado ao título genérico de «Os Filmes da Cinemateca», com a projecção de uma obra do cineasta francês Max Ophüls, datada de 1953: «Madame De...», extraída de um romance de Louise de Vilmoren.

Sobre o seu processo de inspiração disse Ophüls:

«O argumento, o assunto dum filme não começa a existir para mim senão quando os posso apresentar» por uma sucessão de imagens. O que nem sempre acontece. Os pretextos, contudo, não faltam: novela, peça de teatro, poema. O ponto de partida pode ser, ainda, uma experiência pessoal ou uma anedota que uma terceira pessoa me conta, pode, igualmente, germinar na minha imaginação, ser-me sugerido por uma música ou pela contemplação dum quadro. O começo duma «visão» está em toda e nenhuma parte.»

Este extracto não deixa de ser significativo, sobretudo se o relacionarmos com «Madame De...», admirável película que teve como fonte de inspiração um romance medievista. Mas, nessa intriga embrionária concebida por Louise de Vilmoren, foi Max Ophüls buscar os elementos essenciais para a elaboração de uma visão pessoal do mundo.

As Marchas Populares no Pavilhão dos Desportos

Começa hoje, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, a venda de bilhetes para o primeiro espectáculo de exibição das Marchas Populares no Pavilhão dos Desportos, no qual se apresentarão os conjuntos de Benfica, Camões de Ourique, Mouraria, Alto do Pina e Madragoa.

do e das pessoas, das relações destas entre si e em função do mundo que as rodeia e condiciona. Como sempre, Ophüls recreia-se em ambientes de um barroquismo particular. As figuras adquirem contornos definidos, por onde sopra um vento sensual e trágico.

Sobre a referida película disse Jacques Rivette nos Cahiers du Cinema (Novembro de 1953):

A obra deste autor, que poderá parecer frívola, eu quereria, antes de tudo, resumir-la como a de um moralista impiedoso, cujas graças mentirosas não pretendem dissimular a gravidade. Não, repito, não é ainda a obra de um cineasta menor esta fascinação que exerce sobre ele — em Schnitzler ou Maupassant — a atrocidade menos condescendente, mais severa, essa perseguição de uma máscara personagem do sedutor (e, para lá deste, o próprio acto da sedução, captação de uma alma por uma outra vontade), essa nostalgia de uma pureza inicial, perdida e salva simultaneamente, pelo arrependimento, a que se abandonam as suas heroínas no termo do irremediável; o mal-estar que domina o espectador no desfecho de «La Ronde» não será o refúgio instintivo de seguir o autor nos últimos círculos do seu pequeno inferno sentimental?

Viena, capital deste universo abstracto, não é mais que a cidade condenada, cujas valsas e lustres prosseguem sob um clarão de fim do mundo.

Em complemento exibiu-se, ainda, uma comédia de Nick Sennett, interpretada por Ben Turpin: «O xerife Cidone» («Yucón Jakes», 1924). Trata-se de um excelente exemplo dos tempos heróicos do burlesco americano.

Com esta sessão de ontem chegou-se, portanto, ao fim de mais esta iniciativa da Cinemateca Nacional. Uma folha de balanço da iniciativa ontem distribuída entre a assistência assegura o recomeço das actividades no próximo mês de Outubro, igualmente dentro dos mesmos moldes. Resta-nos, pois, esperar...

L. A.

TV FOGUETE

Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

HOJE — 2 GRANDES ESTREIAS — HOJE

ROMA

NÃO ERA UM ESPIÃO... MAS VESTIU-LHE A PELE!

ERA INCORRUPTEVEL, ENVULNERAVEL, ASTUTO E INSENSIVEL... MAS TEVE DE LUTAR, BATER E MATAR, PARA CUMPRIR ORDENS!

LOUIS JOURDAN • SENTA BERGER • BERNARD BLIER • EDMOND O'BRIEN



PELE DE ESPIÃO

Um filme de EDUARD MOLINARO — EASTMANCOLOR — TALMA FILMES

(Adultos)

AVIS

UMA COMÉDIA SEXY, PICANTE E MALICIOSA!

PETER ALEXANDER

REALIZAÇÃO DE WARNER JACOBS

INGEBORD

SCHONER

GUNTHER

PHILIPP

às 8, na cama

QUANDO AS ALUNAS SE LANÇAVAM
NA OFENSIVA COM TODOS OS SEUS
ENCANTOS PESSOAIS, O JOVEM PROFESSOR SENTIA-SE O MAIS INEXPERIENTE DOS ALUNOS!

Exclusivo FILMES OCIDENTE



ADULTOS

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

«O Bandido da Sicília» e «A Lei do Mar»

O filme de Francesco Rosi «O Bandido da Sicília» (Salvatore Giuliano) e «A Lei do Mar», de Peter Ustinov, constituem o programa que hoje, á tarde e á noite, é exibido nos cinemas «S. Luiz e Alvalade», no prosseguimento do V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa.

Os realizadores de hoje

FRANCESCO ROSI

Nasceu a 15 de Novembro de 1922. Foi repórter radiofónico, assistente de Giannini na encenação da peça «Il Voto» e trabalhou como assistente a argumentista de Luchino Visconti. Luciano Emmer, Mario Monicelli e Michelangelo Antonioni. 1951: «Camicié Rosse» (em colaboração com Goffredo Alessandrini). 1956: «Kean» (em colaboração com Vittorio Gassman). 1958: «La Sfida» (Fúria de Ambições). 1959: «I Magliari» (Os Traficantes). 1962: «Salvatore Giuliano» (O Bandido da Sicília). 1963: «Le Mani Sulla Città». 1965: «Il Momento della Verità». 1967: «C'era Una Volta» (Felizes para Sempre).

PETER USTINOV

Nasceu em 1921. Artista de talentos múltiplos tem-se manifestado como actor, argumentista, encenador teatral, realizador de cinema e televisão e novelista. Entre os filmes que interpretou salientam-se: 1941: «The Goose Steps Out». 1944: «The Way Ahead». 1949: «Private Angelo». 1951: «Quo Vadis». 1954: «Beau Brummell». 1960: «The Sundowners». «Spartacus». 1961: «Romanoff and Juliet». 1964: «Topkapı». «John Goldfarb Please Come Home». 1965: «Lady L». Escreveu e dirigiu: 1946: «School for Secrets». 1948: «Vice Versa». 1949: «Private Angelo». 1961: «Romanoff and Juliet» (Romanoff e Julieta). 1962: «Billy Budd» (A Lei do ar). 1965: «Lady L» (Lady L).

O BANDIDO DA SICÍLIA

Título original: «Salvatore Giuliano»; argumento e realização: Francesco Rosi; colaboradores do argumento: Suso Cecchi D'Amico, Enzo Provenzale e Franco Solinas; fotografia: Gianni di Venanzo (preto e branco); cenários: Sergio Canevari e Carlo Egidi; som: Claudio Majelli; música: Piero Piccioni; montagem: Mario Serandrei; intérpretes: Salvatore Randone, Frank Wolff e os habitantes da região; produção: Lux, Vides, Galatea; 1962; origem Itália. Tempo de projecção: 125 minutos; distribuição em Portugal: Columbia Filmes; classificação: Adultos.

A LEI DO MAR

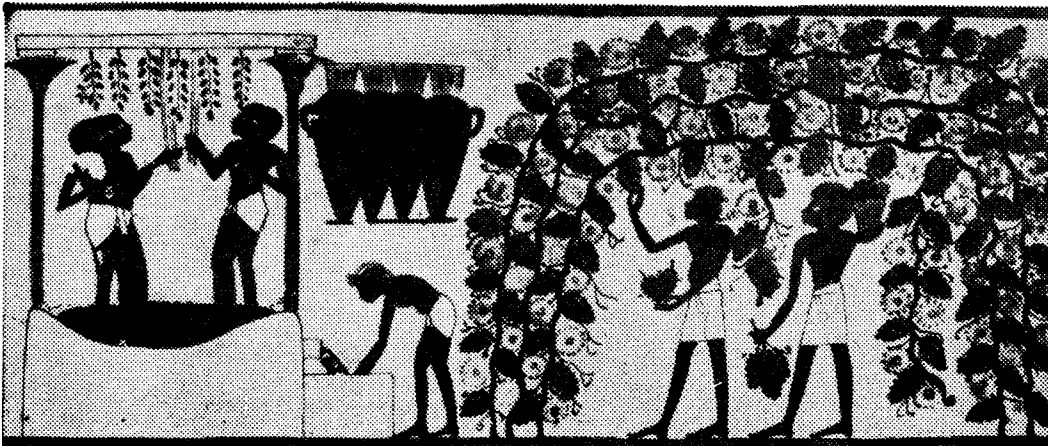
Título original: «Billy Budd»; realização: Peter Ustinov; argumento: Peter Ustinov e Dewitt Bodeen, segundo a peça de Louis O. Cox e Robert H. Chapman extraída da novela de Herman Melville: «Billy Budd, Foretopman»; fotografia: Robert Krasker (Technicolor); cenários: Peter Murton; som: Charles Poulton e Lee Shilton; música: Anthony Hopkins; montagem: Jack Harris; intérpretes: Terence Stamp, Peter Ustinov, Robert Ryan, Melvyn Douglas e David McCallum; produção: Anglo-Allied; 1962; origem: Inglaterra. Tempo de projecção: 123 minutos; distribuição em Portugal: Rank Filmes; classificação: Maiores de 12 anos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

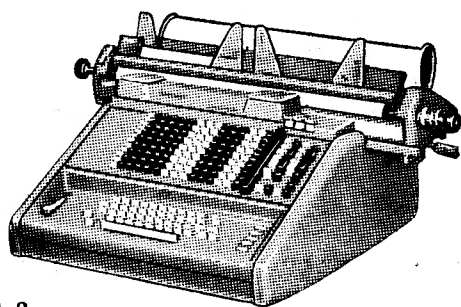
BURROUGHS COLABORA NA EXPANSÃO DOS VINHOS VERDES VERCOOP



A UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

afirma:

«Todo o complexo controle do stock, análises e estatísticas relacionadas com a produção, vendas e exportações dos nossos vinhos verdes VERCOOP agora é executado com rapidez e exactidão pelo sistema da contabilidade BURROUGHS».



Seja qual for o seu negócio
e se tem problemas de contabilidade a resolver,
consulte o representante da Burroughs



ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



Iva Zanicchi, a «águia de Ligonchio»

IVA ZANICCHI: NOVEMBRO EM PORTUGAL

Iva Zanicchi, «a águia de Ligonchio», prémio da crítica italiana e triunfadora no último Festival da Canção de San Remo, encontra-se, de novo, em excelente posição entre os intérpretes da moderna canção italiana. Mais, com grande procura dos melhores empresários e das mais renomadas organizações televisivas estrangeiras.

Casada com Antonio Anselmi (o homem que, há cinco anos, a encaminhava para a profissão artística) Iva Zanicchi é uma das cancionistas mais queridas das platéias transalpinas e, simultaneamente, a intérprete mais premiada entre a sua geração. Basta lembrar que a venda de «Non pensare a me» ultrapassou os seiscentos mil exemplares só no mês seguinte ao certame de San Remo, e que hoje, alargado o seu comércio aos cinco

continentes, já se cifra em dois milhões de discos... o que tem valido a Iva Zanicchi esplêndidas viagens, magníficos «cachets» e uma torrente de prémios e distinções.

Iva nasceu em Janeiro de 1941, em Ligonchio, uma aldeola de mil habitantes, encravada na província de Regio Emilia. Pertence a uma família de tradição musical. Uma avó materna (Desolina Raffelli) foi, na sua época, uma admirada cantora de ópera. Iva estudou música no liceu da cidade mais próxima. Bastou uma melodia («Come ti vorrei») para trepar, fulgurantemente, até á fama e popularidade locais. Depois, foi a conquista dos tabladros de Milão, de Turim, de Roma.

Concorrerá duas vezes ao Festival de San Remo. «I tuoi anni più belli» e «La notte dell'addio» não lhe deram sorte. Mas «Non pensare a me» abriu-lhe as portas da fortuna.

Hoje em Londres, amanhã em Zurique, Zanicchi cumpre contratos pagos principescamente. Diz a sua publicidade: «Cálida, sensual, canta de igual modo o romantismo e a dor, a alegria e a felicidade». Vamos ver isso. Em Novembro, a TV do Lumiar inclui Iva Zanicchi entre as vedetas contratadas além-fronteiras para um programa especial de variedades.

SNACK
impecável

A CARRUAGEM
Pratos do dia de 16 a 18 esc.
BAR INÉDITO — MATERIAL
DA C.P.
(Ar condicionado)
Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

— NA —

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O PONTO DE REUNIÃO DAS FAMÍLIAS DA ÉLITE
QUE ESCOLHERAM O AGRADÁVEL AMBIENTE DO

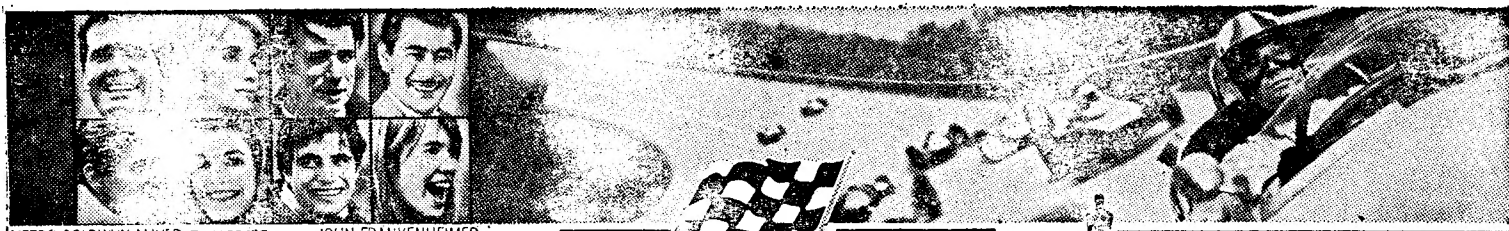
PARQUE DE ENTRECAMPOS para as suas reuniões

A FEIRA POPULAR É PARA TODA A GENTE
O PASSATEMPO FAVORITO, O CENTRO DE
DIVERSÃO QUE JÁ NINGUÉM DISPENSA E QUE
DÁ À CIDADE UM ASPECTO SEMPRE FESTIVO
E ATRAENTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

(30) FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

NA DESLUMBRANTE PROJEÇÃO DE O glamour e a grandeza... A velocidade e o espectáculo!



METRO-COLDWYN-MAYER apresenta um filme de JOHN FRANKENHEIMER
com **JAMES GARNER EVA MARIE SAINT**
YVES MONTAND TOSHIRO MIFUNE
BRIAN GEORGE JESSICA WALTER ANTONIO CARATO e FRANÇOISE HARDY

Grande Premio
(Grand Prix)

O FILME DOS 3 OSCARES

Uma Produc. DOUGLAS KREWS - História e argum. de ROBERT ALAN AURTHUR - Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER - Produz. de EDWARD LEWIS - Música de MAURICE JARRE em SUPER PANAVISION e METROCOLOR

MGM 70mm Maiores de 12 anos

70mm

DO



CONDES

AOS PREÇOS
NORMAIS DESTA
CINEMA!

HOJE, SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

TAUROMAQUIA

Nortada, moderada a fresca

«Quem é capaz de me explicar como é que eu hei-de distinguir a Nortada «Moderada» da «Fresca»? — perguntou Luís, o Traquinas, de «O Século».

E, porque outros não distinguiram, faltaram metade dos que deviam estar no Campo Pequeno ontem à noite.

Moderados no tamanho e frescos nas investidas foram os de Coimbra Barbosa, a começar no primeiro, um bravo que valeu muitos bravos, ovações, música e triunfal volta à arena a D. Jisé de Ataíde, reeditando o êxito de Santarém, o que lhe não foi totalmente possível no seu segundo. Sempre mestre quitador, não pôde evitar um toco no cavalo, mas toureiro do melhor classicismo, cravou algumas boas farpas e terminou com uma curta esplendorosa.

O seu jovem colega Vítor Ribeiro defendeu-se bem do seu primeiro, um touro com sentido, que duas vezes lhe tocou os dois cavalos que houve de utilizar, mas no seu segundo, o maior da noite, montando o isabelino das belas crinas, teve excelentes farpas e deu voltas à

arena com os forcados-amadores do Montijo. Estes, em noite triunfal, fizeram quatro pegas de muito mérito que valeram voltas à arena a João Braço Forte, e bem forte, José Manuel Marques, João Pratas e António Magalhães, que sofreu tremendo choque que se viu e «ouviu», justificando duas voltas de todo o grupo, após o que o valente forcado recolheu à enfermaria e foi depois conduzido ao Hospital de Santa Maria para ser radiografado.

Fez a sua apresentação em Portugal Flores Blasquez, o matador de touros de Salamanca, ali descoberto pelo nosso Amadeu dos Anjos, a quem brindou com a muleta no seu primeiro, mas que só no seu segundo nos havia de dar a noção da boa descoberta ao desenharem belos lances com a capa e ligar tão bons passes que soaram ovações e música e justificaram voltas à arena com prometedora despedida no centro.

Ricardo Chibanga, o nosso Ricardo Coração de Leão do Ultramar, sentiu ontem a diferença da tal temperatura de moderada a fresca, mas «ya vendra el Verano»,

como na Feira de Sevilha gritaram a Curro Romero que, efectivamente, agora saiu em ombros pela porta grande da Maestranza depois de matar seis touros e cortar orelhas. E se Deus quiser, continuaremos a ser chibanguista, e os racistas que vão para o demonio e que salbam esperar pelo valente e ágil matador que, ah!, ontem se limitou a luzir-se com alguns bons lances de capa, de frente por detrás e por «chicuelinas», que não com as bandarilhas, em que é exímio, e que esteve menos feliz com a muleta e até no simular a morte. Mestre Custódio Domingos abreviou, num total de duas horas apenas, o fraco espectáculo, para evitar o sofrimento da nortada, moderada a fresca. — «E.L.T.P.»

Beneficência no Cartaxo

Para encerramento das festas de Junho no Cartaxo, haverá ali, no domingo, 30, um festival de beneficência com seis touros para seis cavaleiros: D. José de Ataíde, dr. Varela Cid, David Teles, Fernando Salgueiro, Frederico Cunha e Carlos Empis, com o Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

faça teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas



CHAMO-ME **HILTON**
E SOU...
uma lavadeira incansável...

A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barreira (saponária), conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica!...

Em sua casa, a Senhora não precisa «também» de ser a lavadeira. COMPRE UMA. Mas escolha a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MAQUINAS DE LAVAR

O DETERGENTE ESPECIAL
skip É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO - LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

De ontem para hoje

PORTUGAL E BRASIL

O mundo lusitana, na Europa, na América e em África, esteve ontem em foco, em diversos actos sociais, académicos e culturais. O primeiro deles foi o banquete de homenagem que o embaixador do país irmão ofereceu a um dos maiores animadores do estreitamento das relações luso-brasileiras, na nossa era, qual é o dr. Nuno Simões. O antigo ministro da República e director do jornal «A Pátria» tem consagrado ao intercâmbio entre os dois povos irmãos uma inteligência e actividade constantes. A comunidade não teve até hoje nem mais dedicado nem mais inteligente apóstolo. O sr. embaixador do Brasil homenageou-o com um banquete a que assistiram outras personalidades portuguesas e brasileiras, entre elas o antigo ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, dr. Azeredo Perdigão, prof. António Maria Godinho, dr. Joaquim Bastos, comandante Correia Matoso, os drs. Otto Clara Resende, Ruben Andresen Leitão, Fernando Cruz, e ainda os srs. António de Sousa Pinto, João Rêdolfo Bordinho, Lucio Tomé Feteira e ministro Garcia de Sousa. O mesmo ambiente de amizade e entendimento reinou nas comunicações académicas ontem realizadas. Numa foi o brasileiro dr. Bonifácio de Miranda que apresentou uma comunicação «Portugal, pioneiro dos direitos humanos no mundo afro-asiático», em sala do Palácio da Independência onde tem sua sede a Sociedade Histórica da Independência de Portugal; a outra foi no salão da própria Academia das Ciências de Lisboa onde o prof. António de Almeida apresentou a sua comunicação «Projeção botânica do Brasil no ultramar português».

PLENÁRIO CRIMINAL

No Plenário Criminal da Boa Hora terminou, com a

O JOGO CLANDESTINO

Uma máquina caça-níqueis foi ontem à noite apreendida pela Polícia de Cascais, num barracão nas traseiras de uma casa comercial de Queluz. Essas máquinas estão proibidas desde 1956, em Portugal. No assalto da Polícia foi detido um jogador que accionava a máquina na altura, Orlando Loureiro Carvalho, de 33 anos, sendo também ouvido o comerciante Artur Domingos, de 46 da casa onde foi surpreendido o jogo.

leitura do acórdão, o julgamento de sete acusados de actos subversivos contra a segurança do Estado. Foram condenados Manuel Jacinto, Joaquim António Pimentão e Hermínio Rosa, em dezasseis meses de prisão, cada um; Armando de Jesus Costa, quinze meses de prisão; Manuel Francisco Ba-

PUPILOS DO EXÉRCITO

Os Pupilos do do Exército encerraram ontem o ano das suas actividades gimnodesportivas e militares com um festival a que assistiu o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel João Pinheiro. No programa com números de especial relevo, constavam, no que respeita a educação física, classes de ginástica educativa, iniciação desportiva, classe especial de ginástica, exercícios de cama elástica e saltos de mesa alemã, e no campo militar, demonstrações de luta corpora-corporo, exercícios de aplicação militar, exercícios de manejo de arma, por alunos do 1.º ano, e evolução e manejo de armas, por uma companhia de alunos, terminando com o desfile do batalhão escolar.

leira de Oliveira, Isidro da Encarnação Martins e Oliveira Martins, em catorze meses de prisão, cada um. A todos foi aplicada a suspensão de direitos políticos por cinco anos e o mínimo de imposto de justiça. A pena de Hermínio Rosa ficou suspensa por cinco anos, motivo por que foi restituído a liberdade.

A VÍBORA DO CIÚME

O trabalhador rural de Benavente, sr. José da Silva Neves Travessa, de 28 anos, entrou a matutar consigo mesmo e a desconfiar da esposa. Sem motivo, embora, mas passou a congeminar e na sua casa de Foros de

Salvaterra de Magos entrou a magoa e a tristeza. Ontem o desespero levou-o ao pior e o sr. José da Silva Neves Travessa acabou com a tristeza para sempre e deixou orfãos dois filhos ainda pequenos.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira Norte, o soldado n.º 040468/67, Manuel Fernandes Sequeira, natural da Metrópole, e os soldados das milícias de intervenção Cassamo Andarusse, Bacar Limite, Chaure Motó, Mussa Suale e Malua Faque; e, na da Guiné, o soldado Cece Seide, natural do conselho de Bafatá.

CINECLUBE DE BEJA

BEJA, 21. — Esta noite, no Cine-Teatro Pax Julia, o cineclub local promove uma sessão em que será apresentado o filme «O Agiota» de Sidney Lumet. Na segunda-feira, haverá nova sessão, esta com a película «Regresso de um pecador», de Edward Dmytryk.

VIDA SOCIAL

DR. ELMANO CARDIM

Com sua esposa encontra-se em Lisboa o ilustre escritor brasileiro dr. Elmano Cardim, membro da Academia Brasileira de Letras.

CURSOS DE FÉRIAS

INICIO EM 1 DE JULHO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
- Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

Assim vai o Totobola...

OSTICOS DOS JOGOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 42 — 7.ª ÉPOCA

A Voz do Casa Pia — 1X2 211 121 12X1; Diário da Manhã — 12X 211 122 121X; República — 121 212 112 1222; Comércio de Portugal — 112 211 122 1212; Correio da Beira — 1XX 111 X11 1112; Estrela da Manhã — 122 1XX 122 X11; Correio dos Açores — 1X2 112 2X1 121X; Jornal da Lixa «Totobola» — 12X X11 XX2 12X2; Jornal de Sintra — 121 X11 111 1212; Jornal do Sporting — X21 1X1 122 1212; Linhas de Elvas — X11 211 112 1212; Gazeta do Sul — 112 1X2 122 12X2; Revelações — 1X2 111 1X2 1X12; Clube Asas do Atlântico — 1X2 X12 121 1X1X; O Jornal de Felgueiras — 121 211 1X1 1211; Notícias de Gouveia — 122 111 222 1222; Voz de Lamego — 122 211 112 1212; Jornal do Fundão — 1X1 111 X12 1X1X; O Distrito de Setúbal — XX2 21X 122 1212; Rádio-Desporto «E. N.» — 1X2 X11 1X2 121X; Folha do Domingo — 121 X11 11X 1111; Povo Algarvio — 121 X11 122 1212; Correio do Vouga — 122 X11 111 1111; Reconquista — 111 X11 111 1112; Açores — 111 X11 1X2 1212; Rádio Altitude — 1X2 111 1XX 1212; O Templário — 122 111 111 1212; A Voz Desportiva — 121 X11 122 1212; Notícias de Chaves — 1XX 121 122 121X; Defesa de Arouca — 121 221 222 2222; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 12X X11 1X2 1212; A Voz de Chaves — 111 211 122 121X; Semana Tirsense — 12X 211 1X1 2212; Eu Sei Tudo — 111 2X1 121 121X; Notícias de Beja — X21 111 1X1 1X12; Pega Que Não Maga — 1X1 X11 112 1X12; A Voz — 111 111 11X 1211; Mundo Desportivo — 122 11X 1X2 1212; Diário de Moçambique — 1XX X12 12X X11X; Domingo Alegre — 1X1 X1X 111 1X1X; Roteiro Sonoro — 122 21X 212 1212; Relato de Futebol Português — XX2 112 12X 11X2; Relato de Futebol Ronga — 121 111 1X2 1211; O Brado Africano — 12X X11 121 1222; Onda da Manhã — 122 1X1 122 1212; Vigésima Hora — 112 1X1 11X 1212; A Tribuna — 122 X12 2X2 22X2; Notícias — 1X2 X11 12X 121X; Diário — 122 21X 12X 121X; Notícias da Beira — 122 X11 X22 1212.

O Comércio do Porto — 122 X11 112 1112; O Comércio de Leixões «Desporto» — 112 111 1X2 1X12; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 122 X11 122 121X; O Porto — 121 111 122 1212; Boletim Desportivo «R. P.» — 122 11X 122 1212; Rádio Placard «E. N. R.» — 121 X11 122 1211; Rádio Placard «R. R.» — 111 111 111 1111; Rádio Placard «R. C. P.» — 111 211 X22 1211; Notícias do Douro — 121 111 112 1112; Rádio Sports — 121 211 112 1211; Flor do Tamega — 122 211 112 1222; Cantinho Ricardo Lemos — 1X2 X1X 1X2 1X11; Ideal Rádio — 122 21X 122 1X1X; Momento do Totobola «R. P.» — 12X X11 122 1X12; Jornal de Notícias — 12X 21X 11X 1X11; De Tudo Um Pouco — 111 X11 11X 1212; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X 211 XX1 1X11; A Voz dos Rídeculos — 1X1 111 1XX X2XX; As Dez, Espere Por Nós — 1X1 111 111 111X; Dos Fracos Não Reza a História

121 111 122 XX22; O Comércio de Gondomar — 112 111 1X2 1212; O Comércio de Gaia — 112 111 1X2 1212; A Ordem — 11X 2XX 122 1X11; Programa Electro-Mecânico — 122 X11 122 2222; Repórter do Dia «Angola» — 121 111 1X2 1212; Rádio Ribatejo — 12X 21X 112 12X2; Ecos de Cacia — 111 211 122 1212; Folha de Tondela — 111 211 111 1111; Litoral — 1X1 211 1X2 1X12; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 12X X11 121 1212; Jornal de Évora «Aquí... Totobola» — 1X1 111 112 121X; Terra Alta — 121 X11 122 1X12; Notícias de Guimarães — 1X2 1X1 112 12XX; Notícias de Felgueiras — 122 211 12X 1X21; O Norte Desportivo — 1X1 111 222 1X12; Diário do Norte — 1XX X11 1X2 1X12; A Lição do Menino Quim — 121 11X 122 1212; Penalti — 1X1 121 1X2 1X12; Aqui, Salgueiros — 121 X11 112 1212; Vagos á Bruxa — 122 211 12X 121X; Colina Sagrada — 121 121 211 1212; Resenha Desportiva — 111 2X1 1X2 1X12; Programa Sem Nome — 121 X12 112 1X22; Rádio Clube do Norte — X2X 111 112 1212; Resenha Desportiva (EOA) — 12X 211 XX2 1212; Diário de Luanda — 11X 2X2 12X 121X; Expresso da Tarde — 12X X11 122 1X1X; O Apostolado — 121 X11 1X2 1X12; Comércio de Luanda — 1X2 21X 1X1 1111; O Lobito — 121 X11 1X1 1212; A Defesa — 1XX 211 112 1112; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 1X1 111 12X 1X12; Maria da Fonte «Voz de Amarelos» — 1X1 X11 111 121X; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 12X 111 1X2 121X; Maria da Fonte «Desportos» — 121 111 121 1X12; A Voz do Domingo — 111 X11 111 1111; Brados do Alentejo — 11X 221 2X2 12X2; Diário de Coimbra — 112 111 112 111X; Novidades — 121 211 1X1 12X2; Os Belenenses — X22 2X1 122 1212; Repórter do Dia — 121 X11 11X 1212; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 X11 1X2 1112; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 1X2 111 X2X 1X12; A Rabeca — 122 X11 122 1112; Música Para Todos os Gostos — 12X 111 1X2 1X12; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — XXX X11 112 XXX2; Jornal do Sul «Totobola das Leituras» — 122 XX1 1XX XX22.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Vizela-Famalicão	109	8	
2.	Leça-Leixões	24	31	62
3.	Varzim-Guimarães	50	24	43
4.	Gouveia-Beira Mar	41	40	36
5.	Tramagal-Lamas	100	13	4
6.	Alhandra-Almada	93	14	10
7.	U. do Funchal-Oriental	99	10	8
8.	Torriense-Atlético	38	33	46
9.	Sintrense-Belenenses	26	19	72
10.	Sesimbra-Montijo	99	14	4
11.	Lusitano-Setúbal	20	30	67
12.	Luso-Portimonense	94	12	11
13.	Cova da Piedade-Cuf	20	24	73

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 122 1212

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS		
		1	X	2
1.	Vizela-Famalicão	9	1	1
2.	Leça-Leixões	2	3	5
3.	Varzim-Guimarães	4	2	4
4.	Gouveia-Beira Mar	4	3	3
5.	Tramagal-Lamas	8	1	1
6.	Alhandra-Almada	8	1	1
7.	U. do Funchal-Oriental ..	8	1	1
8.	Torriense-Atlético	3	3	4
9.	Sintrense-Belenenses	2	2	6
10.	Sesimbra-Montijo	8	1	1
11.	Lusitano-Setubal	2	2	6
12.	Luso-Portimonense	8	1	1
13.	Cova da Piedade-CUF ...	2	2	6

ATRACOU EM ALCÂNTARA O «PORTO DE AVEIRO»

— navio-cisterna para transporte de vinhos

Ao princípio da tarde, atracou na doca de Alcântara, procedente de Roterdão, o navio-cisterna «Porto de Aveiro», pertencente à Sociedade Portuguesa de Navios-Cisternas.

Esta unidade, com um porte total de 2445 toneladas, destina-se ao transporte de vinhos a granel da Metrópole para o Ultramar.

O navio será visitado, segunda-feira, ao meio-dia, pelo ministro da Marinha.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alberto Rodrigues Conde
Faleceu o sr. Alberto Rodrigues Conde, de 66 anos, natural de Almargem do Bispo, Sintra, comerciante, viuvo, pai das srs.ª D. Maria da Silva Conde Dias Marques, Maria de Lurdes da Silva Conde e Elizabeth da Silva Conde Rodrigues da Silva e dos srs. Manuel Rodrigues Conde, dr. Lino da Silva Conde e Alfredo da Silva Conde. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 15 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para o cemitério de Almargem do Bispo, sendo celebrada missa de corpo presente às 9 horas.

D. Tereza Cubeles Marti
PORTO, 21 — Faleceu, esta manhã, na sua residência, na Rua Carlos Malheiro Dias, 396, a sr.ª D. Tereza Cubeles Marti, de 89 anos, natural de Tarragona (Espanha). O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Dr. Domingos Ferreira Deusdado
Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres seguiu, ao fim da manhã, o funeral do sr. dr. Domingos Augusto de Miranda Ferreira Deusdado, advogado e publicista, grande entusiasta pela promoção dos valores transmontanos. Natural de Rio Frio, Bragança, onde nasceu há 77 anos, o sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado, além de reorganizador da Casa de Trás-os-Montes em Lisboa, a cujos destinos esteve ligado desde 1929, foi membro do conselho distrital da Ordem dos Advogados, da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Instituto de Arqueologia, Etnografia e História, e, ainda, vogal do Conselho Imperial do Regionalismo Português.

António Borda d'Água
COVILHA, 21 — Realizou-se desta cidade para a vila de Teixoso, de onde era natural, o funeral do sr. António Borda d'Água, de 70 anos, contínuo de 1.ª classe dos C. T. T. O extinto era casado com a sr.ª D. Rosa da Graça Borda d'Água e pai do sr. major António da Graça Borda d'Água, Alberto da Graça Borda d'Água e José da Graça Borda d'Água.

TOTOBOLA

«SISTEMA INÉDITO»

9 triplas e 1 dupla oficiais, 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos da 8.ª época. Desejando ser sócio, peça esclarecimentos a A. M. Alves, Apartado 1349, Lisboa.



A partir de agora, também no Porto.

BANCOMAT BFB

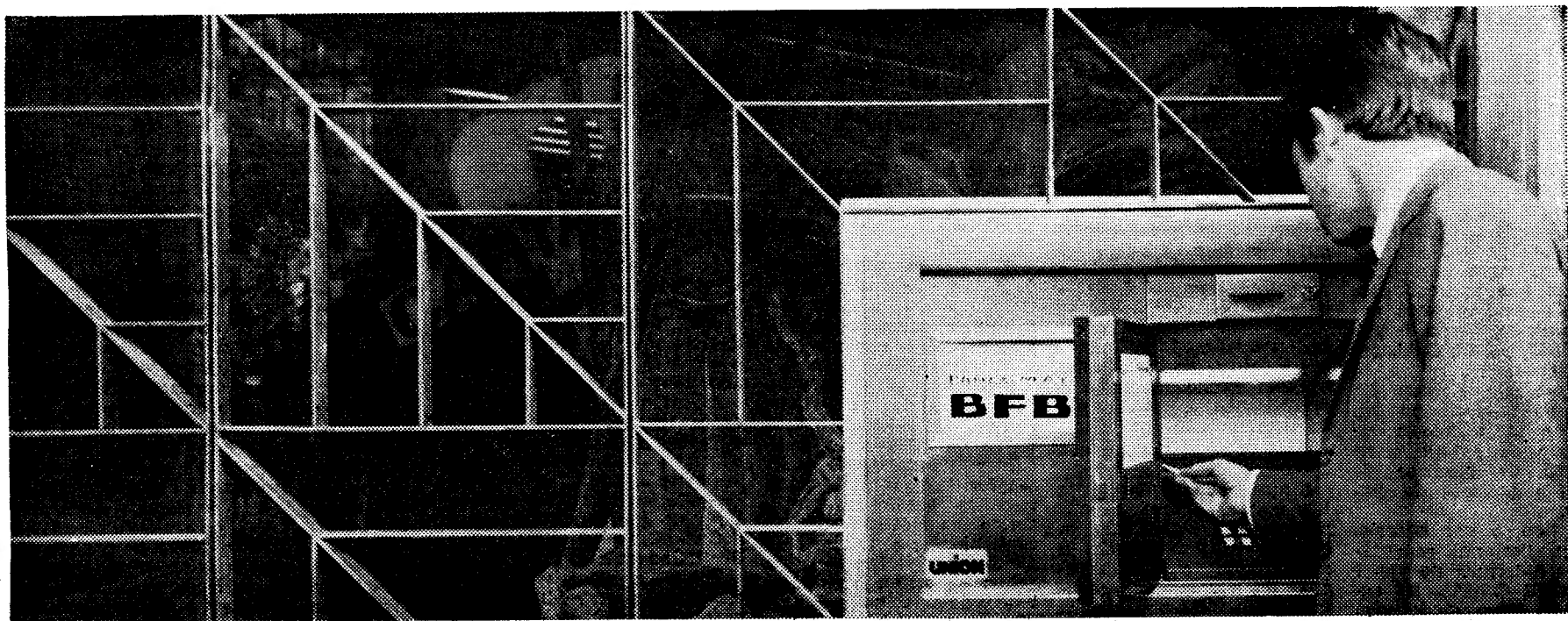
A primeira máquina
de distribuição automática de notas,
instalada em Portugal.

BANCOMAT BFB

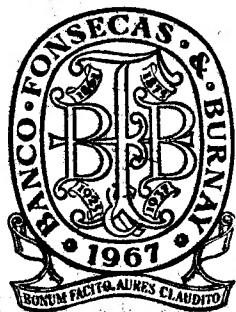
É um distribuidor de notas, que funciona
durante as 24 horas de todos os dias,
mesmo domingos e feriados.

BANCOMAT BFB

É a única máquina que lhe permite
levantar 5 quantias diferentes,
à sua escolha.



Máquinas em funcionamento: Lisboa - L. do Chiado, 24 (brevemente na Av. de Roma) - Porto - Av. dos Aliados, 30



BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE - LISBOA - R. DO COMÉRCIO, 132 • FILIAL - PORTO AV. DOS ALIADOS, 30

A SUÉCIA DEVE AUMENTAR INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS ESTE ANO

ESTOCOLMO (SIP) — Segundo o Bureau Central de Estatísticas de Estocolmo, os investimentos públicos e na indústria sueca totalizaram US\$1,5 bilhões de dólares, em 1967, dos quais US\$1,2 bilhões na parte industrial. Isto significa que os investimentos mantiveram-se no mesmo nível do ano anterior em termos de preços actualizados, enquanto que, em 1968, se espera um ligeiro aumento.

Em 1967, houve acréscimo de investimentos na indústria mineira e nas de celulose e papel, ao mesmo tempo que se

verificou ligeira baixa em produtos químicos, borracha e combustíveis, assim como na indústria de engenharia.

Os gastos com manutenção e reparação na indústria propriamente dita ficaram mais ou menos ao mesmo nível de 1966, sendo o seu valor em 1967 de US\$300 milhões de dólares.

Os «stocks» industriais baixaram em cerca de US\$20 milhões durante o ano passado, tendo-se registado decréscimos mais acentuados em matérias-primas e seus manufacturados e um ligeiro aumento nos «stocks» de produtos acabados.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

EM TEMPO DE FEIRAS E CONGRESSOS

por SÉRGIO RIBEIRO

Na verdade, o mês de Junho sugere muita prosa. Numa das últimas páginas, lembraram-se-nos os feriados. Para esta, impuseram-se-nos as feiras que, por este mês, se realizam. Temos, como mais importantes, a da Agricultura, em Santarém, e a Internacional, ali, à Junqueira. Esta, sobretudo, merece uma referência particular. É a de Lisboa, integrando-se numa União de Feiras Internacionais, de que haverá um congresso no próximo mês de Outubro, o nosso País. A F. I. L. integra-se, assim e totalmente, num movimento de mostras, promoção e estímulo comercial, de âmbito efectivamente internacional.

Com as feiras parece que se atinge uma curva da actividade. A partir daqui, as férias estão quase. Os feriados lembraram-nas. Ou apareceram em apetitivo a quem já não faltava o apetite...

A F. I. L. deste ano encerra-se com um congresso. Feira industrial e congresso industrial jogam certo. Trata-se do I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, de 19 a 22, entre sessões de trabalho, recepções sociais, encontros de confraternização e uma manifestação cultural. O programa já foi difundido pela imprensa e está sendo cumprido. O que nos parece oportuno salientar é que este congresso respeita a uma indústria com algumas características merecedoras de referência e atenção.

A primeira, e mais importante, é a de que a produção de medicamentos visa a satisfação de uma necessidade vital. A de manutenção do corpo o mais são possível. Mas necessidade com um carregado peso de condicionantes sociais. O direito à saúde é bem um direito que, cada vez mais, vai sendo equiparado ao do alimento e ao da habitação.

Outra, é a de que a indústria farmacêutica assenta sobre a investigação. Mais que nenhuma outra (das pacíficas e ao serviço do homem), julgamos esta actividade dependente da pesquisa e aplicação prática. Investigação que está na origem do extraordinário progresso verificado nestes últimos trinta anos e que condiciona o ritmo de expansão da indústria.

Bastante mais se pode anotar como característico, mas só queremos referir, rapidamente, duas observações. É uma indústria à volta da qual gravitam numerosas e importantes actividades — vidros, material de embalagem, artes gráficas, máquina de promoção, etc. —; é, também, uma actividade em relação à qual se coloca pertinentemente uma questão fundamental. Que merece prioridade? a prioridade industrial ou a maior facilitação do descoberto ao acesso público?

Tudo isto são apontamentos um pouco desordenados ao sabor do que ocorre, apontamentos que serão, decerto, sistematizados, quando se puder dispor das conclusões que resultarem do congresso. Congresso que, sendo da indústria, não pode esquecer (ou menos lembrar) que a actividade industrial se não compadece com verbalismos românticos (ou demagógicos) e que vivemos um tempo de racionalidade e produtividade. Ter bem presente que a indústria se compõe de empresas, e que existe um espaço económico que, pelas leis do desenvolvimento, se alarga e, em aparente paradoxo, se estreita.

A propósito desta última observação, de que a indústria se compõe de empresas, poderíamos falar de interesses e problemas da indústria como coisa distinta de problemas e interesses de industriais. Ficamos pensando um pouco nos reflexos desta observação, que pode parecer, talvez injustamente, uma pequena subtilidade.

O Congresso de uma indústria é (pode ser) um mundo de problemas que se levanta. Esperamos que este, efectivamente, levante alguns.

Temos debaixo dos olhos o recorte de um jornal suíço em que se dá notícia de uma «Exposição Internacional de Farmácia» e de um paralelo «Congresso científico da Sociedade suíça de farmácia», realizado entre 13 e 17 últimos. Lêmo-lo com o interesse de quem espera encontrar uma ajuda para um tema que o ocupa. Afinal, esse congresso só teve, praticamente, comunicações sobre questões estritamente técnicas e científicas. Arriscamos a interpretação de que os 125 anos da «Sociedade Suíça de Farmácia», e o enorme poderio das indústrias suíças de química e de fármacos, escoram uma actividade que dispensa congressos de indústria mas faculta reuniões que são reuniões de trabalho e estudo, em que problemas de organização de empresas ou de conjunto de indústria não são, por agora, motivos maiores. No nosso País são-no.

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/Ec. 3.6

RELAÇÕES INTERNACIONAIS — II

AUTOR	TÍTULO	EDIÇÃO
James C. Ingram	International Economics Problems	J. Wiley
André Pietre	Monnaie et Economie Internationale du XIXe Siècle à Nos Jours	Cujas
Leland B. Yeager	International Monetary Relations — Theory, History and Policy	Harper & Row
—	O Problema da Reforma do Sistema Monetário Internacional (Propostas-Resolução da Reunião de Rio de Janeiro, Setembro de 1967) — Textos e Documentos	Gabinete Investigações Económicas do I. S. C. E. F.

NOTA DE LEITURA

BALANÇOS (ESTUDOS E INTERPRETAÇÃO) VOL. I — PARTE GERAL

por Rogério Fernandes Ferreira — Edições Ática - 1967

Tivemos oportunidade de conhecer o trabalho de Rogério F. Ferreira, **BALANÇOS (Estudo e Interpretação)**, apenas na sua 2.ª edição (revista e ampliada) em que aparece desdobrado em 2 volumes, encontrando-se, ainda, o vol. II — PARTE ESPECIAL em preparação.

No prefácio, o autor diz que quis conferir ao seu trabalho a utilidade de elemento de estudo e de consulta de técnicos de contas e gestores de empresas.

Por isso, e por necessidade profissional, entregámo-nos à leitura do vol. I — PARTE GERAL. No entanto, ao longo da leitura, iam achando que o autor estava afastando-se dos interesses e necessidades dos técnicos de contas e gestores de empresas (que são essencialmente de ordem prática) entregando-se a exposições académicas (na linha das sebtentas a que fomos habituados no I. S. C. E. F.), abrindo grandes parêntesis a propósito de controvérsias e de significados de determinados termos, transcrevendo artigos do Código Comercial e demais legislação e dando-nos a impressão de recar não ser exaustivo. Mantém mais ou menos esse carácter até ao fim do cap. V. Vejamos, capítulo por

capítulo, o que se nos oferece apontar:
Cap. II — Noções de Balanço; suas espécies. Exposição académica à volta das diferentes noções de balanço e suas espécies, culminando na descrição das principais teorias de balanço.
Cap. III — Obrigações legais relativas aos balanços e contas de resultados. Apresenta uma compila-

ção das obrigações constantes da legislação comercial e fiscal relativas à escrituração em geral e comparativa o que se passa na prática comercial com o preceituado na Lei. Enumera e analisa as obrigações legais especificamente relacionadas com os balanços e contas de resultados.

Tem interesse para a organização e verificação da escrituração.

Cap. IV — Estrutura dos Balanços; Balanços tipo.

Enumera algumas regras básicas que devem ser respeitadas na elaboração do balanço. Faz referência à necessidade e às vantagens da normalização contabilística. Dá-nos conta das realizações, em matéria dessa normalização, noutros países. Apresenta e comenta alguns modelos de balanço.

Esta última parte (Balanço Tipo) tem interesse prático.

Cap. V — Estudo das Contas do Balanço e de Ganhos e Perdas. Aqui, o autor toma duas posições práticas importantes:

1) — Ordena as contas, de modo mais corrente entre nós, segundo os grupos Activo, Passivo e Situação Líquida, destacando as Contas do Rêdito e as Contas de Ordem; e faz referência à classificação de contas em duas séries — Aplica-

ções de Capitais e Origens de Capitais (Próprio e Alheio);
2) — Afirma que não interessa aí a discussão sobre qual a melhor sistematização lógica ou pragmática das contas, ou o carácter que deseja imprimir ao livro dispensa o estudo exaustivo das muitas e variadas contas existentes e que pressupõe adquiridos pelos leitores os conheci-

mentos básicos relativos a aspectos da movimentação das contas, pois não se trata de um manual de contabilidade.

Os nossos sublinhados às palavras do autor significam apoio e, também, que achamos que esses princípios deveriam nortear todo o seu trabalho.

Posto isso, passa ao estudo crítico das principais contas, descrevendo o conteúdo de cada uma, indicando as incorrecções e irregularidades mais frequentemente praticadas, indicando os desdobramentos convenientes e tratando de questões importantes como sejam os critérios de avaliação de existências, a gestão de «stocks» as amortizações, a contabilização das provisões, etc.

Consideramos este capítulo de muito interesse prático embora o autor não tenha conseguido libertar-se totalmente de um certo enciclopédismo.

Cap. VI — Peças Auxiliares do Balanço.

Apresenta notas interessantes sobre a demonstração de resultados, conta de exploração e outros documentos que acompanham o balanço de gestão.

Cap. VII — Rácios

O autor não define rácio sem deixar de referir previamente que se trata de um «neologismo correspon-

dente ao inglês ratio, que procede do étimo latino ratio e que a sua introdução na nossa língua deverá ser feita com a grafia adequada — rácio e não ratio. Faz-nos lembrar o que o Prof. Gonçalves da Silva já tinha dito sobre a palavra: «o vocábulo latino rima com factio e o vocábulo português rima com Inácios».

Trata depois com sobrie-

dade das diferentes espécies de rácios, das suas vantagens e das cautelas a ter na sua utilização. Apresenta tabelas de 14 rácios médios de empresas norte-americanas de diversos ramos de actividade e limites mínimos para 5 rácios de empresas industriais, escolhidos após conversas com diversos colegas.

A partir do cap. VIII o autor trata da análise de balanços e seus anexos, nos diversos aspectos, com acentuado cunho prático. Procede justamente como o seria de esperar. Vejamos:

Cap. VIII — Aspectos Preliminares

Trata da preparação dos elementos para a análise — correcções a fazer e regras a respeitar — e apresenta um esquema de balanço corrigido para fins de análise financeira, com muito interesse prático.

Cap. IX — Aspecto Financeiro

Apresenta um modelo de disposição das rubricas do balanço para análise financeira que realça o fundo de maneio de tesouraria, o fundo de maneio propriamente dito, o capital próprio e as relações entre aplicações e origens dos capitais tendo em atenção os graus de liquidez daquelas e os de exigibilidade destas. Analisa depois, os aspectos

(Continua na 24.ª página)

Títulos na Imprensa

AS OPERAÇÕES A MÉDIO PRAZO PELOS BANCOS COMERCIAIS VÃO SER REGULADAS POR DIPLOMA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

«O Século» — 18.6.68

DE 13 A 17 DE JUNHO EM BAILE EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA FARMÁCIA E CONGRESSO CIENTÍFICO DA SOCIEDADE SUÍÇA DE FARMÁCIA

De um jornal suíço

O I CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA FARMACÉUTICA É INAUGURADO AMANHÃ

«Jornal do Comércio» — 18.6.68

OS ARTIFÍCIOS DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

«Jornal do Comércio» — 18.6.68

A FALTA DE CONFIANÇA NO DÓLAR E NA LIBRA CRIA GRAVES CONSEQUÊNCIAS

«Jornal do Comércio» — 17.6.68

PRESSÃO INFLACIONISTA NOS ESTADOS UNIDOS

«Jornal do Comércio» — 17.6.68

Quando, num plano meramente técnico, se procuram os obstáculos a um mais efectivo desenvolvimento económico, encontra-se a questão do crédito num plano da maior relevância.

A mobilização de poupanças, a sua aplicação em crédito de médio e longo prazo, a utilização do crédito em efectivo investimento, é um trajecto que a fazer-se com carências ou estrangulamentos empena o desenvolvimento económico.

Nas últimas assembleias e relatórios dos nossos bancos comerciais, o tema do crédito a médio e longo prazo foi recalcado muito batida. As poupanças depositadas em instituições de crédito encontram-se, em cerca de dois terços, nos depósitos bancários. Queixavam-se os porta-vozes dos bancos de se encontrarem em condições legais impossibilitadoras de solucionar o problema do crédito de médio e longo prazo, podendo contribuir para essa solução. Assim se anotava a verificação de uma distorção uma vez que o crédito de curto prazo, pelo processo de renovação, se via a cumprir, com todos os riscos e problemas inerentes, funções de financiamento.

Na última terça-feira, noticiaram os jornais a publicação de um projecto de regulamentação das operações a médio prazo a realizar pelos bancos comerciais, medida no sentido de «aperfeiçoamento do mercado do dinheiro e da sua conveniente adaptação à conjuntura interna e internacional».

Vem esse projecto ao encontro do que as entidades bancárias solicitaram quase em uníssono. Bem nos parece, no entanto, e pela rápida leitura do preâmbulo e do artigo que não se percorreu o caminho todo. Efectivamente, a possibilidade dos bancos comerciais realizarem operações de crédito activas por prazos superiores a dois e até cinco anos é alguma coisa do invocado como necessário para preencher uma lacuna de soluções. Parece-nos, no entanto,

que o facto de se ter procurado «uma revisão equilibrada e prudente», com respeito pela especialização relativa das instituições bancárias e resultantes condicionamentos para a concessão de tal crédito não dá satisfação total às afirmações e solicitações feitas. Também nos parece que, com esta regulamentação, de qualquer modo, se abriu uma brecha no princípio da especialização relativa das instituições bancárias não resolvendo, em com-

pieto, o problema, até por nada se alterar nas instituições efectivamente especializadas nesse crédito. Quer dizer: parece-nos que se deu precária satisfação a uma solicitação de determinadas entidades não se tendo, no entanto, tomado medidas que solucionem totalmente o problema do crédito para além do curto prazo e seu resultante efeito de estrangulamento do desenvolvimento económico.

S. R.

A ADMINISTRAÇÃO AUTOMATIZADA virá a alterar os processos de decisão

A Revista Internacional de Ciências Sociais, da Unesco, acaba de publicar uma série de comunicações assinadas por eminentes professores, especializados na teoria e prática da administração de empresas. Essas comunicações chamam a atenção das autoridades e dos centros especializados, para as transformações que se estão operando nos processos de decisão, provocando uma aproximação das condições de funcionamento nas grandes empresas e nas organizações privadas e públicas.

Uma fundição de aço ou uma refinaria moderna funcionam em igualdade de condições no Japão, em França ou nos Estados Unidos, mas os contrastes são consideráveis quando se comparam os sistemas de administração pública dos diferentes países.

A Revista Internacional de Ciências Sociais, da Unesco, assinala que, actualmente, o mundo administrativo se encontra em vésperas de uma revolução comparável à revolução industrial do passado, já que o emprego de calculadores de conjuntos electrónicos para o processamento de dados e informações, os métodos mais exactos de análise de custos produzirão uma convergência entre os tipos de administração pública e privada. Os especialistas têm tendência para concluir que a evolução pode fazer-se no quadro da perspectiva social tradicional.

O professor Michel Crozier, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris-Nanterre é de opinião que o funcionário que gozava até agora duma situação de monopólio no seu ambiente, converte-se pou-

co a pouco em simples elemento de informações e deverá obedecer a regras de disciplina científica que o impedirão de conservar, a não ser nesse campo da informação, o papel político de negociador que era o seu.

«As actividades administrativas dependerão cada vez mais do cálculo económico, e esse cálculo é bastante distinto do do contabilista e do financista que vigoram hoje».

O papel desempenhado pelo director reforça-se, e os resultados da sua gestão podem-se medir de forma mais precisa. O cálculo de custos e de proveitos condenará os reflexos actuais da especulação e da competição pessoal, e será mais difícil tornar favorável o ambiente que nos rodeia, de modo a conseguir-se criar situações de privilégio.

COMPANHIA

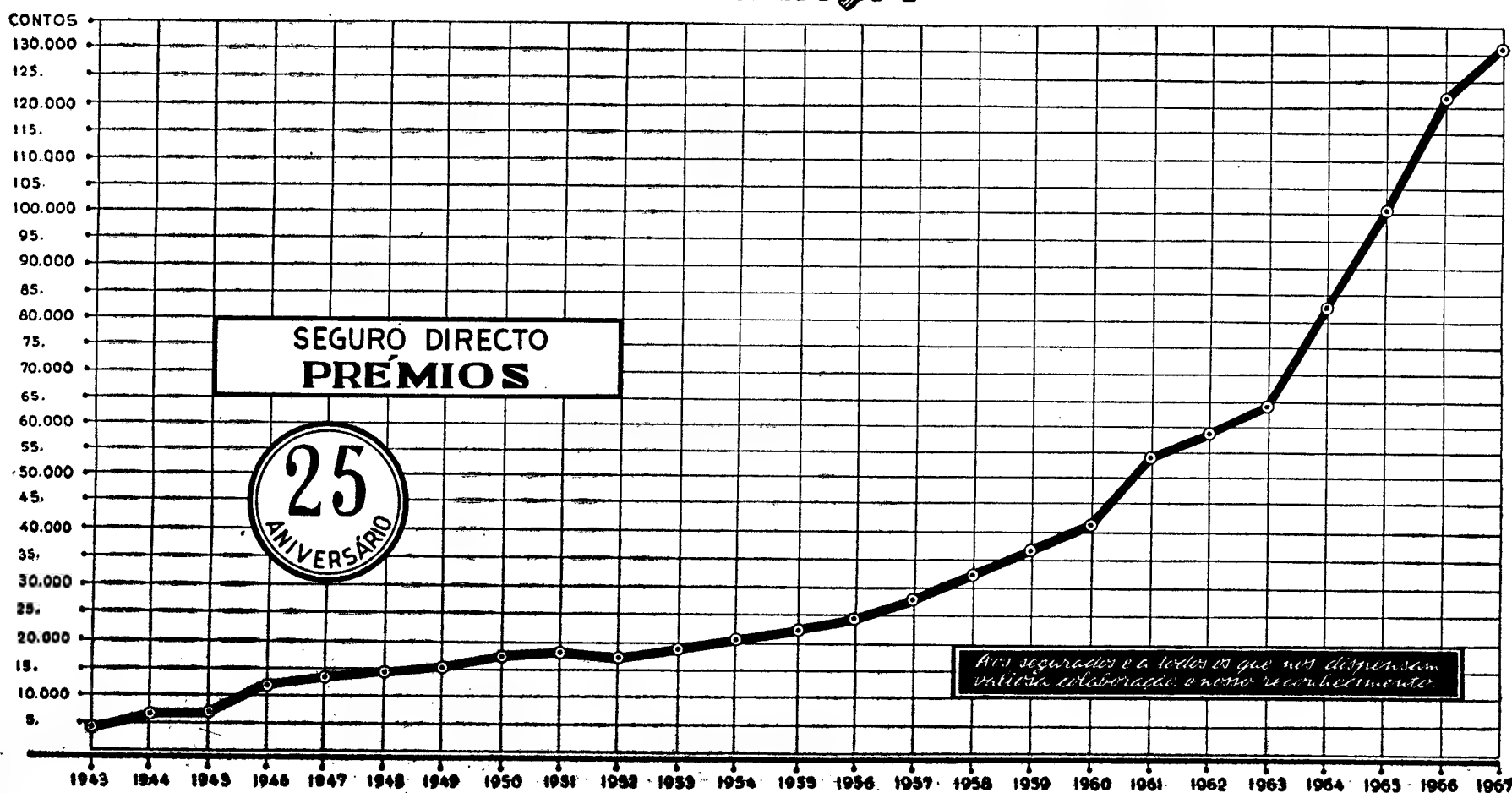
—1943—



DE SEGUROS

—1968—

CONFIANÇA



OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Prosseguem os exames do 3.º ciclo liceal, cujos pontos, acompanhados das respectivas soluções, estamos a publicar regularmente. Hoje damos, a seguir, os pontos e soluções das provas escritas de Grego, de Inglês (que já ontem mesmo publicámos na nossa «Edição da Noite»), de Português, de Desenho e de Ciências Físico-Químicas.

Prova escrita de Grego

Texto

Βόες και λέων

1. Ενέμοντο μετ' ἀλλήλων τρεῖς αἰεὶ βόες. Ἀέων δὲ τοῦτους φαγεῖν θέλων δ.α
2. τὴν αὐτὴν ἑμὴν οὐκ ἤδυνάτο· ὑποῦλοι δὲ λόγοις διαβαλὼν ἐχώρειεν ἀπ' αὐτῶν,
3. καὶ τότε ἕνα ἕκαστον αὐτῶν μεμονωμένους εὖρων κατεβονίσσατο.
4. Ὁ μῦθος δηλοῖ ὅτι, εἰ θέλεις μάλιστα ζῆν ἀκινδύνως, τοῖς μὴν ἐχθροῖς
5. ἀπίστευε, τοῖς δὲ φίλοις πιστεύε.

I

- 1—Em que caso está τοῦτους (linha 1)? Porquê?
- 2—De que forma depende a expressão ὑποῦλοι δὲ λόγοις (linha 2)? Que função desempenha?
- 3—Analise sintacticamente: καὶ τότε ἕνα ἕκαστον αὐτῶν μεμονωμένους εὖρων κατεβονίσσατο (linha 3).
- 4—Traduza o texto.

II

- 1—Indique para cada uma das palavras gregas a seguir apresentadas uma portuguesa que esteja com ela etimologicamente relacionada:
a) φαγεῖν (linha 1);
b) λόγοις (linha 2);
c) εὖρων (linha 3).
- 2—Decline em todo o plural a expressão: τρεῖς... βόες (linha 1).
- 3—Do verbo a que pertence μεμονωμένους (linha 3) diga, no modo indicativo, as formas seguintes, que deve traduzir:
a) primeira pessoa do plural da voz activa, do tempo presente;
b) segunda pessoa do singular da voz média, do tempo perfeito;
c) terceira pessoa do plural da voz passiva, do tempo futuro.

4—Verta para grego:

Nós sabemos (οἶδα) que, muitas vezes (πολλάκις), é mais fácil (ἥδιος) acreditar nos inimigos que nos amigos.

SOLUÇÃO

I

- 1—Está no acusativo do plural por servir de complemento directo.

2—Depende de

δ.α.β.α.λ.ω.ν

e desempenha a função de complemento circunstancial de meio.

3—1—cor.

1) Τότε 2) ἕνα 3) ἕκαστον 4) μεμονωμένους 5) εὖρων 6) κατεβονίσσατο.

- 1—complemento circunstancial de tempo;
- 2—complemento directo de

κατεβονίσσατο
3—genitivo partitivo;
4—nome predicativo do complemento directo;
5—atributo do sujeito;
6—predicado.

TRADUÇÃO

OS BOIS E O LEÃO

Três bois pastavam sempre juntos. Ora o leão que pretendia comê-los não o podia fazer por causa da união deles; então, recorrendo a falsas razões, conseguiu separá-los uns dos outros e, encontrando assim cada um deles isolado, devorou-os. A fábula mostra que, se pretendes sobretudo viver sem perigo, não deves confiar nos inimigos, mas acreditar nos amigos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papclaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Prova escrita de Inglês

A. Read the following extract carefully, then give short but full answers to the questions, in your own words as far as possible:

The Romans passed away out of the history of Britain, leaving behind them some permanent legacies — one of them the Roman roads. The importance of these roads after their makers had gone, lay in this: no one made any more hard roads in the island until the Eighteenth Century. Throughout the Dark Ages and in early medieval times, these stone highways still traversed an island otherwise relapsed to disunion and barbarism. For centuries wild tribes who only knew the name of Caesar as a myth, trod his gigantic high ways. Gradually the stones subsided and men were too careless and ignorant to replace them. Next, the road was used as a quarry, when the medieval Englishman, having somewhat exhausted his timber, began to build his dwelling-houses of stone. So, thanks to this Roman legacy, Britain had far better national highways under the Saxon heptarchy than in Stuart times. The greatly increased speed of the Saxon, Danish, and Norman Conquests, and aided the slow work of Saxon and Norman kings in uniting England as one state and in making the English nation.

1. a) Why, according to the author, did the old Roman roads keep much of their importance even after the withdrawal of the Roman legions?
b) How does the author show that soon after this withdrawal there was a decided change for the worse in British politics and social organization?
c) How did this deterioration of politics and social conditions reflect on the fate of the Roman roads?
d) How, on the other hand, did the roads help to bring about the union of England and the formation of the English nation?
2. a) When and why did the Romans withdraw from Britain?
b) What «permanent legacies» (1. 2), other than the roads, did they leave behind?
c) Explain why the network of Roman roads did never cover, and could never have covered, the whole of the island.

d) Identify the «wild tribes» mentioned in the extract (1. 7).
B. Write a composition of four paragraphs and about two hundred words, using the following topics for your guidance:

- a) Modern transportation, with

due reference to British and American inventions and other achievements in the field;

b) its contribution to the formation and expansion of the U. S. A.

N. B. — Give your essay a suggestive title

C. Write a careful Portuguese translation of the following:

The imperial stone causeways, often elevated some feet above the ground ran from sea to sea, generally keeping the higher land, but, where needful, marching majestically over bog and through forest. The whole system concentrated at a point in the Thames where the river was still navigable but could already be fairly easily bridged. So, though certainly the Romans were not the founders of London, we may regard them as the ultimate saviours of the city, for such a concentration of good roads couldn't but make its future commercial revival an absolute certainty.

When the process of road decay started sometime between the fourth and the sixth centuries, the bridges first fell in from neglect. Then the roads themselves gradually changed: from driving roads they slowly declined into pack-horse tracks, finally disappearing for the most part in moor or ploughland.

D. Translate into English:

Mas nem tudo se perdeu, evidentemente. Bram, com efeito, robustas construções militares, capazes de aguentar a pesada marcha das legiões romanas, com seus armamentos e mantimentos. Aqui e ali havia fortes, guarnecidos de tropas regulares e providos de espaço para armazenamento de víveres. Os melhores deles foram naturalmente núcleos de futuras cidades. Da via, propriamente dita, conservaram-se até hoje diversas secções, por vezes muito extensas e quase sempre direitas. Algumas foram modernizadas, transformadas em rodovias vulgares, sobre as quais circula velozmente o turista motorizado. Outras, felizmente, ficaram intactas, para benefício de quem gosta de percorrer montes e vales, na magia da velha paisagem inglesa. Cobertas de relva, surgem misteriosamente sob os pés, estendem-nos uma passadeira de encosta acima e desaparecem outra vez na névoa do entardecer.

SOLUÇÃO

1— a) As vias were very strongly built, they lasted for many centuries, and until the eighteenth century they were the only hard highways in Britain.

b) He says that after the withdrawal of the Romans the island relapsed to disunion and barbarism. He mentions «wild tribes» in the island and classifies the work of Saxon and Norman kings to unite England as «slow».

c) Men could not — or were not interested in it — repair the roads and later used them as quarries, making their houses of stones taken from them.

d) They afforded quicker means of communication, so kings could be in closer contact with the most important regions of the island.

2 — a) The Romans withdrew from Britain in the fifth century, because all the legions of the Empire were then called back to Rome, then in danger of collapsing under the attacks of the barbarians, which nevertheless soon happened.

b) Generally speaking, the remains of Roman civilization in England are not very important.

But there are some baths, parts of amphitheatres, ancient walls, mosaic pavements and above all Hadrian's wall, a long fortified wall in Northumberland built to protect England from the attacks of the Picts and Scots.

c) Owing to the mountainous aspect of some parts of the island, namely Scotland and most Wales, the Romans never managed to occupy the whole island. Of course they could build their roads only in the regions they dominated.

d) These wild tribes were the Germanic ones, Angles, Saxons and Gutes, that invaded Britain after the withdrawal of the Romans, and later the Danes.

C — As calçadas de pedra imperial, muitas vezes alteadas uns pes acima do solo, estendiam-se de costa a costa, mantendo-se geralmente em terras altas, onde necessário, marchando majestosamente sobre pântanos e através de florestas. Todo o sistema se concentrava num ponto do Tamisa onde o rio era ainda navegável mas podia já facilmente ser atravessado por pontes. Por isso, embora seja certo que os romanos não foram os fundadores de Londres, podemos considerá-los, em última análise, os salvadores da cidade, pois uma tal concentração de boas estradas não podia deixar de fazer do seu futuro renascimento comercial uma certeza absoluta.

Quando se começou a processar a deterioração das estradas, num período que se situa entre os séculos quarto e sexto, as pontes foram as primeiras a cair, por desleixo. Depois gradualmente as próprias estradas mudaram: de estradas para carros declinaram lentamente até caminhos para cavalos de carga, desaparecendo finalmente, na sua maior parte, em pântanos ou terras de cultivo.

D — But not every thing was lost, of course. They were indeed strong military works, able to support the heavy marching of the Roman legions with their armament and provisions. Here and there were forts, provided with regular troops and supplied with space where to store provisions. The best of them naturally formed the nucleus for future towns. Of the highway itself several sections, sometimes very long and almost always straight ones, have been preserved till nowadays. Some have been modernized, changed into common highways, on which the motorized tourist drives swiftly. Others have luckily remained intact, for the benefit of those who like to wander over mountain and valley, in the magic of the old English landscape. Covered with grass, they appear mysteriously

(Continua na página seguinte)

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA

De acordo com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, e por iniciativa da comissão de estudos para a actualização do ensino da matemática no 3.º ciclo liceal, vai realizar-se, de 9 a 21 de Setembro, no liceu de Oeiras, um curso de actualização para professores do ensino liceal oficial e do ensino particular em estabelecimento. As inscrições são feitas nos liceus e nas Inspeções dos Ensinos Liceal e Particular, até ao fim deste mês.

FÉRIAS

CURSOS INTENSIVOS

- ★ 3.º CICLO DO LICEU (2.ª ÉPOCA)
- ★ ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES

CRISFAL
EXTERNATOS

Av. da República
Tel. 779047

EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO

ENSINO LICEAL NOCTURNO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

RUA DO ALECRIM, 47, 2.º

TEL. 32 69 57

(Continua na página seguinte)

M. Τρεῖς βόες
V. —
A. Τρεῖς βοῦς (βόες)
G. Τρεῖν βοῶν
D. Τρεῖς βοῦν

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Prova escrita de Português

1

Leia atentamente os dois textos a seguir transcritos:

I

Pouco a pouco a letifera Doença
Dirige para mim trêmulos passos.
Eis seus caldos, macilentos braços
Eis a sua terrífica presença

Virá pronunciar final sentença,
Em meu rosto cravando os olhos bagos,
Virá romper-me à vida os ténues laços
A foice, contra a qual não há defesa.
Oh! Vem, deidade horrenda irmã da Morte
Vem, que esta alma, azevada a mil conflitos,
Não se assombra do teu, bem que mais forte:
Mas, ah! Mandando ao Céu meus ais contritos,
Espero, que primeiro que o teu corte,
Me acabe viva dor dos meus delitos

Bocage

2

As suas filhas do caseiro, ao vir da escola,
Dantes viham-me ver, eu dava-lhes esmola.
Cantavam, riam e saltavam, um demónio!
E tão lindas, Jesus! tão amigas do António...
E, agora, mal me vêem, tremem todas, coitadas!
Eu chamo-as da janela e fogem, assustadas!
E, ao vê-las na fugida, eu quase que desmaio...
Jesus, tão lindas! são duas tardes de Maio!

Um doente faz medo. Por isso fogem dele.
Estou aqui, estou ido. Só tenho peço.
Nada me salva, nada! É impossível salvar-me.
E o que tenho a fazer é, apenas, resignar-me.
E já me resignei... Mas Carlota, esse amor,
Quis por força chamar o bom Sr. Doutor.
E eu consenti, enfim.

António Nobre

Estabeleça agora a comparação entre os textos, no que respeita a:

- Assunto;
- Atitude do poeta;
- Forma estrófica e rítmica escolhida;
- Linguagem e recursos estilísticos utilizados;
- Correntes ou tendências literárias representadas.

II

a) Indique resumidamente o papel de D. Duarte na evolução da prosa portuguesa.

b) Depois do séc. XVI, a obra de Gil Vicente só voltou a ser editada em 1834. Como explica este desinteresse, relativamente à obra do nosso primeiro dramaturgo, durante os séculos XVII e XVIII?

III

Indique a época e o período a que pertence cada um dos fragmentos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação:

Texto A

A boca para cravo é pequenina,
Pequenina se é, será rubi,
Rubi não tem a cor tão peregrina
Tão peregrina cor eu nunca vi,
Vi a boca, e julguei por divina,
Divina não será, eu não o cri,
Mas creio que não quer a vossa boca
Por rubi nem por cravo fazer troca.

Texto B

Jesus. Aqui se começa a obra que fala do fundamento do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e quaaes foram aquelas pessoas que este ordenaram, e falamos da vida de Dom Telo e d'outros homens seus companheiros. E esta obra está em latim no livro dos erdamentos de Santa Cruz, e foi tornado em português, porque o entedeseim muitos, a requerimento de Pedro Annes, prior de Podentes, irmão de Afonso Anes, conigo de Santa Cruz. E isto foy em tempo de Dom Gomez, prior de Santa Cruz, homem de santa vida, que primeiro foy abade de Florença. E esta treladacom fez de latim em português Mestre Alvaro da Mota, da Ordem dos Pregadores, o maior leterado da Ordem, estando em Santa Cruz com o prior Dom Gomez, no anno LV, no mes de Nouembro.

IV

Na «Carta ao Cardeal D. Henrique», escreveu António Ferreira:

«Boas letras, Senhor, não são baixezas.
Para o público bem também estudam.
E cantam os bons poetas, deleitando
Ensinam, e os maus afeitos em bons mudam.»

Entretanto, cerca de dois séculos mais tarde, Luís António Verney afirmava no «Verdadeiro Método de Estudar»:

«A poesia não é coisa necessária na república: é faculdade arbitrária e de divertimento».
Explique bem estes dois conceitos de poesia; procure compreendê-los dentro das épocas respectivas; e diga, por fim, qual lhe parece mais válido nos nossos dias.

SOLUÇÃO

1

a) Em relação ao tema das duas poesias, trata-se, como é evidente, da doença e da aproximação da morte. Mas existem diferenças entre a forma como este tema aparece desenvolvido: em Bocage, a doença é personificada, mas o poeta é mais abstracto e reduz-se a um confronto pessoal entre o Poeta e a Doença. Em António Nobre, aparece o doente mais do que a doença, e as personagens são principalmente os outros na sua relação com o doente.

b) A atitude de Bocage é dum pessimismo masoquista. Para ele, a Doença é uma presença «terrífica» que vem «pronunciar a sentença final». Mas Bocage deseja a própria Doença, «irmã da Morte», porque ela tem o papel de castigo para os seus delitos e de libertação para o seu cativeiro na vida.

Para António Nobre, a doença surge em contraste com «as duas filhas do caseiro», que figuram a espontaneidade e frescura da vida. O poema é, na primeira parte, a descrição objectiva das duas raparigas e a referência a uma alteração no seu comportamento. A causa dessa mudança é uma só: «Um doente faz medo». Apenas no 2.º verso da 2.ª estrofe, António Nobre, autor do poema, se identifica com o António que o poema menciona e apresenta. Depois, trata-se da aceitação resignada duma situação. Mas há nessa resignação, na insistência com que é afirmada, um certo prazer mórbido na própria doença, na autodestruição que assim se processa.

c) A composição de Bocage é um soneto onde se conjugam decassílabos heróicos e sáficos. A composição de António Nobre é constituída por 2 estrofes, de 8 versos e 7 versos respectivamente, e com versos de 12 sílabas, ou alexandrinos.

d) A linguagem de Bocage é do tipo da poesia iluminista, com uma adjectivação clássica, referências a divindades, personificações de entidades abstractas, e sintaxe rebuscada, embora se sinta no movimento da poesia uma força romântica que procura romper com o modelo tradicional escolhido por imposição da época.

Quanto a António Nobre, anota-se a linguagem coloquial e fluente, o carácter visual do quadro que traça, os elementos de espontaneidade e de singeleza, as exclamações ingenuas, e fundamentalmente uma poesia que se desenvolve com tranquilidade, sem procurar exibir o seu carácter poético por um recurso forçado à retórica.

e) Bocage, disse-o David Mourão-Ferreira, teve um grande drama: não viveu no tempo que lhe convinha. Os sentimentos que exprimia não cabiam nos quadros estilísticos que a cultura do seu tempo lhe impunha. Vinte anos mais tarde, ele teria sido o grande romântico que não foi. Deste modo, a sua poesia representa um período de transição.

Quanto a António Nobre, será difícil integrá-lo no simbolismo. A

Prova escrita de Inglês

(Continuação da página anterior)

from under our feet, stretch a carpet up the slope and disappear again in the mist of the twilight.

COMENTÁRIO — Embora um pouco longo, o ponto adapta-se perfeitamente às exigências do programa e ao nível que se espera dos examinandos.

Prova escrita de Grego

(Continuação da página anterior)

3 —

a) μονοῦμεν;
b) μεμόνωνος;
c) μονωθήσονται

4 —

sua poesia e muito pessoal e marca uma ruptura com uma tradição excessivamente poética. Culturalmente renovadora, ela situa-se contudo numa corrente de sensibilidade um pouco decadente e quase piegas, que apresenta alguns aspectos um pouco desagradáveis para o gosto actual

II

a) A prosa de D. Duarte marca uma viragem na literatura portuguesa: até aí voltada para as exigências imediatas da narração, a prosa portuguesa, recorrendo ao exemplo culto da língua latina, procura agora satisfazer as necessidades de um discurso mais abstracto. Surgem termos novos (infinito, sensível, intelectual, etc.) e na sintaxe dá-se um predomínio da subordinação. Surgem agora outros aspectos da influência latina: o verbo aparece transposto para o fim da frase e utiliza-se a oração infinitiva.

Deste modo, a prosa intelectualiza-se e exige uma leitura mais atenta, que saiba encontrar as estruturas fundamentais do texto por um esforço de abstração.

b) O desinteresse relativo à obra de Gil Vicente explica-se por várias razões. Em primeiro lugar, as proibições e os obstáculos levantados pela Inquisição, que, em indícios expurgatórios vários, contrariava todo e qualquer desenvolvimento do teatro português na linha da tradição vicentina. O século XVIII, com a corte filipina em Lisboa, marca um período de influência do teatro castelhano e ainda uma predominância de um teatro neo-latino cultivado pelos jesuítas. Trata-se de uma época bastante negativa, não só do ponto de vista da quantidade como da qualidade. Quanto ao séc. XVIII, vê-se um recrudescimento da actividade teatral, mas a verdade é que a qualidade não melhorou e a tradição vicentina é inteiramente ignorada ou deturpada. Temos assim que só o movimento romântico e a acção de Garrett permitiram uma redescoberta do papel primordial e fundador de Gil Vicente na história do teatro português

III

O texto A, pelas características que apresenta, pertence ao século XVII e à época barroca. Razões: a futilidade do tema, o tom amarelado da adjectivação (a boca é divina, a cor peregrina), os jogos de palavras, o paralelismo aproximado das construções sintácticas, a exploração exaustiva de combinações possíveis de um núcleo restrito de elementos: boca, cravo, rubi.

O texto B pertence à Vida de D. Telo, texto latino traduzido no século XIV, período medieval, por Alvaro da Mota. Todos os elementos de reconhecimento se encontram no próprio texto e a linguagem situa-nos imediatamente na época medieval da prosa portuguesa

IV

Os dois conceitos de poesia aqui expressos são aparentemente opostos: para António Ferreira, «as boas letras» «não são baixezas». A poesia não só deleita como tem uma função didáctica. É portanto algo de útil: o poeta tem uma missão a cumprir, que o torna civicamente valioso.

Para Verney, homem do século XVIII, moldado pela cultura iluminista, a poesia não é necessária para a república e não passa de uma eloquência «bem ordenada» que faz parte da «falsa retórica». Para Verney, a arte deve ter também uma função didáctica, o belo só o é se for também verdadeiro, e a boa poesia é aquela que deve manter toda a sua significação mesmo quando transposta para a prosa. Na medida em que a poesia tende a afastar-se deste modelo, ela transforma-se em mero divertimento, cujas consequências até se podem tornar nocivas.

Estas duas posições compreendem-se bem se as situarmos nas respectivas épocas, acentuando o papel de António Ferreira no século XVI ao participar na construção dum novo ideal da poesia clássica e marcando o valor cultural de Verney, que, por razões ideológicas bem datadas, não podia entender a arte na sua especificidade.

Mas tanto uma como a outra posição revelam uma concepção empobrecida da poesia, que é considerada ora pela sua função de ensinar e moralizar, ora pelo seu valor como divertimento. Contudo, a poesia como actividade e conhecimento que valem por si não chega nunca a ser encarada nem por António Ferreira nem por Verney. E por isso a oposição aparente das duas posições pode reduzir-se a duas variantes de uma identidade essencial — que se define até certo ponto por uma incapacidade de entender a natureza profunda da poesia.

COMENTÁRIO — Ponto bem elaborado e bastante acessível para a maioria dos alunos, tem o grande mérito de se basear em textos, embora sem verificar por inteiro até que ponto o aluno conhece as obras essenciais do programa. Apelando para a cultura geral, para o gosto e para a inteligência, este ponto constitui um convite ao aluno para elaborar por si só uma prova que lhe pode parecer demasiado fácil, mas que permite um trabalho pessoal revelador de personalidade e apreço pela literatura. O grupo IV foge a um tom anedótico que se tornava habitual, embora sem retirar ao aluno a possibilidade de orientar a sua resposta e de expor a sua opinião. Só o comentário do grupo I nos parece excessivamente planificado, não tornando visível uma apreciação literária global dos textos em causa.

Prova escrita de Desenho

1 — Desenhe as projecções de dois cones de revolução situados no primeiro quadrante, com o vértice comum e as bases de nível, pertencendo cada sólido a uma folha da mesma superfície cónica.

Outros dados:

O vértice comum é o ponto V do plano bissector, com 8 cm de afastamento; a base do cone inferior tem 3,5 cm de raio e cota nula, e a base do cone superior tem 14 cm de cota. (Note que cada sólido pertence a uma folha da mesma superfície cónica).

Determine as sombras próprias e projectada do conjunto dos dois sólidos.

Passo o desenho a tinta-da-china, deixando as linhas auxiliares a tracejado ou a cheio muito fino (preto, vermelho ou sépia); as projecções dos raios de sombra poderão ser desenhadas com traço contínuo muito fino a tinta verde ou azul.

Dê uma aguada de cor muito leve nas projecções dos sólidos e uma aguada cinzenta (tinta-da-china diluída), nas zonas de sombra.

II — a) Represente pelas suas projecções uma pirâmide quadrangular.

Continua na página seguinte)

Estudantes ultramarinos na praia de Mira

No desejo de proporcionar umas férias agradáveis e repousantes na Metrópole às bolsinhas que não beneficiaram de passagens para o Ultramar, organiza a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos uma estadia, em Agosto, na praia de Mira.

As inscrições, em numero limitado, encontram-se já abertas na sede, Campo Grande, 292, 1.º, pelo que as interessadas deverão alidir-se o mais rapidamente possível.



REDES E FILTROS PLÁSTICOS

Patente Mundial Nº39.804

E.L. Stand A-Nº28-29

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMARIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 72 24 61

COMENTÁRIO: Qualquer exame, ve o ponto, embora uma ou outra permita distinguir hierarquia de nando mediantemente preparado resol. dificuldade, sobretudo na tradução, valores.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção. — É necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza.

FÍSICA

- a) Que é quantidade de movimento de um ponto material? Que condição deve realizar-se para que se mantenha constante a quantidade de movimento de um sistema material?
- b) Uma espingarda de 3 kg dispara uma bala de 10 g com a velocidade de 900 m/s. Calcule a velocidade de recuo da arma.

II

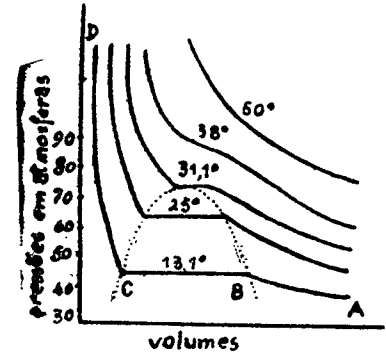


Fig. 1

- A figura 1 representa algumas isotermias do dióxido de carbono cuja temperatura crítica é 31,1°C.
- a) Dessas isotermias quais traçam, aproximadamente, uma das leis dos gases perfeitos? Enuncie essa lei.
- b) Considerando a figura 1 indique um valor da temperatura a qual seja possível liquefazer dióxido de carbono.
- c) Que significado atribui aos três ramos da isoterma de 25°C que a figura representa?

III

1. Colocou-se um segmento linear a 0,5 m de um espelho esférico convexo, cujo raio de curvatura é 1 metro, normalmente ao respectivo eixo principal. Qual é a natureza da imagem obtida? Determine a sua distância ao espelho e o seu tamanho em relação ao objecto.
2. Partindo da equação dos focos conjugados das lentes esféricas delgadas,
- a) mostre que os respectivos focos são equidistantes da lente;
- b) prove que as lentes divergentes dão sempre imagens virtuais de objectos reais.

IV

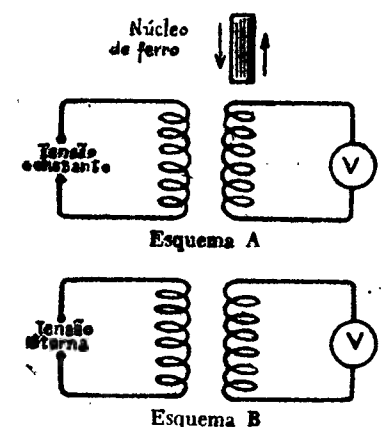


Fig. 2

1. Fundamentando-se nas leis da indução electromagnética e em presença dos esquemas A e B da fig. 2,
- a) explique porque, no caso a) que se refere ao esquema A, o voltímetro só acusa tensão quando e enquanto se introduz no enrolamento, ou dele se retira, o núcleo de ferro.
- b) Explique também porque, no caso do esquema B, o aparelho de medida acusa sempre a existência de uma tensão.
2. Que tipos de voltímetro podem ser utilizados de modo a servirem para qualquer das experiências anteriores?

QUÍMICA

- a) Que é fórmula molecular de uma substância?
- b) Dissolveram-se 9,3 g de um composto orgânico, de fórmula empírica CH_2O , em 300 g de água. Nestas condições observou-se um abaixamento do ponto de congelção do líquido de 0,31°C. Qual é a fórmula molecular da substância? (Valor numérico da constante crioscópica da água: 1860).

II

1. Quais são as transformações químicas que permitem a obtenção do zinco a partir da blenda? Traça-as por equações químicas.
2. a) A que grupo do Quadro Periódico dos elementos pertence o hélio? Cite mais dois elementos do mesmo grupo. Qual é a característica predominante dos elementos desse grupo?
- b) Por que razão se encontra hélio nos minérios de urânio?

III

1. Explique, recorrendo a equações iónicas, o carácter alcalino das soluções aquosas de carbonato de sódio.
2. a) Que massa de ácido acético existe em cada litro de uma solução 0,1 N desse ácido? ($\text{C}=12$; $\text{O}=16$; $\text{H}=1$)
- b) Dos indicadores que conhece, a qual deve dar-se preferência para a neutralização de ácido acético com soda cáustica? Porquê?
1. a) Qual é a função química da propanona? Escreva a fórmula de estrutura desse composto.
- b) Traduza por uma equação química a obtenção da propanona a partir do acetato de cálcio.
2. Considere o seguinte esquema de reacção química:
- 1 mol de Benzeno + 1 mol de Ácido azótico $\rightarrow$ Composto X + Água
- a) Escreva o nome e a fórmula racional do composto X.
- b) Que composto se pode obter reduzindo X? Escreva a sua fórmula de estrutura.

SOLUÇÃO

FÍSICA

- a) Quantidade de movimento de um ponto material é o produto da massa m do ponto material pela velocidade efectiva $\vec{V}$ de que vai animado: $\vec{Q} = m \cdot \vec{V}$.
- Em valor numérico: $Q = m \cdot V$.
- A quantidade de movimento manter-se-á constante num sistema se este, durante o movimento, estiver isolado, isto é, não trocar energia com o exterior e, portanto, não sofrer impulsão.
- b) $M = 3 \text{ kg}$
 $m = 10 \text{ g} = 0,01 \text{ kg}$
 $V = 900 \text{ m/s}$
 $v = ?$
 $M \cdot v + m \cdot V = 0$
 $3 \text{ kg } v + 0,01 \text{ kg } 900 \text{ m/s} = 0$
 $\therefore v = -3 \text{ m/s}$

II

- a) A isoterma de 50°C. «Os volumes de uma certa massa de gás, mantendo-se invariável a temperatura, são inversamente proporcionais às pressões a que estão submetidos.»
- b) Por exemplo: a 25°C, porque é uma temperatura inferior à temperatura crítica.
- c) Ramo da direita — A substância encontra-se no estado gasoso (fase gasosa, de grande dilatabilidade).
- Patamar — O gás começou a liquefazer-se, coexistindo as fases líquida e gasosa.
- Ramo da esquerda — A substância encontra-se totalmente no estado líquido (fase líquida, praticamente incompressível e indilatável).

III

1. $p = 0,5 \text{ m} = 50 \text{ cm}$
 $r = -1 \text{ m} = -100 \text{ cm}$
 $p' = ?$

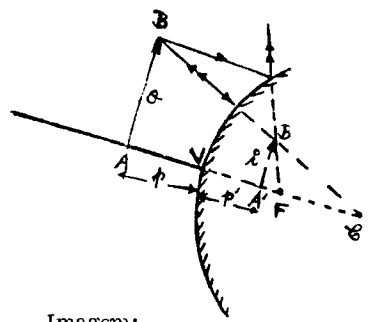


Imagem: Virtual — direita — menor que o objecto

Temos:

$$\frac{1}{p} + \frac{1}{p'} = \frac{2}{r}$$

Substituindo:

$$\frac{1}{50 \text{ cm}} + \frac{1}{p'} = \frac{2}{100 \text{ cm}} \rightarrow p' = -25 \text{ cm}$$

(atrás do espelho)

Amplificação linear:

$$\frac{i}{o} = \frac{p'}{p} = \frac{-25 \text{ cm}}{50 \text{ cm}} = -\frac{1}{2}$$

$\therefore$ A imagem é virtual e o seu comprimento é metade do do objecto.

2. a)

$$\frac{1}{p} + \frac{1}{p'} = (n-1) \left(\frac{1}{r} + \frac{1}{r'} \right)$$

Foco-objecto:

$$p = f_o \text{ (distância focal objecto)}$$

$p' = \infty$ (por definição)

Portanto,

$$\frac{1}{f_o} + \frac{1}{\infty} = (n-1) \left(\frac{1}{r} + \frac{1}{r'} \right) \rightarrow \frac{1}{f_o} = (n-1) \left(\frac{1}{r} + \frac{1}{r'} \right)$$

Foco-imagem:

$$p = \infty \rightarrow p' = f_i \text{ (dist. focal imagem)}$$

Donde:

$$\frac{1}{\infty} + \frac{1}{f_i} = (n-1) \left(\frac{1}{r} + \frac{1}{r'} \right) \rightarrow \frac{1}{f_i} = (n-1) \left(\frac{1}{r} + \frac{1}{r'} \right)$$

Logo:

$$f_i = f_o, \text{ c. q. d.}$$

b)

$$\frac{1}{p} + \frac{1}{p'} = \frac{1}{f}$$

Como $f < 0$, a soma

$$\frac{1}{p} + \frac{1}{p'} \text{ é negativa: } \frac{1}{p} + \frac{1}{p'} < 0.$$

Portanto, para objectos reais: $p > 0 \rightarrow p' < 0$ (imagem virtual),

$$\text{com } \left| \frac{1}{p'} \right| > \left| \frac{1}{p} \right|.$$

IV

1. a) Porque somente QUANDO se aproxima ou afasta o núcleo de ferro, a permeabilidade magnética da bobina varia e, consequentemente, há variação do fluxo magnético no circuito do voltímetro, variação esta responsável pela corrente induzida. E só ENQUANTO durar esta variação há corrente induzida.
- b) Porque, devido à permanente variação da intensidade da corrente, há sempre variação de fluxo magnético.
2. Voltímetros electrodinâmicos, isto é, polarizados, cujo desvio é para o mesmo lado qualquer que seja o sentido da corrente. E também pode ser voltímetro térmico, cuja sensibilidade é menor, porém.

QUÍMICA

I

- a) Fórmula molecular — fórmula que traduz a composição qualitativa e quantitativa da molécula, indicando também o número e a espécie de átomos que a constituem.
- b)

$$p = 9,3 \text{ g}$$

$$P = 300 \text{ g}$$

$$\Delta\theta = 0,31^\circ \text{ C}$$

$$\text{CH}_2\text{O}$$

Peso molecular aproximado:

$$0,31 = 1860 \cdot \frac{9,3}{300 \cdot M}$$

$$\therefore M = \frac{93 \cdot 186}{3 \cdot 31} = 186$$

Peso molecular corrigido:

$$\text{CH}_2\text{O} = 30 \rightarrow \text{Mc}^n = 30 \cdot K = 30 \cdot 6 = 180$$

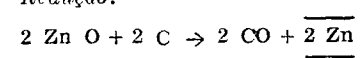
Fórmula molecular:

$$6 \cdot \text{CH}_2\text{O} = \text{C}_6\text{H}_{12}\text{O}_6$$

1. Ustulação:

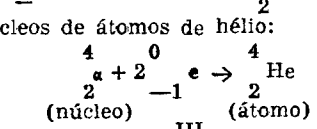


Redução:

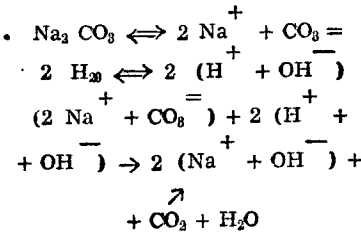


2. a) Grupo Zero. Néon, Argo, etc. São *avulentes*, porque o nível periférico dos electrões dos seus átomos está saturado.

b) Como resultado da emissão α , já que as partículas α são núcleos de átomos de hélio:



1. Esquemas da dissociação e da hidrólise:



O predomínio de oxidrilíes (OH^-), que a base é forte, sobre o de hidrogeníes (H^+), que o ácido é fraco, confere à solução propriedades alcalinas.

2. a) $n = f \cdot V = \frac{a}{a} = 1$

$$= 0,1 \text{ eg/l} \times 1 \text{ l} = 0,1 \text{ equivalentes}$$

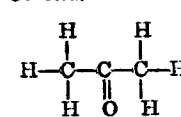
$$E = \frac{\text{CH}_3\text{COOH}}{1} = 60 \text{ g}$$

$$m_a = 0,1 \cdot 60 \text{ g} = 6 \text{ g}$$

- b) Fenolftaleína — porque na neutralização de um ácido fraco com uma base forte, o PH da solução correspondente à presença de igual número de equivalentes de ácido e de base é superior a 7. E o PH de viragem da fenolftaleína é, também, maior que 7.

IV

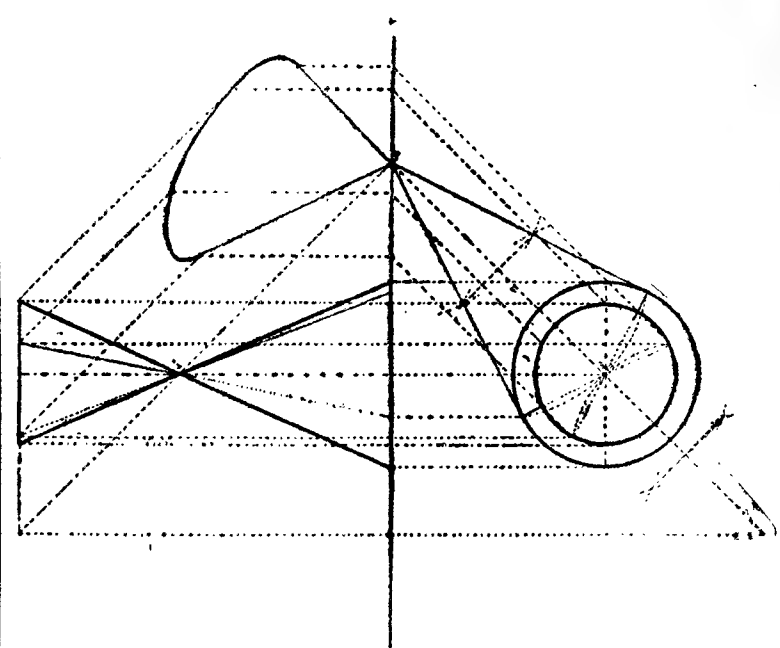
1. a) Cetona.



Prova escrita de Desenho (3.º ciclo)

(Continuação da página anterior)

- gular regular com a base de nível e duas faces de rampa.
- a) circunferência circunscrita à base tem de raio 3,5 cm e o seu centro é o ponto O com 4 cm de afastamento e 1 cm de cota.



SOLUÇÃO

Nota: do problema do 6.º ano não se apresenta solução: sendo vários os processos que conduzem à determinação dos traços do plano de rampa, o simples facto de esboçarmos um deles podia dar margem a dúvidas sobre a validade de outro processo que o examinando tenha escolhido.

COMENTÁRIO — No conjunto dos dois problemas, o ponto deve ter sido satisfeito, com agrado, o maior número de candidatos.

São problemas de resolução bastante fácil e de interpretação acessível a qualquer aluno que tenha seguido o programa com um mínimo de atenção e estudo.

A percentagem de notas negativas deve ser baixa, sinal seguro da sua acessibilidade.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A. AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

O Chefe do Estado visitou as obras do terminal (em Leixões) para petroleiros de grande calado

PORTO, 21 — Vindo da Caniçada, onde fora inaugurar a Pousada de São Bento, ali pernoitando, regressou aqui, esta manhã, o Chefe do Estado, acompanhado pela sua comitiva, dirigindo-se a Leixões em visita às obras do terminal portuário, obra a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente.

Ali aguardavam o sr. almirante Américo Thomaz, entre outras individualidades, os srs. ministro das Comunicações, secretário de Estado da Indústria, director-geral dos Combustíveis, governador civil do Porto, presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos, comandante da 1.ª Região Militar, chefe do Departamento Marítimo do Norte, capitão do porto de Leixões; drs. Antão Santos da Cunha e Fernando Moreira, respectivamente, presidente e vice-presidente da A. P. D. L.; dr. João Cerveira Pinto, eng.º Brito e Cunha e, pela Sacor, os srs. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals) e eng.º Duarte do Amaral, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração; e dr. João da Costa Freitas, Aristide Sain, drs. Armando Vilela e Jorge Bote lho Moniz e Francisco Bullosa, todos administradores; dr. Orlando Valadão Chagas, engs. Adolfo Hascal, Domingos Rudolfo de Almeida e Manuel Esteves Baptista, todos da direcção da empresa.

A visita ao terminal

Para visitar o terminal marítimo, o Chefe do Estado chegou ao local por volta das 12 e 20; e, antes de observar as obras ali em curso, esteve no gabinete de trabalhos onde os técnicos lhe explicaram, através de mapas, desenhos e estatísticas e outros elementos as obras que ia visitar. Deu as explicações o sr. eng.º Esteves Baptista.

O terminal marítimo para petroleiros de grande calado, cujas obras o sr. Presidente da República visitou demoradamente, destinase a servir a refinaria que a Sacor está a construir próximo do farol da Boa Nova, em Leça da Palmeira.

Construído pela A. P. D. L., em colaboração com aquela empresa, e constituído por três postos de acostagem, um para petroleiros até 100 mil toneladas, outro até 27 mil e outros para navios-tanques, até 5 mil toneladas. O primeiro está em construção junto do antigo esporão submerso, destinado a proteger a entrada em Leixões e a dar abrigo ao porto de acostagem. Aquele esporão está a ser alterado até à cota de 15 metros acima da baixa-mar, numa extensão de cerca de 700 metros.

As profundidades da bacia de acostagem serão de 16,5 metros, relativamente ao nível referido, e o alteamento do esporão melhorará as condições de abrigo dentro do porto de Leixões. Os outros dois postos de acostagem ficam já dentro do anteporto junto ao molhe norte. O primeiro posto destinase, fundamentalmente, à entrada de ramais, o de 27 mil toneladas poder o mesmo fim, mas destinase a carregar «fuel», gasolinas, gasóleo e óleos lubrificantes, e o de cinco

mil toneladas servirá para movimentar gasolina, gasóleo, petróleo e gases liquefeitos. Este terminal é a maior obra portuária feita de uma só vez em Portugal, e permitirá que este porto seja o quarto ou o quinto da Europa a receber petroleiros até 100 mil toneladas.

Nestas instalações, cujo custo é superior a 300 mil contos e que ficarão concluídas em 6 de Outubro próximo, prevê-se a montagem de cerca de 30 mil metros de conduta, utilizando-se duas mil toneladas de aço na fabricação dos mesmos, em tanques para armazenagem de água de lastro e estruturas metálicas para carga e descarga de petroleiros.

Na refinaria

Depois do almoço, o Presidente da República acompanhado pelas referidas individualidades, visitou

as obras da refinaria que se destina à produção da extensa gama de combustíveis e óleos lubrificantes com uma capacidade de dois milhões de toneladas/ano de ramais. Além das instalações anexas, inclui uma fábrica de combustíveis e outra de óleos.

A primeira abrange uma área de 40 mil metros quadrados, ali se fazendo a destilação fraccionada de petróleo bruto, recuperação e tratamento de gases de sufuração de gasóleo, pirólise térmica e redução de viscosidade de «fuel», de sufuração de destilados leves e catalítica.

As principais unidades auxiliares das instalações anexas, ocupando uma área de 50 mil metros quadrados, destinam-se à produção de vapor, transporte, tratamento e destilação de águas, postos de transformação e distribuição de energia eléctrica, etc.

JORNADAS MÉDICAS NA CURIA

CURIA, 21 — Iniciaram-se, esta tarde, no Palace Hotel, os trabalhos das «Jornadas Médicas» promovidas pela Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, e organizadas pela Inspecção Médica da Zona Centro, para aperfeiçoamento dos médicos dos seus quadros.

Os trabalhos decorrerão até depois de amanhã, e neles participam os presidentes das Caixas, directores de Serviços e médicos-chefes de todos os postos e delegações da mesma Federação existentes no distrito de Coimbra. Assiste, igualmente, o dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, delegado do I. N. T. P. no distrito. Preside o dr. Fernando Moreira Ribeiro, presidente da direcção da Federação. A lição inaugural foi proferida pelo prof. dr. Bartolomeu do Vale Pereira, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra e director do Foro Cirúrgico da Federação (Zona Centro).

Pelas 18 horas começa uma mesa-redonda sobre «Carcinoma gástrico», presidida pelo prof. dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina de Coimbra. Nela participam, ainda, os profs. drs. Gouveia Monteiro, daquela Faculdade e director do Centro de Gastroenterologia; e Fernando de Oliveira, da mesma Faculdade; e os drs. Franklin de Figueiredo, assistente daquela Faculdade; e Álvaro Martins, chefe dos Serviços de Radiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A noite, após o jantar, haverá um colóquio sobre «Diarreias agudas do lactente». Será expositor o

dr. Santos Bessa, encarregado da regência da cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina de Coimbra e director do Centro de Assistência Materno Infantil «Dr. Bissala Barreto», e participam os drs. Nicolau da Fonseca, pediatra da Maternidade daquela Faculdade de Medicina e do referido Centro; Carmona da Mota, assistente da mesma Faculdade; e Lopes da Cunha, pediatra e auxiliar de clínica da Faculdade de Medicina.

Concurso para professor da Escola Superior de Medicina Tropical

Terminou hoje as provas para auxiliar de Dermatologia e Micologia da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical o sr. dr. Francisco da Cruz Sobral, que ontem apresentara a sua primeira lição sobre ponto tirado à sorte e com o título: «Luta antivenérea nas regiões tropicais».

As provas decorreram na aula magna daquele estabelecimento de ensino superior, e o júri, a que presidiu o sr. prof. Francisco Cambournac, director da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, era constituído pelos srs. drs. Carlos Trincão, Salazar Leite, Fraga de Azevedo, Cruz Ferreira, Manuel Pinto e Guilherme Janz, professores ordinários da mesma Escola, profs. Juvenal Esteves, da Faculdade de Medicina de Lisboa, Machado Vaz, da Faculdade de Medicina do Porto, e Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

FRIGORÍFICOS

HOOVER



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas 28,5; mínima: Penhas da Saúde, 4°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 24°; Lisboa, 8°; Portalegre 20°; Porto, 6°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8° 5; na água do mar: 5°

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava limpo e o vento era em geral, fraco.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 22 — O estado do tempo será influenciado por uma massa de ar continental, transportada na circulação das altas pressões dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 12

Ocasião: às 21 e 5

PREIA-MAR: Dia 21 — 1 e 04 (3,3 m); 13 e 35 (3,4 m). Dia 22 — 1 e 56 (3,4 m); 14 e 20 (3,5 m). Dia 23 — 2 e 40 (3,4 m); 15 e 01 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 7 e 04 (1,5 m); 19 e 27 (1,6 m). Dia 22 — 7 e 47 (1,5 m); 20 e 12 (1,5 m). Dia 23 — 8 e 20 (1,4 m); 20 e 46 (1,4 m).

FASES DA LUA

☉ Dia 25 ☽ Dia 3 ☾ Dia 10 ☿ Dia 17

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

+

Joaquim Assunção

FUNCIONÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL — APOSENTADO

FALECEU

Aurora da Silva Pisco Assunção, Lucinda Assunção Soares, e seu marido David Soares Augusto, Maria Assunção, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e estimado marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 14 horas, do Largo da Atafona, n.º 24, para o cemitério de Almeirim.

AGÊNCIA SALGADO

Os delegados no estrangeiro do Fundo de Fomento de Exportação reuniram-se com os exportadores

Terminaram hoje de tarde as sessões de trabalho em que participaram os delegados no estrangeiro do Fundo de Fomento de Exportação e os exportadores, o que possibilitou ampla troca de impressões e estudos favoráveis ao

Cobrador infiel

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu António Azevedo Pereira, solteiro, natural de Valença do Douro, porque, exercendo as funções de cobrador e distribuidor de um laboratório e armazém de produtos farmacêuticos, se locupletou com a quantia de 20 455 escudos que recebera de vários clientes. O preso foi enviado à Polícia Judiciária.

incremento da exportação.

As 18 e 30, efectuou-se no cinema Roma uma sessão com filmes de pequena metragem referentes a produtos de exportação.

A esta sessão segue-se um jantar de confraternização e de encerramento de trabalhos, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, bem como uma visita à exposição.

Amanhã haverá uma visita à fábrica de cabos eléctricos Cel e Cat e, na segunda-feira, uma reunião com a Direcção e o Gabinete Económico da Associação Industrial Portuguesa.

Terça-feira, com uma reunião no Fundo de Fomento de Exportação, terminará o programa de trabalhos dos delegados no estrangeiro daquele organismo.

+

DR. ROMEU GONÇALVES
FLOR
FALECEU

Irene Alves de Matos Gonçalves Flor, Ana Maria de Matos Gonçalves Flor e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo, no cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

+

DR. ROMEU GONÇALVES
FLOR
FALECEU

Ana Maria de Matos Gonçalves Flor, família e Amigos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, parente e Amigo e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena, para jazigo no cemitério do Lumiar.

ENEZA: PUBLICINEMA EM FESTIVAL

FILMES PORTUGUESES ENTRE OS MELHORES

Por SILVA COSTA

VENEZA, Junho — Os russos têm ainda muito que aprender em matéria de publicidade cinematográfica. É, pelo menos, a opinião de peritos de 33 países, que vieram ao Lido de Veneza para o XV Festival Internacional do Filme Publicitário (e também, diga-se de passagem, na ilusão logo desfeita de que o tempo seria propício a um mergulho matinal no Adriático...). De qualquer modo, a simples presença da União Soviética no certame é rica de significado: assinala o recurso a uma via tipicamente capitalista. A julgar pelos dois filmes exibidos em Veneza, a produção soviética de películas publicitárias visa actualmente os mercados externos. Mas chegarão os países de economia socialista à utilização maciça da publicidade, para arbitrar o jogo da oferta e da procura?

Eu e outros jornalistas estrangeiros quisemos conversar sobre este assunto com os srs. Bakhrakh, Murkin e Vinogradov, dirigentes da Vneshtorgreklama (agência estatal de publicidade da U. R. S. S.) e seus representantes no Festival. Os russos, porém, desapareceram. Limitaram-se a oferecer o mérito do seu trabalho: um filme sobre o óleo de girassol, outro para mostrar que com os «vodka» soviéticos se fazem «cocktails» de estalo. Revelam boa técnica cinematográfica, que vem da escola do cinema mudo e até certo ponto a evoca. São todavia discretos como expressão publicitária. Aos filmes soviéticos — dizem ainda os peritos — falta força convincente.

FILMES PARA ESPECTADORES PRIVILEGIADOS

Este juízo sobre a participação soviética está correcto em valores absolutos: os filmes russos ficaram indubitavelmente aquém do «standing» internacional. Mas nem de longe foram os piores exibidos em Veneza. Entre as 419 curtíssimas metragens de cinema e os 1085 «spots» de televisão contavam-se produções de nível inferior,



O símbolo do «Grande Prémio» do Festival Internacional do Filme Publicitário não foi objecto de discussão...

a uma das quais — uma película italiana que reclamava alimentos para bebés — o júri do grupo de televisão acabou por atribuir um prémio...

A subjectividade das classificações em valor relativo veio a ser exuberantemente demonstrada pelos júris (havia um júri para o cinema e outro para a televisão). Já se previa: o júri português do grupo de televisão tinha posto previamente o problema da falta de normas concretas para a actuação do júri e da falta de um critério uniforme de classificação. Além disso, ainda a exibição não tinha começado e já no Palácio dos Festivais se murmurava que os principais prémios iriam para a Inglaterra e para os Estados Unidos. Foi exactamente o que aconteceu: o Grande Prémio de Cinema coube à Inglaterra, o Grande Prémio de Televisão distinguiu um «spot» americano.

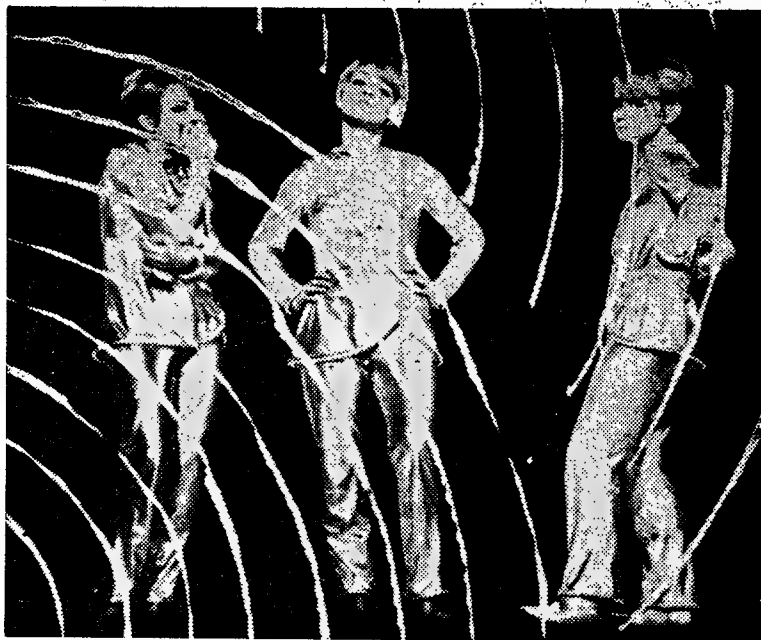
Devo sublinhar, entre parêntesis, que no caso do cinema a decisão é defensável. O filme inglês é um achado de simplificação da mensagem publicitária, tanto no plano visual como no auditivo. Mostra um homem a contar dinheiro para pagar uma conta; e, como ele se engana facilmente (nota humorística) introduz a ideia de que era mais prático ter uma conta no banco e pagar por cheque.

Pelo contrário, o «spot» americano que obteve o Grande Prémio de Televisão está longe da originalidade e da força publicitária de outros filmes concorrentes. É a história de um cão que fala — melhor, sussurra ao ouvido de um homem: «gosto de tal carne enlatada, mas preciso da sua ajuda para abrir a lata». Tem apenas a seu crédito uma fotografia notável (os americanos são exemplares no plano técnico).

Em benefício dos júris militam, entretanto, algumas atenuantes. Por um lado, um Festival com mais de 40 quilómetros de filmes exige memória de «robot», para o confronto da qualidade das produções concorrentes. Por outro lado, certos países, e em primeiro lugar os Estados Unidos, produzem filmes para os prémios do Festival, isto é, películas pretensamente destinadas a TV, mas com extensão muito superior à normal e que, por isso, provavelmente nunca serão exibidas. Esta circunstância, é bom de ver, facilita o tratamento das mensagens publicitárias e complica a classificação em valores relativos.

PORTUGAL: PRÉMIOS A MENOS

As condições em que se desenvolveu este Festival do Filme Publicitário explicam, portanto, as desfavoráveis classificações atribuídas aos filmes portugueses. Uma dessas produções, como aqui dissemos quando as películas nacionais foram exibidas na Telecine-Moro, é um desenho animado fora de série. Pode talvez dizer-se que a sua qualidade cinematográfica é mediana. Mas um filme de publicidade tem de ser julgado como tal: seria um erro grave minimizar a eficácia da expressão publicitária. E a película portuguesa consegue magistralmente o que se propõe: cria um ambiente no qual se desenrola um acontecimento; exprime a ideia de que a garrafa de vidro português tem resistência excepcional, pois despedaça um barco contra o qual é lançada no acto do baptismo. Sublinha o valor do produto, de maneira insólita, sem dúvida, mas pela linguagem objectiva das imagens. Ao contrário do que foi infelizmente habitual no nosso país,



As vedetas do cinema e da canção ainda aparecem (mas cada vez menos) nos filmes publicitários. Eis Rita Pavone numa película italiana de publicidade a um aperitivo

as palavras são ali a bem dizer dispensáveis.

Tantos predicados reunidos num só filme justificavam, portanto, um prémio significativo. E mesmo outros filmes portugueses, como o do café, também produzido na Telecine-Moro, mereciam mais do que o diploma de honra conquistado: só por absurdo seriam preteridos em favor dos filmes italianos distinguidos com os prémios principais.

FESTIVAIS: ÚTEIS, MESMO ASSIM

Quando o Festival de Veneza terminou, perguntei a um dos seus dirigentes: o cinema publicitário é uma arte ou uma indústria? Pela resposta, entendi que ele não sabia... Mas os duzentos filmes a cuja exibição assisti permitem-me concluir, sem hesitar, fazendo minha a opinião ainda agora expressa por Posolini (em relação às fitas de fundo): «O autor de filmes deve pensar que o cinema é uma «arte», e trabalhar baseando-se nesta ilusão. Racionalmente, todavia, ele não pode ignorar que o cinema é também indústria». Suponho que foi baseado naquela ilusão que Galveias Rodrigues pôde trazer a Veneza filmes de qualidade competitiva. E que a sua decepção perante a injustiça das clas-

sificações resulta de ele saber que o cinema é também indústria... Seja como for, demonstrou que a falta de amplos meios financeiros só dificulta, sem no entanto a impedir, uma produção de qualidade: um grande «budget», já se afirmou, nunca garante um bom «spot».

A Movierecord deu expressão de grande relevo à participação portuguesa neste Festival do Filme Publicitário, quer pela qualificação dos representantes — entre os quais se contavam os directores das principais agências de publicidade — quer pelos actos sociais promovidos no quadro do certame. A participação valorizou a indústria portuguesa do cinema publicitário: pô-la em confronto com a produção internacional — com a qualificação que só a prestigiu; e promoveu as relações pessoais de técnicos de publicinema e de outros peritos publicitários com os maiores valores da indústria estrangeira.

Os festivais de cinema, diga-se o que se disser, são manifestações para as quais ainda não se inventou substituto válido. Se os filmes premiados forem maus e entre os filmes esquecidos pelos júris se contarem produções fora de série, a culpa não é dos festivais, como há dias aqui dizia o produtor Giorgio Venturini.

HOJE ÀS 21 HORAS
NA FEIRA POPULAR
NO STAND DA EDAGA

DEMONSTRAÇÕES POR UM TÉCNICO DA
FÁBRICA DOS MAÇARICOS INDUSTRIAIS

EXPRESS

AGENTES DISTRIBUIDORES PARA O PAÍS

edaga

Av. da República, 83.C
LISBOA ■ Telef. 76 71 16



**BUTAGAZ
PROPAGAZ**

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVAREJA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

agora
em poucos
segundos

com o novo

sem
saco
e
sem
revelador



pode obter
fotocópias secas

PEÇA UMA
DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO
AOS
REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS:

KIPIT
REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda.

Rua do Telhal, 6, 1.º, Dt.º e Fr.
Tel.: 36 78 19/06 — LISBOA

Agente no Norte:
SOUSA & SERRA, LDA.

Rua Alexandre Braga, 92
Tel. 2 46 15/2 94 64 — PORTO

NOS DIAS 21, 22 e 23
EM EXPOSIÇÃO
NO STAND DA AGFA-GEVAERT
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DO
CA

Entre os
diariamente
no Rio de
gica do N
Deus esq
nado Jove

Chegou
sacristão
em portu
Atlântico

Viveu n
com seu v
destina, s
Viveu tão
em que co
digo de ex
biscoito de

A vida
esse «pau
compensa
ruim, fugi
sol escald
curando fr
pacabana
praia, enf
le mundo
lhe fazia
nordestino

Hoje
mais f
Barriga
ga de
anos d
sileira
voz e
do as
romã
palavra
aos ou
região

Agora
mais a
chegou
fazendo
tal de
botecos
conversa
comuni
tudo ad
nha no

Está
Chama
É amig
que o d
tuguesa
ma «bo
te uma
Vai gra
grande
Mas de
lão e p
portugu
lhes mo

«Uma fig
de todos
és grande

Catulo de
brasileiro. N
nasceu naq
no depois d
De quem des
tugueses? Po
fensores das
ça vangloriar
to de portu

— Julg
dência s

CHAV
O MELH

J
ANTIGA
Compro cob
OURIVE
RUA A
T

DO RIO, COM POESIA

CATULO DE PAULA

— UMA VOZ E UM VIOLÃO

PARA AS NOITES DE LISBOA

por JOAQUIM LETRIA

Entre os 14 mil cearenses que diariamente procuram refúgio no Rio de Janeiro da aridez trágica do Nordeste, a região «que Deus esqueceu», havia determinado jovem, certo dia.

Chegou «duro como joelho de sacristão», que é como quem diz, em português deste lado do Atlântico, «teso como carapau». Viveu mal durante tempos, com seu violão, sua poesia nordestina, sua cultura de cangaço. Viveu tão mal que época houve em que começou «tratando mendigo de excelência» e «tomando biscoito de mão de criança».

A vida continuou para mais esse «pau de arara» buscando compensação para tanta vida ruim, fugindo do caranguejo, do sol escaldante do Nordeste, procurando frescura e apoio na Copacabana, «comendo gilete» na praia, enfurecido por todo aquele mundo num «come-come» que lhe fazia saudade da sua fome nordestina.

Hoje, esse cara não tem mais fome. Tem barriga até. Barriga de «whisky», barriga de quarenta honestos anos de honesta boémia brasileira. Sua fortuna é sua voz e seu violão, contando aos outros sua poesia romântica ou aquela de palavra simples que narra aos outros a pobreza de sua região.

Agora, esse jovem tem mais anos do que quando chegou no Rio de Janeiro, fazendo o roteiro sacramental de todas as «boites» e botecos no simples prazer da conversa e da bebida e de comunicar a mais alguém tudo aquilo que uma modinha nos diz.

Está em Lisboa há 15 dias. Chama-se Catulo de Paula. É amigo de Raul Solnado, que o descobriu para os portugueses. Pensa cantar numa «boite» de Lisboa durante uma semana, pelo menos. Vai gravar na TV. É nome grande das noites do Rio. Mas de seu, só tem voz, violão e poesia. Tudo o que os portugueses precisam que ele lhes mostre.

«Uma figura muito querida de todos quantos querem as grandes noites do Rio»

Catulo de Paula é bem um nome brasileiro. Nome certo para quem nasceu naquele território americano depois do grito de Ypiranga. De quem descende Catulo? De portugueses? Poderão os cronistas, defensores das virtudes da nossa raça vangloriar-se de Catulo «ser neto de portugueses»?

— Julgo que minha ascendência seja toda portuguesa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

Em minha família os nomes são Araújo, Correia, Brás, Paula, etc. Creio mesmo que descendo de portugueses. Se na minha família apareceu algum holandês foi por acaso, e eu não soube.

Quem é Catulo de Paula?
Responde-nos um brasileiro, sem que Catulo ouça:

— É um poeta. Ele compõe e escreve os seus poemas. É um nordestino, um homem proveniente da região dos degenerados, desde Nordeste que marca profundamente um ser humano. Ele é uma grande figura das noites do Rio, para todos os que querem bem a essas noites. Além disso, é muito apreciado e tem larga audição nos meios intelectuais brasileiros mais evoluídos.

Capitão de médio curso

Catulo é um homem pequenino, de calça abaixo do estômago proeminente, cara larga, cabelo desalinhado, lentes grossas e olho miope. A sua figura não ajuda para o grande «show-business». Por isso ele é um capitão de médio curso no mar da canção brasileira. Ele não é um homem que possa agradar as massas, nem que tenha garotas gritando a sua volta de livrinho de autógrafos na mão. Mas Catulo é rei. Catulo sabe cantar, tem poesia. Mostra tudo isso na TV, de vez em quando, para brasileiro ver. Depois volta às suas noites, ao longo deambular pelas casas de Copacabana, ao «whisky» ou à cachacha, à conversa com o dedo escorregando nas cordas do violão. Catulo sabe cantar conversando e pode conversar tocando. Quando Catulo canta, as pessoas escutam-no. Porque as pessoas sabem quem é Catulo e são como Catulo.

Quando assim não é, Catulo vai fazendo barulho com o violão e sua voz se arrasta dolente dizendo coisas que ninguém entende.

— Uma vez no Rio, estive tocando no «Michel», um bar de lá onde vão pessoas importantes. Reuniam-se lá deputados, discutindo, industriais, gente grádua. Então eu cantava e ninguém ouvia. Quando acabava meu período de trabalho contratual, eles diziam sem que tivessem ouvido nada: «Catulo, você esteve formidável, tome aqui um «whisky». Nesse tempo, quando me perguntavam que estava fazendo, eu dizia: estou acompanhando a conversa do «Michel».

Por isso, Catulo hoje faz o roteiro sacramental das casas nocturnas do Rio. Tudo o que ele quer é sua música, sua poesia, seu copo e quem o entenda. Por isso Catulo é um capitão de médio curso nas águas vastas da canção brasileira.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

REGAS

ESTAMOS NO VERÃO

Tubos e chupadores de borraça e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

diro curso nas águas vastas da canção brasileira.

«O dinheiro está-se acabando»

— Ele não se importa com dinheiro, com contratos, com coisa nenhuma. Catulo é isto: cantando para quem o entenda e goste de ouvir — disse, sobre o nordestino, Raul Solnado, seu amigo e admirador, durante uma reunião de pessoas que tinham interesse em conhecer Catulo e sua música, sua palavra.

Planos? Bom, não sei. Julgo que vou ficar uma semana na Galeria 48, depois não sei mais a não ser que vou gravar na TV. O que depois houver se verá. Mas preciso de fazer qualquer coisa. Estou «endurecendo como joelho de sacristão», quer dizer, o dinheiro está-se acabando.

Um dia, entre os passageiros que os aviões depositam nas pistas da Portela estava um homenzinho baixo, barrigudo, de cabelo desalinhado, óculos grandes e olho miope. Trazia uma grande caixa negra de violão; trazia toda uma poesia nordestina que nos fala de cangaço e caipiras, de sol, mar, tristeza e alegria. Não é mais o «pau de arara» tirando biscoito de mão de criança. É um homem que vem ter com outros homens, com a vida na bagagem.



Pirmin Trecu (à direita) mostra ao nosso redactor a escultura de Charters de Almeida (ao centro) que vai ser oferecida a Margot Fonteyn

Margot Fonteyn

vai ser homenageada numa academia portuense de bailado

PORTO, 21 — A Academia de Bailado Clássico Pirmin Trecu, fundada em 1964 e que tem a direção do antigo bailarino do «Royal Ballet», Pirmin Trecu (entre nós desde 1961), vai prestar significativa homenagem a Dame Margot Fonteyn, ao descerrar uma lápida que dará o seu nome ao salão de bailado daquela Academia.

A homenagem decorrerá horas antes daquela artista se apresentar

com os restantes componentes do «Royal Ballet», no Coliseu, amanhã, às 21 e 30. Ser-lhe-á oferecido um «Porto de Honra» a que assistirão as individualidades mais representativas dos meios artísticos e culturais da cidade.

Margot Fonteyn, durante aquela recepção, receberá das mãos do escultor Charters de Almeida uma escultura da sua autoria que simboliza uma atitude balética.

Táxis aéreos (também para Beja) a partir de Abril do próximo ano

BEJA, 21 — Estiveram nesta cidade o coronel Silva Paie, director da TAP, e funcionários superiores da Direcção da Aeronáutica Civil, que trataram com o chefe do distrito, presidente da Junta Distrital e da Câmara Municipal e outras enti-

dades, da organização das carreiras de táxis aéreos que a TAP vai montar no continente a partir de Abril do próximo ano e nas quais esta cidade estará incluída aproveitando-se o seu campo de aviação civil, que para o efeito foi largamente beneficiado.

ICEMATIC

O gelo menos caro com máquina de fazer cubos de gelo, mais simples



20 kg
30 kg
por dia



50 kg
por dia



100 kg
por dia

5 razões que impõem ICEMATIC

1. Um modelo eficaz, apropriado às suas necessidades: 20, 30, 50 e 100 kg por dia.
2. Pouco espaço ocupado e instalação fácil.
3. Técnica simples: nem bomba, nem jacto de água, nem resistência eléctrica.
4. Insensível ao calcário, como à pressão da água.
5. A mais barata (a menos cara).

Máquina incorporada para balcão de bar
Igualmente máquinas para fabricação de gelo em neve

FRIAL

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA

Representantes exclusivos de FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26, A-B — LISBOA
Telefones 534440 e 534448/9

Publicações de listas telefónicas

— tema do congresso

que começou no Estoril

No Hotel Estoril-Sol começou, esta manhã, o Congresso de Vendas PLT (Publicações de Listas Telefónicas).

Na sessão de abertura, o sr. Leandro Machado Junior, expôs os objectivos do Congresso (produtividade) e o programa a ser cumprido.

Seguidamente, o sr. Newton Marques Lagoa falou sobre «O espírito empresarial».

O sr. António Carlos de Araújo, administrador-geral da Celsa, dissertou sobre «A responsabilidade face à expansão», demorando-se, sobretudo, em dois pontos: «flash» do programa previsto e o índice técnico português.

A seguir, o sr. António Paixão teve considerações sobre «A mercadologia e as listas classificadas».

A tarde, foram apresentadas as seguintes comunicações: «A nossa mercadoria» (Joaquim Silva Araújo), «Características e aspectos gerais das actuais listas de Portugal» (Edgard dos Santos), «A profissão de vendas e o vendedor PLT» (Fernando Sequeira) e «O planeamento, seu significado e objectivos» (Ferreira de Moraes). O congresso termina amanhã.

EM TRÊS LINHAS

Os srs. Francisco Ramos Sancho e Jorge de Sá Araújo de Cardiellos, foram nomeados, respectivamente, para os cargos de cônsul honorário de Portugal na cidade de Leon e de vice-cônsul na cidade de Newark.

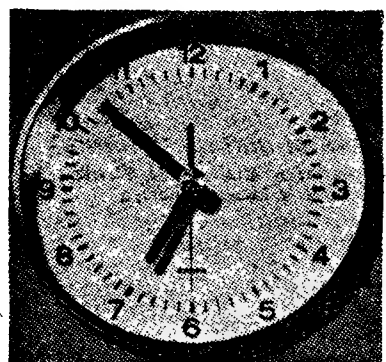
O sr. dr. Alvaro Rebelo Vieira de Araújo foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Publicamos a seguir os pontos e soluções dos exames de Matemática e de Desenho (composição decorativa) do 1.º ciclo liceal.

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efetuar.



No instante em que foi fotografado, este relógio marcava 6 h 52 m 30 s.

- Reduza a uma fração da hora o intervalo de tempo que faltava para as 7 horas exactas.
- Quando o relógio marcar 7 horas, qual é a amplitude do ângulo convexo indicado pelos dois ponteiros mais grossos?

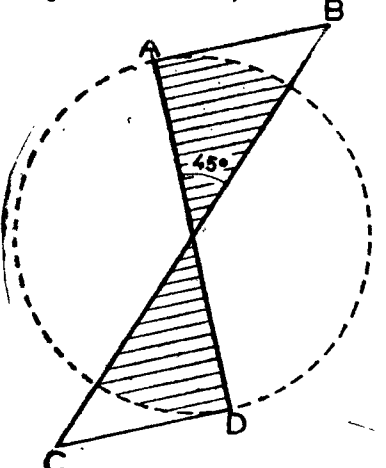
$$5: \left(\frac{2^2 - 1}{1 + \frac{1}{3}} - \frac{1}{6} \right) \times \frac{1}{\sqrt{7^2} - \sqrt{1}}$$

- Máquinas de filmar de certa marca vendiam-se, durante um mês de propaganda, com um desconto de 20 % custando, por isso, cada uma, apenas 1600\$00. Terminado esse mês, cessou o desconto e, além disso, passaram a vender-se com o acréscimo do imposto de transacção (7 %). Quanto custa agora cada uma das máquinas?

b) A partir da proporção $\frac{100}{90} = \frac{20}{18}$ pode-se escrever esta outra $\frac{100}{120} = \frac{18}{20}$ aplicando uma propriedade das proporções. Enuncie essa propriedade.

- 1 — A figura 2 representa uma circunferência de centro O e diâmetro AD. Os segmentos AB e DC são tangentes à circunferência, respectivamente, em A e D. BC contém o ponto O. a) OA e OD têm o mesmo comprimento. Porquê? b) Na figura há dois ângulos rectos. Quais são? Justifique. c) $\Delta[AOB] = \Delta[DOC]$. Justifique e enuncie o caso de igualdade a que recorre. d) Se $\angle AOB = 45^\circ$, então o $\Delta[AOB]$ é isósceles. Justifique.

- 2 — Ainda na figura 2, atente na amplitude dos ângulos agudos de vértice O. a) Que fração do círculo representa a parte tracejada? b) Calcule a área da parte tracejada, supondo que o raio do círculo tem 3 cm de comprimento. (Tome para π o valor de 3,14).



- 3 — A figura 3 representa um candeeiro com um quebra-luz cilíndrico de 30 cm de altura e 30 cm de diâmetro da base. Para forrar o quebra-luz utiliza-se um único rectângulo de tecido que cubra exactamente a sua superfície lateral.

- Quais são as dimensões desse

rectângulo? (Tome para π o valor 3,14).

- 4 — a) Máquinas de filmar de certa marca vendiam-se, durante um mês de propaganda, com um desconto de 20 % custando, por isso, cada uma, apenas 1600\$00. Terminado esse mês, cessou o desconto e, além disso, passaram a vender-se com o acréscimo do imposto de transacção (7 %). Quanto custa agora cada uma das máquinas?

b) A partir da proporção $\frac{100}{90} = \frac{20}{18}$ pode-se escrever esta outra $\frac{100}{120} = \frac{18}{20}$ aplicando uma propriedade das proporções. Enuncie essa propriedade.

- 1 — A figura 2 representa uma circunferência de centro O e diâmetro AD. Os segmentos AB e DC são tangentes à circunferência, respectivamente, em A e D. BC contém o ponto O. a) OA e OD têm o mesmo comprimento. Porquê? b) Na figura há dois ângulos rectos. Quais são? Justifique. c) $\Delta[AOB] = \Delta[DOC]$. Justifique e enuncie o caso de igualdade a que recorre. d) Se $\angle AOB = 45^\circ$, então o $\Delta[AOB]$ é isósceles. Justifique.

- 2 — Ainda na figura 2, atente na amplitude dos ângulos agudos de vértice O. a) Que fração do círculo representa a parte tracejada? b) Calcule a área da parte tracejada, supondo que o raio do círculo tem 3 cm de comprimento. (Tome para π o valor de 3,14).

- 3 — A figura 3 representa um candeeiro com um quebra-luz cilíndrico de 30 cm de altura e 30 cm de diâmetro da base. Para forrar o quebra-luz utiliza-se um único rectângulo de tecido que cubra exactamente a sua superfície lateral.

- Quais são as dimensões desse

$$5: \left(\frac{2^2 - 1}{1 + \frac{1}{3}} - \frac{1}{6} \right) \times \frac{1}{\sqrt{7^2} - \sqrt{1}}$$

rectângulo? (Tome para π o valor 3,14).

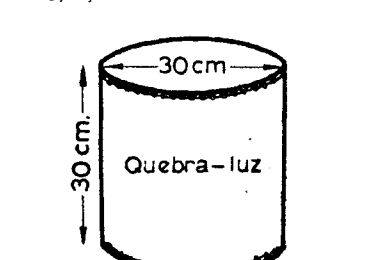


Fig. 3

- 4 — a) Máquinas de filmar de certa marca vendiam-se, durante um mês de propaganda, com um desconto de 20 % custando, por isso, cada uma, apenas 1600\$00. Terminado esse mês, cessou o desconto e, além disso, passaram a vender-se com o acréscimo do imposto de transacção (7 %). Quanto custa agora cada uma das máquinas?

b) A partir da proporção $\frac{100}{90} = \frac{20}{18}$ pode-se escrever esta outra $\frac{100}{120} = \frac{18}{20}$ aplicando uma propriedade das proporções. Enuncie essa propriedade.

- 1 — A figura 2 representa uma circunferência de centro O e diâmetro AD. Os segmentos AB e DC são tangentes à circunferência, respectivamente, em A e D. BC contém o ponto O. a) OA e OD têm o mesmo comprimento. Porquê? b) Na figura há dois ângulos rectos. Quais são? Justifique. c) $\Delta[AOB] = \Delta[DOC]$. Justifique e enuncie o caso de igualdade a que recorre. d) Se $\angle AOB = 45^\circ$, então o $\Delta[AOB]$ é isósceles. Justifique.

- 2 — Ainda na figura 2, atente na amplitude dos ângulos agudos de vértice O. a) Que fração do círculo representa a parte tracejada? b) Calcule a área da parte tracejada, supondo que o raio do círculo tem 3 cm de comprimento. (Tome para π o valor de 3,14).

- 3 — A figura 3 representa um candeeiro com um quebra-luz cilíndrico de 30 cm de altura e 30 cm de diâmetro da base. Para forrar o quebra-luz utiliza-se um único rectângulo de tecido que cubra exactamente a sua superfície lateral.

- Quais são as dimensões desse

rectângulo? (Tome para π o valor 3,14).

- 4 — a) Máquinas de filmar de certa marca vendiam-se, durante um mês de propaganda, com um desconto de 20 % custando, por isso, cada uma, apenas 1600\$00. Terminado esse mês, cessou o desconto e, além disso, passaram a vender-se com o acréscimo do imposto de transacção (7 %). Quanto custa agora cada uma das máquinas?

b) A partir da proporção $\frac{100}{90} = \frac{20}{18}$ pode-se escrever esta outra $\frac{100}{120} = \frac{18}{20}$ aplicando uma propriedade das proporções. Enuncie essa propriedade.

- 1 — A figura 2 representa uma circunferência de centro O e diâmetro AD. Os segmentos AB e DC são tangentes à circunferência, respectivamente, em A e D. BC contém o ponto O. a) OA e OD têm o mesmo comprimento. Porquê? b) Na figura há dois ângulos rectos. Quais são? Justifique. c) $\Delta[AOB] = \Delta[DOC]$. Justifique e enuncie o caso de igualdade a que recorre. d) Se $\angle AOB = 45^\circ$, então o $\Delta[AOB]$ é isósceles. Justifique.

- 2 — Ainda na figura 2, atente na amplitude dos ângulos agudos de vértice O. a) Que fração do círculo representa a parte tracejada? b) Calcule a área da parte tracejada, supondo que o raio do círculo tem 3 cm de comprimento. (Tome para π o valor de 3,14).

- 3 — A figura 3 representa um candeeiro com um quebra-luz cilíndrico de 30 cm de altura e 30 cm de diâmetro da base. Para forrar o quebra-luz utiliza-se um único rectângulo de tecido que cubra exactamente a sua superfície lateral.

- Quais são as dimensões desse

rectângulo? (Tome para π o valor 3,14).

- 4 — a) Máquinas de filmar de certa marca vendiam-se, durante um mês de propaganda, com um desconto de 20 % custando, por isso, cada uma, apenas 1600\$00. Terminado esse mês, cessou o desconto e, além disso, passaram a vender-se com o acréscimo do imposto de transacção (7 %). Quanto custa agora cada uma das máquinas?

- Quais são as dimensões desse

divisor comum é $\frac{1}{4}$.

$$b) \text{ Como } A = \frac{2}{7} : \frac{1}{2} = \frac{4}{7} \text{ e } B = 5^{10} : 5^9 = 5$$

o meio proporcional aos números A e B será

$$x = \sqrt{\frac{4}{7} \times 5} = \sqrt{\frac{20}{7}}$$

$$\text{e como } \frac{20}{7} = 2,85$$

teremos $\sqrt{2,85} = 1,6$

c) Tem-se sucessivamente:

$$5: \left(\frac{4-1}{4} - \frac{1}{6} \right) \times \frac{5}{7-1} =$$

$$= 5: \left(\frac{9}{4} - \frac{1}{6} \right) \times \frac{1}{5} =$$

$$= 5: \left(\frac{27}{12} - \frac{2}{12} \right) \times \frac{1}{5} =$$

$$= 5: \frac{25}{12} \times \frac{1}{5} =$$

$$= 5 \times \frac{12}{25} \times \frac{1}{5} =$$

$$= \frac{12}{25}$$

$$4 - a) \text{ Preço sem desconto } 100\$00 \text{ Preço com desconto } 80\$00$$

$$x = 2000\$00 \text{ Preço sem imposto } 100\$00 \text{ Preço com imposto } 107\$00$$

$$2000\$00 \text{ } y = 2140\$00$$

Cada máquina custa agora 2140\$00.

- Numa proporção, a soma dos antecedentes está para a soma dos consequentes como qualquer antecedente para o seu consequente.

II

- 1 — a) Porque são raios da circunferência. b) São os ângulos OAB e ODC, porque qualquer tangente à circunferência é perpendicular ao raio tirado para o ponto de tangência. c) Os dois triângulos são iguais porque têm um lado e os dois ângulos adjacentes respectivamente iguais.

Com efeito, como vimos em a) e b), $OA = OD$ e $\angle OAB = \angle ODC$ (ângulos rectos) e como $\angle AOB = \angle COD$ por serem verticalmente opostos os triângulos são iguais.

- 2 — a) Como a soma dos sectores circulares tracejados corresponde a um quadrante, a parte tracejada representa $\frac{1}{4}$ do círculo.

$$b) \text{ Área pedida } = \frac{\pi r^2}{4} = \frac{3,14 \times 3^2}{4} = 7,065 \text{ cm}^2$$

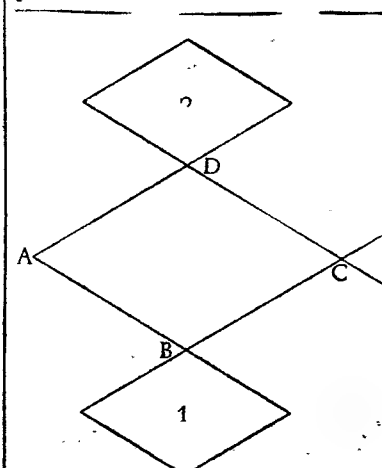
c) Como $\Delta[AOB]$ e rectângulo e isósceles será $AO = AB = 3$ cm. Então

$$\text{Área do } \Delta[AOB] = \frac{3 \times 3}{2} \text{ cm}^2 = 4,5 \text{ cm}^2$$

3 — a) O comprimento do rectângulo é

$$2 \times \pi \times r = (2 \times 3,14 \times 15) \text{ cm} = 94,2 \text{ cm}$$

e a largura 30 centímetros. b) Área da superfície lateral do quebra-luz



Comece por desenhar o losango maior [ABCD], sabendo que a diagonal horizontal $AC = 10$ cm dista 9 cm da linha inferior da esquadria do seu papel de prova, e que a diagonal $BD = 6$ cm dista 7 cm do limite esquerdo da mesma esquadria. Prolongando os lados do losango, como se vê na figura, construa três losangos menores 1, 2 e 3, todos iguais, com 4 cm de lado. Completam o desenho mais dois losangos iguais — 4 e 5 — desenhados do mesmo modo.

Escolha dois dos losangos menores e decore-os a seu gosto. Decore igualmente o losango maior com o mesmo elemento utilizado na decoração dos losangos menores, mas ampliando-o convenientemente.

Pinte todo o conjunto, dando uma única cor nos losangos não decorados.

Utilize guaches e não ponha letras ou algarismos nem passe a tinta-da-china.

Obs. — Procure criar elementos decorativos simples, adequados às formas e resultantes de um trabalho pessoal. O uso de elementos não originais implica uma desvalorização da prova.

SOLUÇÃO

O desenho, aliás de resolução simples, consta de vários losangos, um maior e cinco menores alinhados no sentido horizontal. A primeira figura a desenhar, um losango maior cuja diagonal horizontal dista 9 cm da linha inferior da esquadria. (Em certo Liceu o papel foi vendido sem esquadria o que perturbou em princípio o espírito já timorato dos alunos e provocou demoras de execução, remediadas rapidamente pela benevolência, compreensão e inteligência do júri).

Trace-se por conseguinte a linha horizontal distando 9 cm da linha inferior da esquadria. Sobre essa linha e distando 7 cm do limite esquerdo da mesma esquadria fica o centro do losango a desenhar. Marque a diagonal maior AC de 10 cm, 5 cm para cada lado desse centro, determine a perpendicular ao meio de AC e a partir do referido centro e sobre a perpendicular

$$L = (94,2 \times 30) \text{ cm}^2 = 2826 \text{ cm}^2$$

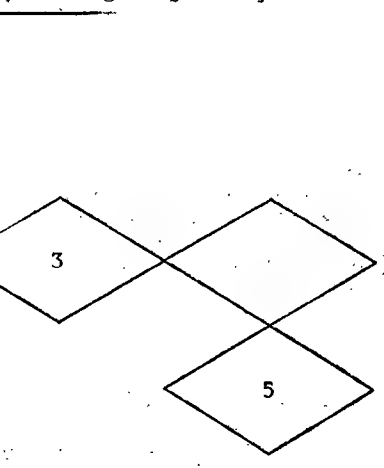
$$\text{Comprimento da geratriz do cone } 2826 : (3,14 \times 20) = (2826 : 62,8) \text{ cm} = 45 \text{ cm}$$

$$R: g = 45 \text{ cm}$$

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Desenhe a lápis o conjunto reproduzido na figura, tendo em conta as seguintes indicações:



se desenha a diagonal menor BD de 6 cm, 3 cm para cima e 3 cm para baixo.

Os losangos menores são obtidos prolongando os lados do maior e marcando para cada lado de cada losango e com o compasso a medida de 4 cm.

Desses cinco losangos menores o aluno escolhe dois, copia um deles em papel vegetal e aí desenha um motivo de sua invenção que por decalque passará para o outro losango.

Terá em seguida que fazer em maior o mesmo motivo para também decalcar para o losango maior. Os três losangos restantes ficam pintados todos da mesma cor.

COMENTARIO — Levou-nos a fazer certas reflexões a prova de desenho decorativo do 1.º ciclo. Qual será o sentido estético da figura a decorar e qual a intenção pedagógica, de se poderem escolher para fazer a decoração dois losangos menores, entre cinco dispostos acidentalmente? Será o resultado de qualquer raciocínio que evidencie pela escolha a capacidade intelectual do aluno?

Ficamos ligeiramente perplexos e não conseguimos atingir o alcance, porque pensamos na educação estética do aluno e na sua expressão através da arte. Terá uma prova destas a intenção de avaliar ou de orientar a capacidade estética do aluno, ou será exercício de simples rotina?

Pensamos em grandes pintores que se recusariam a decorar losangos com elementos simples, adequados às formas e em outros, para quem decorar uma superfície não é trabalho simples, mas produto de longas meditações e cálculos. Há qualquer coisa que não está certa. Será que se exige muito ou não se sabe o que se deve exigir?

Pensamos também no critério que há de presidir à avaliação desta prova. Pobres meninos que têm que fazer exame, que levam todo o ano lectivo a preparar-se para uma exame, e que por fim serão julgados por olhos de adultos com um critério muito pessoal e às vezes já tão longe da infância. Gostarão ou não daquilo que vão ver?

TERRENO

ORGANISMO OFICIAL ADQUIRE LOTE EM LISBOA PARA INSTALAÇÃO DE LABORATÓRIO COM ÁREA DE 5000 m² E FACILIDADE DE TRANSPORTES PÚBLICOS. NÃO SE ACEITAM INTERMEDIÁRIOS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 353

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

INTENSO BOMBARDEAMENTO
DO VIETCONG CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 21 — (A. N. I. e R.) — Os guerrilheiros «vietcongs» realizaram, esta madrugada, o mais intenso bombardeamento contra Saigão dos últimos nove dias, atingindo com dez foguetões o subúrbio norte de Gia Dinh e a base aérea e o quartel-general do comando militar americano de Tan Son Nhut. Morreram seis civis e vinte ficaram feridos, suspeitando-se, porém, que haja mais vítimas.

O ataque originou um incêndio numa zona densamente habitada, que lavrou durante quase uma hora antes de ser dominado.

Contudo, um informador militar dos Estados Unidos disse que o bombardeamento danificara apenas uma casa e que os estragos na base aérea e no quartel-general do comando americano foram muito reduzidos.

Anunciou-se oficialmente que as baixas militares sul-vietnamitas foram muito ligeiras e o informador disse ainda que nenhuns soldados americanos ficaram feridos.

Os guerrilheiros dispararam duas cargas de cinco foguetões de um local a três quilómetros ao norte da capital.

Artilharia sul-vietnamita e americana dispararam contra posições suspeitas do Vietcong. Contudo, o informador acrescentou que se ignorava se guerrilheiros foram atingidos pelo fogo.

ATAQUES AMERICANOS

Um informador militar americano anunciou, entretanto, que bombardeiros «B-52» atacaram a noite passada e às primeiras horas de hoje acampamentos-base e áreas de abastecimento dos guerrilheiros durante seis missões que efectuaram.

AVISO DE DAYAN
À JORDÂNIA

TEL AVIV, 21 — (F. P.) — «O Governo e o povo jordano sabem já que os ataques contra Israel não ficam sem resposta. Devem saber de antemão quais são as consequências», declarou o general Mashe Dayan ao dirigir-se aos pioneiros dos vales de Breisan e do Jordão.

O general Moshe Dayan, acompanhado pelo general Haim Bar Lev, chefes do Estado Maior Geral, e pelos membros do Alto Comando, inspecionou ontem as medidas de defesa tomadas pelo Exército nestas regiões. O general Dayan prometeu aos pioneiros dos «kibutzim» e das aldeias que seriam tomadas todas as medidas para defender o território israelita.

Houve 33 incidentes nesta região do norte de Israel nos últimos quatro meses. Um pioneiro morto e outros dez feridos, enquanto as instalações agrícolas sofreram graves danos, indica-se de fonte israelita.

numa área a 56 quilómetros ao norte de Saigão.

As «Stratofortresses» — conhecidas como «mortes sussurrantes» devido a voarem tão alto que não podem ser vistas ou ouvidas — atacaram, também, depósitos de munições e posições de artilharia do Vietcong na mesma área.

Nas missões realizadas ontem so-

bre o norte, caças-bombardeiros americanos concentraram os seus ataques contra comboios de camiões e pontes. Após uma missão perto de Vinh, a 200 quilómetros ao norte da zona tampão, pilotos da Marinha comunicaram a destruição de 10 camiões, enquanto outros danificaram um grande batelão de abastecimento.

Sirhan poderá
ser considerado
doente mental

— prevê o advogado de defesa

LOS ANGELES (Califórnia), 21 — (A. N. I.) — O caso do assassinio do senador Robert Kennedy começou a ser estudado pelo advogado Russell Parsons, que aceitou a defesa gratuitamente Sirhan B. Sirhan, acusado de ter assassinado o senador.

Parsons e o seu constituinte devem comparecer em tribunal no dia 28 deste mês, para a apresentação de um recurso de Sirhan às acusações de ter morto Kennedy e ferido cinco outras pessoas, no dia 5 de Junho.

Desde essa data que Sirhan está preso, sem fiança e rodeado de maiores medidas de segurança, na cadeia de Los Angeles, de onde apenas saiu, sob forte escolta, para uma breve comparecimento em tribunal, depois de ter sido inculminado pelo grande júri de Los Angeles.

Parsons recusou-se a revelar a identidade do advogado que o vai assistir neste caso, mas afirmou aos jornalistas que se trata de uma pessoa competente, que tem dirigido muitos casos difíceis e que está actualmente empenhado na defesa de mais um constituinte.

Nas declarações aos jornalistas, Parsons recusou-se também a revelar as linhas mestras da defesa de Sirhan, mas indicou alguns possíveis recursos legais:

«Quando uma pessoa não tem a cidadania norte-americana, como é o caso de Sirhan, há sempre a possibilidade de ser deportado. É muito possível que isto seja invocado, quando Sirhan comparecer em tribunal».

«Penso que só dentro de muitos meses um júri poderá começar a ouvir as testemunhas, pois o segundo advogado de Sirhan terá que rever tudo o que eu tiver feito quando entrar no caso».

Parsons afirmou que está disposto a «aceitar o auxílio de todos» neste caso, incluindo advogados árabes, se o tribunal os julgar competentes.

Lembrou a possibilidade de Sirhan, que alega ter sofrido uma lesão cerebral na queda de um cavalo, ser considerado doente mental. Manifestou a esperança de ser o seu constituinte examinado por um psiquiatra, acrescentando que, nesse

caso, Sirhan terá que ser examinado «da ponta dos pés à ponta dos cabelos».

Declarou ainda que uma ordem de «busca e detenção», que figura entre as provas apresentadas pela Polícia, pede revestir-se de grande importância.

ELEIÇÕES AMERICANAS

CAMPANHA DIFÍCIL
PARA HUMPHREY

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — O vice-presidente Hubert Humphrey tem praticamente assegurada a escolha para candidato da Convenção de Chicago, mas trava agora uma campanha difícil para obter do eleitorado, em Novembro, um apoio suficiente a fim de bater o adversário designado pelo Partido Republicano.

A tarefa do vice-presidente é extremamente delicada pois se, como político experimentado, está perfeitamente consciente do «controle» que exerce na máquina do partido, sente cada vez com mais evidência que a sua popularidade

actual está longe de lhe assegurar uma vitória nas eleições.

O resultado recente da eleição primária no Estado de Nova York, para designar os delegados deste Estado à Convenção, foi para o vice-presidente o primeiro sinal de alarme.

O seu adversário democrata Eugene McCarthy conseguiu um sucesso popular inegável e inesperado fazendo eleger um numero importante de delegados que, na Convenção, estarão ligados à sua candidatura na primeira volta do escrutínio.

Na quarta-feira, em Washington, o vice-presidente foi vaiado quando apareceu na tribuna da cerimónia realizada junto do monumento de Lincoln, por ocasião do «Dia da Solidariedade». Em contrapartida Eugene McCarthy foi aplaudido e o governador republicano de Nova York, Nelson Rockefeller, também foi saudado com simpatia pela multidão.

Bill Moyers, antigo secretário de Imprensa da Casa Branca, atribui a Humphrey o desejo de realizar uma reviravolta na política vietnamita seguida pela administração. Mas parece que o vice-presidente não está disposto a ir tão longe e que apesar das divergências acerca da forma como é conduzida a guerra, não pode honestamente fazer um volte-face tão espectacular como o que se esperava.

Mais de sete mil pessoas
assassinadas em 1967
nos E. U. A. com armas de fogo

WASHINGTON, 21 — O presidente Johnson elogiou, a noite passada, a comissão judiciária da Câmara dos Representantes por aprovar os seus planos para combater o crime nos Estados Unidos.

O presidente revelou, também, novas estatísticas do F.B.I. mostrando que 7700 pessoas foram assassinadas com armas de fogo nos Estados Unidos em 1967, comparado com 6500 em 1966.

Johnson descreveu a acção da comissão da Câmara, que aprovou por 29 contra seis votos o seu plano de limitar a venda de carabinas e de espingardas como «um grande passo na protecção dos nossos lares e famílias e na segurança de todos os cidadãos».

Pediu aos «leaders», tanto da Câmara como do Senado, para se esforçarem no sentido de a lei entrar em vigor antes do Congresso interromper os seus trabalhos no feriado de 4 de Julho.

O presidente declarou: «O povo americano tem tido bastantes crimes pela mira de espingardas e carabinas».

Johnson pediu também aos governadores de 50 Estados para reverem as leis sobre fiscalização de armas.

O presidente disse ainda que ataques à mão armada atingiram 55 mil em 1967, comparado com 43 mil no ano anterior. Acrescentou que se registaram, também, 71 mil roubos à mão armada em 1967 contra 60 mil um ano antes.

Foi salvo
o navegador
francês

PLYMOUTH, 21 — (R.) — O barco norueguês «Jagona», de dez mil toneladas, salvou, a noite passada, o navegador solitário francês Juan de Kat, à deriva no Atlântico numa jangada, após o seu iate ser destruído pela fúria do mar.

Uma mensagem do Jagona informava que Kat se encontrava de boa saúde.

O barco norueguês foi guiado até ao navegador por avião Shackleton da RAF, que o localizou, ontem à tarde, andando à deriva a cerca de 800 km ao largo da costa irlandesa.

Juan de Kat, de longa barba, encontrava-se entre mais de 30 navegadores solitários que partiram em 1 de Junho deste porto para participar na regata de 4800 km através do Atlântico.

A Alemanha Ocidental
cunha moedas
para a Albânia

KARLSRUHE, (Alemanha Federal), 21 — (A. N. I.) — A «Casa da Moeda» da Alemanha Federal começou a cunhar 98 mil moedas de ouro e prata para a Albânia e que serão postas a circular por ocasião do quinto centenário da morte do herói nacional albanês Skanderberg.

A encomenda consta de moedas de ouro de 500, 200, 100, 50 e 20 «leks» e de prata de 25, 10 e 5 «leks», todas com a effigie do herói e quadros da história albanesa.

O valor-ouro da moeda de 500 «leks» equivale a 3100 escudos, com base na cotação oficial do ouro.

Satélite secreto

BASE AEREA DE VANDENBERG (Califórnia), 21 — (A. N. I.) — Um satélite secreto, transportado, por um foguetão «Thor-Agena», foi lançado ontem da base aérea de Vandenberg (Califórnia).

O foguetão dispõe de um tanque de combustível de capacidade superior à habitual, para aumentar o seu raio de acção.



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

Relógio suíço

CAUNY

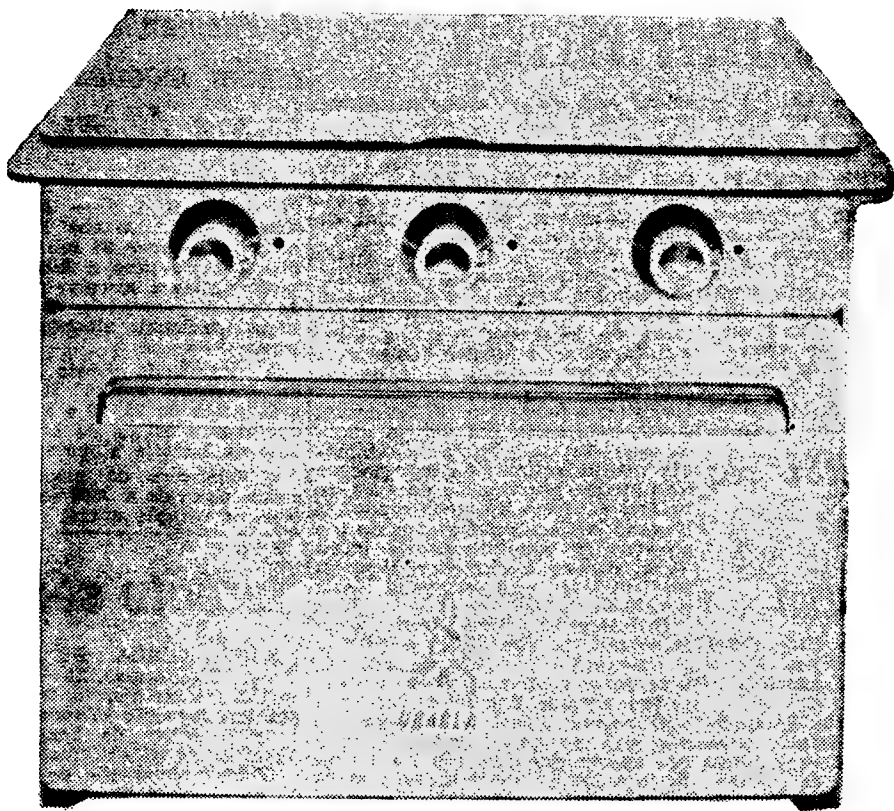
campanha do



ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES

A
GAZCIDA



AGORA COMO HÁ 28 ANOS, **ODACLA**
E **GAZCIDA**, NA VANGUARDA

TÉCNICO ORGANIZAÇÃO

PRETENDE GABINETE DE ESTUDOS
RESPOSTA DETALHADA AO N.º 354

SRA. MODISTA
SR. ALFAIATE

TELEFONE AINDA HOJE PARA 84 92 51/2/3
PARA LHE OFERECERMOS 1 ENTRADA GRÁTIS NA

F. I. L. - 68

Pedro S. Pires, Lda.

CONVIDA-O A CONHECER, NO PAVILHÃO BB,
ATÉ AO PRÓXIMO DIA 23

5 VALIOSOS

AJUDANTES ESPECIALIZADOS

- TESOURA ELÉCTRICA
- MÁQUINA DE TIRAR MARCAÇÕES
- MÁQUINA DE ENCHUMAÇAR
- FERRO DE VAPOR
- MESA ASPIRANTE

QUE LHE PROPORCIONARÃO

9 INCONTESTÁVEIS VANTAGENS

- ECONOMIZAM TEMPO
- BAIXAM O CUSTO DA PRODUÇÃO
- REDUZEM A FADIGA
- SUPREM A FALTA DE PESSOAL
- NÃO TEM HORÁRIO DE TRABALHO
- NÃO FALTAM
- NÃO TEM FÉRIAS
- SÃO OBEDIENTES
- EVITAM OS ENCARGOS SOCIAIS

CÂMARA MUNICIPAL
DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno
para prédios de rendimento
no Concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais
anuncia que no dia 29 do corrente
mês, pelas 15 horas, na Sala das
Sessões dos Paços do Concelho pro-
cederá à venda, em hasta pública,
dos seguintes lotes de terreno, des-
tinados a prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO,
EM CASCAIS

Lote n.º 3 — Zona D — área de
131,44 m².

Lote n.º 4 — Zona D — área de
199 m².

Preço base de licitação de, res-
pectivamente, 2700\$00 e 2600\$00 o
metro quadrado. Os lotes destinam-
-se à construção de prédios com 3
pisos;

BAIRRO DAS FONTAINHAS,
EM CASCAIS

Lote n.º 10 — área de 183,75 m².

Lote n.º 11 — área de 183,75 m².

Preço base de licitação: 1400\$00 o
metro quadrado.

Destinam-se a prédios com 3 pi-
sos;

RUA DE ALVIDE, EM CASCAIS

Lote A — área de 256 m².

Preço base de licitação: 1000\$00
cada metro quadrado.

REBELVA — CARCAVELOS

Lote n.º 1 — área de 388 m².

Lote n.º 2 — área de 326,60 m².

Preço base de licitação de, res-
pectivamente, 900\$00 e 1050\$00 cada
metro quadrado. Destinam-se a pré-
dios com 3 pisos.

As condições de venda, planta dos
lotes e ante-projecto dos prédios dos
Bairros da Assunção e Fontainhas,
encontram-se patentes na Secreta-
ria desta Câmara Municipal todos
os dias úteis.

Cascais, 18 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara

António Azevedo Coutinho

Eng.º Agrónomo

COMBOIOS COM LIGAÇÃO
DIRECTA PARA E DESDE
O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que des-
de 1 do corrente os comboios semi-
directos n.ºs 9011 e 9015 que circula-
ram entre Barreiro e Vila Real de
Santo António, com partida da esta-
ção de Barreiro respectivamente às
8.20 h. e 19.32 e os comboios semi-
directos n.ºs 9010 e 9012 que circula-
ram entre Vila Real de Santo Antó-
nio e Barreiro, onde chegam, res-
pectivamente, às 12.36 h. e 22.20 h.,
rebocam carruagens directas para e
desde o Ramal de Lagos, evitando
assim aos Srs. Passageiros o incô-
modo de transbordo na estação de
Tunes.

«HABITAÇÕES
ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS
DE PREVIDÊNCIA

Av. Duque de Ávila, 169-5.º — Lisboa

A NÚNCIO

LOJAS ALUGAM-SE
OLIVAIS SUL

No dia 29, pelas 10 horas, na
sede da «HABITAÇÕES ECONÓ-
MICAS» — FEDERAÇÃO DE CAI-
XAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida
Duque d'Ávila, 169-4.º, vai à praça,
por licitação verbal, o direito ao
arrendamento de onze lojas sitas
nos Olivais Sul.

As condições de arrendamento
estão patentes aos Serviços Téc-
nico-Financeiros, de «Habitacões
Económicas» — Federação de Cai-
xas de Previdência onde serão
prestados todos os esclarecimentos.
Lisboa, 23 de Junho de 1968.

O Presidente
Eng.º Rafael dos Santos Costa

CANEÇAS



ALBERTO RODRIGUES
CONDE

Confortado
com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Manuel Conde e sua mulher Maria
de Lurdes Miranda Conde, Maria Con-
de Marques e seu marido Ivo Marques,
Dr. Lino Conde e sua mulher Ana de
Albuquerque Pais de Faria Conde, Ma-
ria de Lurdes Conde, Alfredo Conde,
Lizete Conde Rodrigues da Silva e seu
marido capitão Aníbal Rodrigues da
Silva (ausentes), Netos, Irmãos e de-
mais família cumprem o doloroso de-
ver de participar o falecimento do seu
muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão
e parente e que o funeral se realiza
amanhã, às 15 horas, da Igreja de S.
João de Deus para o cemitério de Al-
margem do Bispo, sendo celebrada
missa de corpo presente às 9 horas.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

DIÁRIO DE EVA



GIGLIOLA CINQUETTI

Gigliola já tem idade

... para amar

Gigliola Cinquetti passou em Espanha, numa viagem de Roma para o México. Passou e um jornalista espanhol não perdeu a ocasião: entrevistou-a. Perguntas? As perguntas banais que podem fazer-se a uma cançonetista jovem, ainda solteira, de sorriso ingénuo e feliz.

A canção que lançou a jovem foi, como devem, estar lembradas, «Non ho l'età», ou seja: não tenho idade... (para amar-te!) Gigliola tem agora vinte anos. Portanto... Sensatamente, a cantora declarou:

— O amor não é uma questão de idade, mas de destino.

E prosseguiu:

— Não tenho noivo, simplesmente porque ainda o não encontrei. Isto não quer dizer que o tenha procurado como uma desesperada. Estou bem assim e não tenho problemas.

Nem de dinheiro. A sua actividade como cançonetista enriqueceu-a. Entretanto, a jovem afirma:

— Não sei o dinheiro que tenho, principalmente porque isso não me preocupa nada. Nem sequer tenho carro ou comprei uma casa. Vivo com os meus pais.

O seu êxito como cançonetista não obsteu que seguisse os seus estudos. Há dois anos que Gigliola entrou para a Universidade onde estuda arquitectura. Que pensa ser no futuro? Uma rapariga feliz! Não é ambiciosa, mas...

— Gosto de ser responsável — diz.

— O que faço procuro fazê-lo bem. Se alguma vez casar e tiver filhos

abandonarei a minha carreira. Disso estou bem certa.

Com ideias definidas, equilibradas, a jovem Gigliola não se deixou deslumbrar pelo êxito. Não quer ser uma «estrela», mas mulher com vida própria, não subjugada aos interesses da publicidade. Confiante, aguarda o futuro e a sua hora de amar, que ainda não chegou, apesar de já ter idade!

HORÓSCOPO DA MODA



O grande chapéu de abas largas, estilo marinho, volta a estar na moda. Mas agora aparece realçado por uma faixa muito larga, com um grande laço.

O I Salão do Algarve e evocação de Bernardo Marques

— iniciativas integradas no programa dos festivais daquela província

Como primeira manifestação incluída no programa dos Festivais do Algarve de 1968, que são uma iniciativa dos órgãos locais de turismo e das Camaras Municipais, com o patrocínio do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico da província meridional, vai realizar-se o I Salão do Algarve, de cujo calendário consta uma exposição de artes plásticas, onde se integram os géneros de óleo, aguare-

la, desenho, guache e gravura. O certame é aberto aos artistas nacionais e estrangeiros que pretendam apresentar as suas obras, submetendo-as à apreciação de um júri constituído por um delegado do S. N. I. e outro do Gabinete patrocinador, um pintor de reconhecido mérito e um crítico de arte.

Serão atribuídos um grande prémio, constituído por um troféu de arte S. N. I. e cinco dias de estadia no Algarve, e três outros por cada género, além de menções honrosas.

O prazo para a entrega das obras será até ao próximo dia 31 de Julho na Avenida da República, 72, em Faro.

Conjuntamente com o I Salão do Algarve será apresentada uma exposição de arte moderna, constituída por obras da colecção do S. N. I. e por outras que o mesmo organismo reunirá. Em sala especial figurará em homenagem à memória de Bernardo Marques, grande pintor algarvio, um núcleo de pinturas e desenhos do espólio do artista cedido pela família.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

O prof. doutor Alfredo Sacchetti, da Universidade de Roma e director do Centro Italiano de Investigações Democráticas, fará no próximo dia 27, às 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Homens e Deuses no Antigo Alto Peru» ilustrada com diapositivos a cores.

O prof. Sacchetti, que já tem escrito artigos acerca de Portugal e é autor de dezenas de trabalhos antropológicos realizados sobretudo entre os índios da América, encontra-se no nosso País a fim de participar no Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais.

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Hoje, às 18 e 30, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o ministro dr. Bonifácio Miranda fará uma conferência sobre o tema «Portugal, pioneiro dos direitos humanos no mundo asiático».

ARTÉRIAS

vedadas ao trânsito

Vão ser vedadas ao trânsito, a partir de segunda-feira, as travessas do Hospital e de Santo André, a primeira por um mês, a segunda por 15 dias, a fim de se proceder a obras de canalização.

O 88.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA PRÁTICA DE ENGENHARIA

TANCOS, 21 — No dia 28, decorre o 88.º aniversário da Escola Prática de Engenharia, cuja passagem será assinalada com diversas cerimónias, havendo, às 8 e 30, missa campal no quartel; às 10, chegada das entidades oficiais; às 10 e 15, demonstração de actividades de aplicação militar no campo de jogos; às 12, almoço; às 14, inauguração da exposição de actividades escolares; às 14 e 30, visita às instalações; às 16 e 30, actividades desportivas; e às 21, serão recreativos para as praças e cinema.

COMPRE
KILÓMETROS DE PRAZER
EM VEZ DE MAÇOS DE PROBLEMAS

20 cigarros extra-longos
20 caminhos infalíveis
para um verdadeiro prazer

KART
— uma vitória
KING SIZE

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A AV. RIO DE JANEIRO)

Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/ capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas, 1 piso para escritórios c/ entrada independente e a área de 450^m² e estabelecimentos comerciais para vários ramos.

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

CONSTRUÇÃO DE LUXO

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

«RALLYES»: COMPETIÇÃO AUTOMÓVEL DE HOJE NAS ESTRADAS DE TODO O MUNDO

NO PRÓXIMO DOMINGO pelas estradas setentrionais do País, vai desenrolar-se o «Rallye das Barragens do Norte», que marca a reabertura da Secção de Motorismo do F. C. do Porto, como organizadora de provas. Trata-se de mais um «rallye» do respectivo Campeonato Nacional, no qual estão inscritos numerosos concorrentes, conforme noutro local referimos.

Embora não desfrutem da popularidade concedida às provas automobilísticas de velocidade, nomeadamente nas dos circuitos, os «rallyes» são, contudo, competições de igual nível desportivo, capazes de entusiasmar tanto (ou mais...) os seus praticantes como as corseiras em pista e mereceras de um apoio técnico de igual nível por parte dos construtores e firmas de qualquer modo ligados à indústria automóvel.

Os leitores ainda estarão lembrados da assistência que a Renault e a B.M.C. dispensavam aos carros que saíram de Lisboa, no último Rally de Monte Carlo...

Por toda a parte, os «rallyes» cada vez se disputam em maior número, apesar de se efectuarem em estradas abert

tas ao trânsito normal e, conseqüentemente, a sua realização sofrer uma série de limitações por parte das autoridades dos diversos países.

OS «RALLYES» NACIONAIS

Em Portugal existem, actualmente, dois tipos de «rallyes»: as «concentrações turísticas» e as provas de «1.ª categoria».

Dos primeiros — ainda que bastante numerosos — não vale a pena falar muito, já que

o seu valor desportivo é diminuto, resumindo-se mais ou menos a um «passeio» de estrada em direcção a uma localidade normalmente de interesse turístico, onde de disputa uma prova complementar de «taquinhos» e... onde se serve um lauto almoço, inspirado na mais sã das confraternizações!

Quanto aos «rallyes» de primeira categoria diferem, de certo modo, do figurino que é habitualmente seguido no estrangeiro. Nas provas deste género disputadas, actualmente, além-fronteiras, as classificações são ditadas, principalmente, através dos resultados obtidos nos troços



Os percursos com neve são característicos dos «rallyes» disputados nas regiões montanhosas da Europa e do Canadá. O uso de pneus especiais é de primordial importância

AUTOMOBILISMO



A partida para qualquer «rallye» reúne sempre grande número de entusiastas. Na expressão dos pilotos há quase sempre confiança...



Esta foto obtida no Grande Rallye de Angola, documenta bem a dureza dos «rallyes» africanos

pela Direcção Geral de Transportes Terrestres, está interdita a realização de tais troços, pelo menos na sua forma explícita.

Claro está que o interesse dos nossos «rallyes» não se perde e segundo várias opiniões o actual sistema até se coadu-

na melhor com o cariz das circunstâncias que rodeiam o nosso automobilismo.

Com efeito, a instalação «estratégica» de «controles» ao longo das provas de estrada e a obrigatoriedade de se cumprirem médias de 50 e 60 km/h fazem com que em determinados locais (por exemplo: serra de Sintra, Arganil, Covilhã, etc.), se exija dos carros o máximo e se efectuem médias tão altas como nos troços cronometrados expressamente declarados!

Actualmente, a nossa prova de maior interesse, a nível nacional, é a «Volta a Portugal», cuja inscrição no Campeonato Europeu de Rallyes foi pedida pelo clube organizador (o 100 à Hora) à Federação Internacional de Automobilismo.

Internacionalmente, o «Rallye da T.A.P.» será a prova portuguesa de maior repercussão no estrangeiro, tendo contado no ano passado com a presença de alguns especialistas europeus de reconhecido valor e esperando-se que para este ano o seu número aumente consideravelmente.

OS «RALLYES» NO MUNDO

Conforme atrás referimos, os «rallyes» disputados no estrangeiro são diferentes dos portugueses (metropolitanos). Não entrando em pormenorezações, dividi-los-emos em dois grandes grupos: «a europeia» e a «africana».

Na primeira categoria podemos incluir a maioria dos «rallyes» disputados nos quatro cantos do Mundo. Fundamentalmente constam de provas de estrada por percursos altamente selectivos, onde a resistência, principalmente a dos carros, é submetida a rudes testes. Na Europa e no Cana-

(Continua na página seguinte)

TUDO À ESCALA DE MILHOES NO RELATÓRIO DA GENERAL MOTORS

A «General Motors» ocupa a primeira posição da indústria automobilística mundial, colocando-se, em valor absoluto, entre os mais importantes do Globo.

Em 1967 a firma transaccionou viaturas num total de 20 026 552 000 dólares, sendo 19 249 747 000 em veículos vendidos ao público e 776 505 000 entregues aos organismos governamentais.

O total de automóveis e camiões vendidos atingiu 6 271 000 (7% a menos que em 1966), dos quais 4 798 000 foram produzidos nos Estados Unidos, 386 000 no Canadá e 1 087 000 nos diversos países do estrangeiro.

No que se refere às divisões europeias deste grande império americano, o relatório anual da empresa refere que na Alemanha os modelos «Opel» se venderam menos que em 1966, ocupando uma posição de 20,3% no mercado germanico, em relação a esse mesmo ano. Por seu turno, no mercado automóvel do Reino Unido, a posição da General Motors melhorou ligeiramente em 1967, atingindo a percentagem de veículos «Vauxhall» (automóveis de passageiros) o «record» de 13,1%. As vendas de unidades comerciais Bedford baixou, contudo, mas em menor escala do que o total de vendas da indústria de camiões. Felizmente na Austrália, a posição da firma mantém-se sólidamente fixada, com uma percentagem de grande relevância: 34,4%.

Nos diversos departamentos da G. M., trabalham, em média, 728 000 empregados, sendo o valor dos ordenados pagos superior a 5,5 milhões de contos.

O ouvido do mecânico nada tem a ver hoje com a afinação de motores

por BANDEIRA DE LIMA

FORA do círculo das pessoas mais directamente ligadas ao automobilismo ou daquelas que um interesse particular qualquer conduziu a uma operação mais positiva do assunto raro é, de entre os nossos conhecidos, aquele que não reconhece no mecânico «que descobriu» para tratar do seu carro um afinador excepcional, ou tipo como não há outro, capaz de afinar o motor como o próprio representante da marca não consegue.

Quando nos damos conta do grau de expansão desta ideia fizemos algumas experiências — poucas mas edificantes. E sentimo-nos transportados ao tempo da Alquimia.

Não é que os artistas em causa não tivessem ido direitos aos pontos «nevrálgicos». Mas a forma como alguns o fizeram...

De resto, não havia outro remédio senão ir direito aos tais pontos. Ir sequer são muitos — as válvulas, as velas, o distribuidor e o carburador.

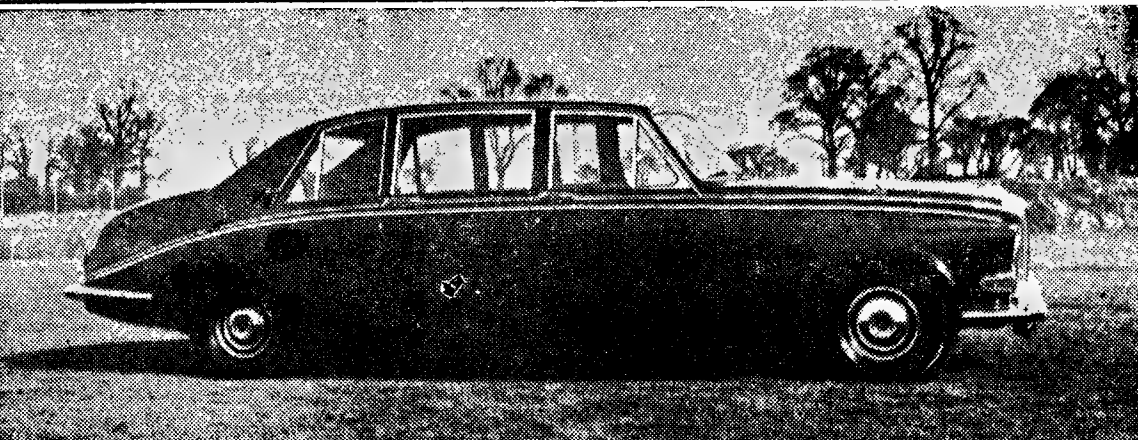
Numa mecânica normal é coisa para três horas de trabalho, feita a rigor.

Vem isto a propósito do desprazer de conduzir um carro deficientemente afinado, a que se somam, evidentemente, o aumento do custo de manutenção e o risco do aborrecimento de ficar na estrada, tantas vezes por um razão pateta.

Na afinação de um motor, a diferença entre o rigor e a improvisação está «nas medições». E tanto custa medir mal como medir bem. Apenas nem todos o sabem fazer convenientemente e, duma forma geral, apenas uma pequena percentagem de oficinas se serve da aparelhagem necessária. O «ouvido do mecânico», característica apregoada pelos descobridores de mecânicos de que falamos no início, não tem hoje nada que ver com a afinação de motores.

Esta baseia-se em medidas rigorosas: a folga de válvulas e a abertura de platinados, que se medem

(Continua na pág. seguinte)



A «Daimler» acaba de anunciar o aditamento de um novo modelo aos produtos da B.L.M.C.: esta limusina com carroçaria de Vanden Plas. Dois nomes internacionalmente famosos pela alta qualidade dos seus produtos combinaram os seus esforços neste novo modelo que vem substituir as actuais limusinas «Austin Princess» e «Daimler». O novo carro destina-se ao sector de máximo prestígio do mercado. De construção inteiramente em aço, a carroçaria baseia-se nos princípios do «monocoque» de modo a proporcionar o grau de rigidez necessário para se tirar pleno proveito de uma suspensão completamente independente. O motor é um 4,2 litros, que debita uma potência de 245 h.p., ao freio, a 5500 r.p.m.

«RALLYES» EM TODO O MUNDO

(Continuação da página anterior)

dá, às precárias condições de piso e às estradas montanhosas, juntam-se os nevoeiros e os nevoeiros que limitam a prática de «rallyes» a pilotos de elevado nível de condução, possuidores de carros verdadeiramente adequados.

Já houve tempo em que os organizadores ao submeterem os mecânicos dos automóveis a rudes provas procuravam também esgotar, fisicamente, os condutores. Esse conceito está hoje um tanto ultrapassado até pelas implicações de falta de segurança que atrás de si arrastavam.

A parte fundamental de muitos destes «rallyes» são os troços cronometrados (que podem ir de 1 ou 2 até várias dezenas de quilómetros) servindo o resto do percurso bastantes vezes apenas como ligação entre os inícios dos referidos troços. O «Rallye do R. A. C. E.» disputado na vizinha Espanha é um dos exemplos mais flagrantes desse género de provas. Outros, porém, pela sua extensão e pelas regiões que atravessam são sempre competitivos em maior ou menor escala em toda a sua extensão. Estão neste caso o de Monte-Carlo, a «Taça dos Alpes», etc.

Os «rallyes» africanos — alguns dos maiores dos quais se disputam nas nossas províncias ultramarinas — são de uma feição bastante diferente. Quase todos, só a excepção dos disputados em Marrocos, não utilizam os troços cronometrados. A extensão dos seus percursos que ultrapassa normalmente a casa dos 3000 km (superiores portanto à «Volta a Portugal») é suficiente para escalonar a classificação. Além da resistência extrema que se pede aos carros que neles participam, é também necessário que os pilotos tenham uma forte complexão física para aguentarem uma prova que se desenrola durante 4 ou 5 dias consecutivos nas mais péssimas estradas que se possa imaginar!

Também ao contrário dos «rallyes» europeus, onde todos os tempos a que se deve chegar com vários «controles»



Os troços cronometrados disputados em estradas sinuosas, estreitas e de mau piso, põem à prova a potência dos motores e a perícia dos pilotos

estão, geralmente, expressos na «carta de «controles», nas provas africanas é necessário efectuar o seu cálculo, o que obriga à montagem de máquinas de calcular nos carros ou ao transporte de um elemento apenas encarregado de fazer as contas!...

Assistência e preparação dos automóveis

Ainda que um número cada vez maior de indivíduos concorra às várias provas que se disputam por toda a parte, nos «rallyes» de hoje para se triunfar é necessário, realmente, uma assistência eficiente ao longo de todo o percurso e com preparação dos automóveis a elevado nível.

Em todos os grandes «rallyes» — e num número cada vez maior dos outros considerados pequenos — as fábricas construtoras dos veículos, as marcas de pneus etc., acompanham a competição no seu total, resolvendo na medida do possível as avarias que ocorram nos carros seus «protegidos», fornecendo-lhes os pneus mais adequados para os diversos pisos, assistindo-lhes em suma em tudo o que necessitam.

Por outro lado, ninguém pense ganhar um «rallye» sem uma preparação verdadeira-

mente adequada, tanto do carro como de si próprio. A utilização de pneus de diversos tipos (com pregos para a neve, especiais para a chuva e lama, ou «racing» nos troços secos), as protecções de «carter», a utilização de faróis de nevoeiro, a perfeita afinação de travões, o rebaixamento das suspensões e a extracção da maior potência possível dos motores, são pormenores que não poderão ser descurados. Na parte dos pilotos, um conhecimento prévio e profundo do percurso, as longas sessões de treinos, a marcação das curvas-chaves, etc., constituem grandes trunfos que inevitavelmente pesarão na sorte de um «rallye». A C.

NÃO ESPERE PELA AVARIA: A AFINAÇÃO DO MOTOR TEM DE SER PERIÓDICA

(Continuação da pág. anterior)

com rigor de centésimas de milímetro e não mais pelo processo do cartão de visita, da mortalha de cigarro ou com a unha «crescida» do dedo mínimo; a duração do levantamento da noz do distribuidor, que não mais pode deixar de ser considerado; a certeza do funcionamento das velas (eléctricas com a «abertura» correcta) até ao limite de rotação do motor; a correcção, grau a grau, do dispositivo de avanço automático do distribuidor em função de rotação; a riqueza, em gasolina, da mistura fornecida pelo carburador; e o regime mínimo de «ralenti» compatível, na aceleração, com uma progressão sem deficiências (uma diferença de 50 rpm, às vezes, estraga tudo).

O que acabamos de dizer, embora para o leigo não signifique muito, deixa claro aquilo que queremos demonstrar: que a orelha de um mecânico não serve para medir motores...

Nem a afinação tem, de resto, quaisquer segredos, uma vez que se limita a reajustar certos órgãos da máquina aos valores mais convenientes estudados por todo um gabinete de engenharia do construtor.

O uso de um menor rigor não evita que a máquina trabalhe. Mas interdita-lhe as melhores condições.

Vem isto tudo a propósito de uma grande maioria fazer afinar motores apenas quando constata uma perda importante de rendimento — quando o carro se torna aborrecido de guiar: ou gasta demasiada gasolina, ou anda pouco (ou ambas as coisas), quando o motor tem falhas ou até mesmo só quando pára definitivamente.

Ora, como todos os órgãos móveis de um motor se desgastam constantemente durante o funcionamento, a operação de «afinar» tem de ser periódica. E nunca apenas consequente do mau funcionamento.

TEM MANDADO LAVAR OS PNEUS DO SEU CARRO?

Mandou ultimamente lavar os pneus do seu carro? O mais provável é os pneus terem-se molhado quando o carro foi lavado, sim-

plesmente por acaso. E, no entanto, uma boa lavagem é um dos meios que o automobilista tem de aumentar em 50 % a duração dos seus pneus. Porque, embora a borracha seja impermeável à sujidade e às substâncias químicas que inevitavelmente se acumulam no piso das estradas, a verdade é que uma exposição prolongada pode na opinião dos técnicos da «Goodyear Tyre and Rubber Company», acabar por causar danos.

«Lavagem de pneus» é uma das recomendações que a companhia passou a fazer recentemente e que, segundo ela afirma, pode aumentar a duração dos mesmos entre 25 e 50 %.

Longos percursos e grandes velocidades são outras tantas causas de desgaste prematuro. A pressão recomendada pelos fabricantes para velocidade de cruzeiro — geralmente um pouco mais alta que a normal — é também uma regra básica a observar. A circulação a grande velocidade causa enorme aquecimento dos pneus, o que dá origem a grande desgaste, e a «Goodyear» observa que, embora isso não queira dizer que se deva andar a passo, impõe contudo que se mantenha uma velocidade de harmonia com as condições da estrada.

NOTA DE LEITURA

(Continuação da 10.ª página)

da estabilidade, da liquidez e solvabilidade e da capacidade de endividamento.

Cap. X — Aspecto Económico

Descreve e analisa os instrumentos para a análise da situação económica e da rentabilidade e ilustra esta com um exercício de aplicação.

Cap. XI — Evolução Económica e Financeira

Trata da análise sobre elementos de períodos sucessivos (análise dinâmica) no sentido de apreciar a evolução económica e financeira da empresa. Através de um exercício faz essa análise utilizando sucessivamente as seguintes técnicas: — Mapa de Mutação de Valores, Balanço de Fontes e Aplicações de Fundos, Mapa do «Cash-Flow» (salvo erro, é o 1.º livro que, entre nós, trata deste instrumento de análise) e Quadros de Análise Vertical (modalidades de apresentação para efeitos de análise).

E, visto que a análise dinâmica deve necessariamente ter em atenção as

consequências das variações da moeda nos elementos da análise, examina seguidamente essas consequências no domínio contabilístico, de forma muito metódica e prática (consequências nas diferentes rubricas do balanço) e trata, exemplificadamente, das corecções monetárias dos balanços de anos sucessivos.

O trabalho é bastante válido (aliás como os outros trabalhos que conhecemos do autor) e sistematiza convenientemente a matéria. Os nossos reparos centram-se na questão de ter ou não interesse prático (ser de acesso fácil) para os profissionais de empresas: quanto a nós, achamos que a estes interessará mais, além dos cap. VIII a XI do vol. I — Parte Geral, o vol. II — Parte Especial em que, segundo o plano de trabalho constante do vol. I, serão apresentados como práticos e análises dirigidas sobre fins particulares e específicos, enquanto que o conjunto do trabalho interessará mais aos estudantes dos Institutos Comerciais e do I. S. C. E. F. V. F.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Ao ir para férias

LEMBRE-SE
DO AMORTECEDOR



DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distr. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56



? SERÁ POSSÍVEL ALUGAR
UM AUTOMÓVEL POR...
\$80 O KLM????

SIM... ISSO É POSSÍVEL, SE FIZER O SEU CONTRATO NA

«AUTO-ESTRELA»

RUA PASSOS MANUEL, 59, A-B — LISBOA

NO DECORRER DO MÊS DE JUNHO

\$80 POR KLM! INACREDITÁVEL! \$80 POR KLM!

VISITE O NOSSO STAND, OU PEÇA INFORMAÇÕES
PELOS TELEFONES 43108 - 42911

Face ao repto da América
a contra-ofensiva europeia

AMÉRICA: DESAFIO AO FUTURO

por J. J. Servan-Schreiber

com o prefácio de

Vasco Vieira de Almeida

COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

322 páginas: 75\$00

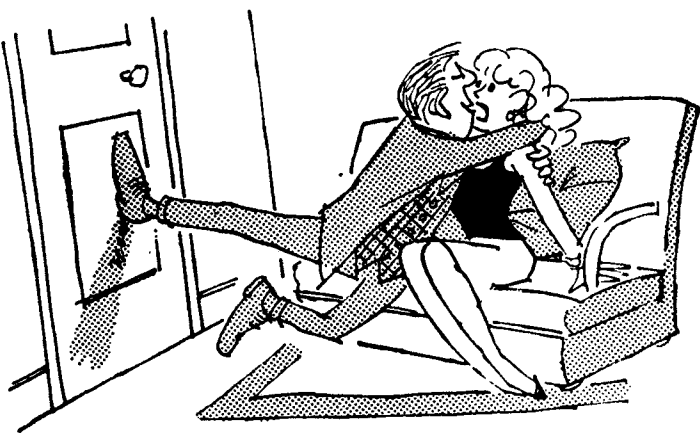
LIVRARIA BERTRAND

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Junho de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 21 — Os terroristas dirigiram hoje os seus ataques contra os automóveis. Três baixas árabes e dois «autobuses» foram alvo de agressões. Morreram dois motoristas e um passageiro. Dois outros motoristas ficaram gravemente feridos. Perto de Affouleh foi assassinado um guarda judeu. Os bandidos, continuando a sua acção no Norte, tentaram destruir um posto de Polícia na fronteira da Sahlá, ao qual chegaram a deitar fogo, depois de o terem regado com petróleo. Continua a falta de segurança.»



— Tem cuidado, querido, alguém pode surpreender-nos...

CURIOSIDADES

● O Museu Picasso em Barcelona

O Museu Picasso, recentemente inaugurado em Barcelona, reúne algumas das obras capitais oferecidas pelo genial pintor malagueño.

Foi agora ali apresentado, pelo prof. José Camón Aznar, académico, historiador e catedrático de Arte de Universidade Central, aos críticos e jornalistas o quadro «Las meninas», uma das telas mais importantes de Picasso.

● Televisão plástica

O Grupo de Trabalho das Emisoras Alemãs de Rádio divulgou um prognóstico segundo o qual, nos fins dos anos de setenta, haverá na Alemanha televisão não só a cores mas plástica.

A indústria alemã já trabalha, há tempo, na transmissão de imagens segundo o processo de hologramas — declarou o director da Secção de Imprensa da Rádio Bavara, em Munique. A realização técnica de imagens tridimensionais seria menos difícil do que o desenvolvimento de aparelhagem a preços realmente acessíveis.

● Veículos teleguiados

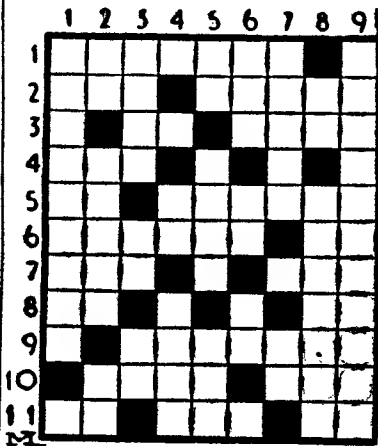
Uma grande fábrica de borracha em Hanover colocou em serviço uma instalação que permite o tráfego de veículos sem condutores. Essa instalação destina-se a testes de pneus.

Os veículos são teleguiados eletronicamente, movendo-se ao longo de um cabo de direcção electrónica, instalada na pista de ensaios. Assim aquela fábrica estará em condições de experimentar ao máximo os novos pneus, com grande rapidez e segurança.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4855



HORIZONTAIS: 1 — Arte de pintar. 2 — Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico formado de elementos de diversa natureza. 3 — Nota de música. Dêem crédito. 4 — Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. 5 — Porco. Luta. 6 — Instrua. Símbolo químico do alumínio. 7 — Actua. Julga. 8 — Avista. Concede. 9 — Imaginais. 10 — Interjeição que designa consentimento. Certas. 11 — Preposição. Pega. No caso de.

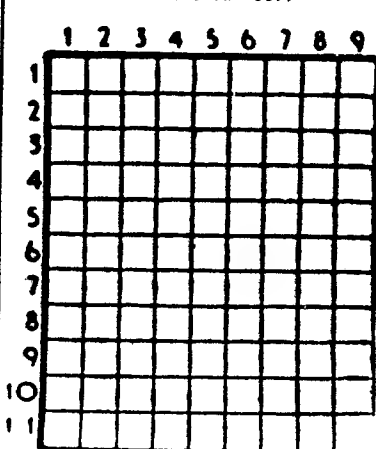
VERTICAIS: 1 — Litigava. 2 — Seguiu. Distant. Pronome reflexo. 3 — Um dos maiores rios de África. Igreja episcopal. Pretexto. 4 — Nome de letra grega. Observe. 5 — Qualquer. Haveres. Em as. 6 — Cordilheira de Marrocos. Interpreta um escrito. Pertences. 7 — Albergue. Símbolo químico do ouro. 8 — A ti. Terrenos onde se cultivam flores. 9 — Caminhasse sem firmeza nas pernas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4854
HORIZONTAIS: 1 — Entraves. 2 — São. Min. 3 — Tô. Turfas. 4 — A. Que. Eis. 5 — Guisela. 6 — Are. Fe. 7 — VERDADE. 8 — Ut. Apost. 9 — Lautos. Id. 10 — Trilade. Dô. 11 — Aa. Sôcias.
VERTICAIS: 1 — Esta. Avulta. 2 — NÃO. Greta. 3 — Tô. QUER. Uj. 4 — Tui. Datas. 5 — Amues. Apodo. 6 — Vir. Doses. 7 — ENFEITES. 8 — Aire. Tida. 9 — Ossa. Dados.

Provérbio: A VERDADE NÃO QUER ENFEITES.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8699



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Avores silvestres do Brasil. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Pilha. 3 — Jazigo de minérios. Acreditar. 4 — Nome de mulher. Mãe da mãe. 5 — Afável. Remar para trás. 6 — Além 7 — Agora. 8 — Tombar. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 9 — Cidade da Roménia. Consenti. 10 — Leito. Escarnecerá. 11 — Guarnecer de asas. Fiteiros.

VERTICAIS: 1 — Lotada Perseguição. 2 — Entende. Rostos. 3 — Rebanho de gado grosso. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. 4 — Pedra de altar. Despertar. 5 — Sufixo que designa estado. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. Bradara. 7 — Calejava. Substância que tinge de azul. 8 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam no alto das muralhas e castelos. Tolera. 9 — Curara. Camareiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8698
HORIZONTAIS: 1 — Fama. Jou. 2 — Apartar. 3 — Arroz. Co. 4 — Cem. Rol. 5 — Arad. Cela. 6 — Aramada. 7 — Amar. Bira. 8 — Cds. Rum. 9 — El. Polir. 10 — Molares. 11 — Dor. Sais.
VERTICAIS: 1 — Fa. Ua. Acém. 2 — Apa. Ramol. 3 — Marcaras. Mô. 4 — Arredar. Pôr. 5 — Tom. Rol. 6 — Jaz. Cabulas. 7 — Ar. Redimira. 8 — Colar. Rei. 9 — Go'a. Au. SS.

ANEDOTAS

■ Num exame de patologia:
— É capaz de dizer-me qual é, num doente, o sinal precursor da morte? — pergunta o examinador.
— É a chegada do médico, senhor doutor — respondeu o examinando prontamente.

■ — Que linda criança é o seu filho, minha senhora! Que idade tem?
— Três meses.

— Ah! e é o mais novo, não é verdade?

■ Um turista perguntou a um camponês:
— Que distância vai daqui a Alenquer?

— Dez quilómetros, senhor, se andar depressa — foi a resposta do bom homem.

■ A filha, para a mãe:
— Ah! os homens de hoje já não são como dantes!

— Pois não, filha, dantes eram rapazes.

■ Laura, para uma amiga:
— Sabes, vou-me casar.

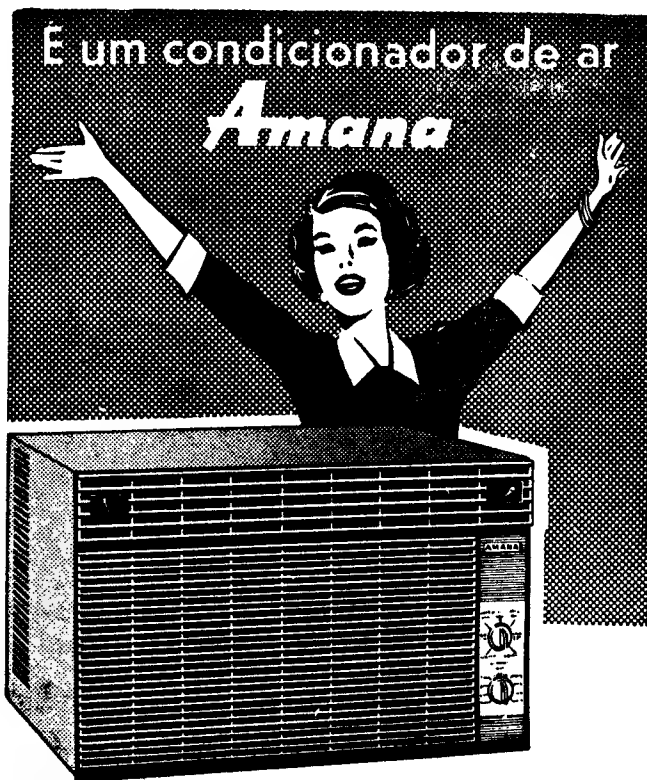
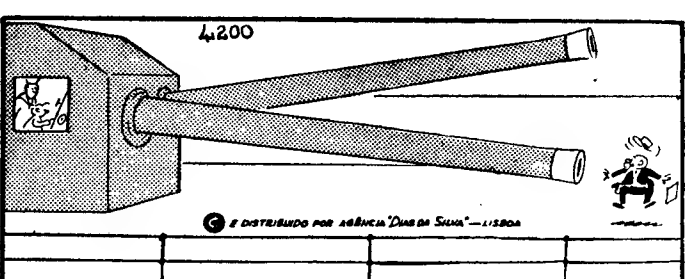
— Sim? Com quem?

— Com um elegante rapaz que conheci a semana passada.

— Foi um caso de amor à primeira vista?

— Não, filha, foi à segunda vista. A primeira vez que o vi não sabia que ele tinha fortuna.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

OCULISTA DO CARMO

A MELHOR TÉCNICA AO SERVIÇO DA ÓPTICA
LENTE E ARMAÇÕES DE TODAS AS MARCAS
GRANDE COLECÇÃO DE ÓCULOS PARA O SOL
VEJA E COMPARE OS NOSSOS PREÇOS

Rua do Carmo, 90 — Loja e 2.º andar
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telet 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

PORQUE deve insistir na



Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

- Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).
- Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratuitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).
- Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

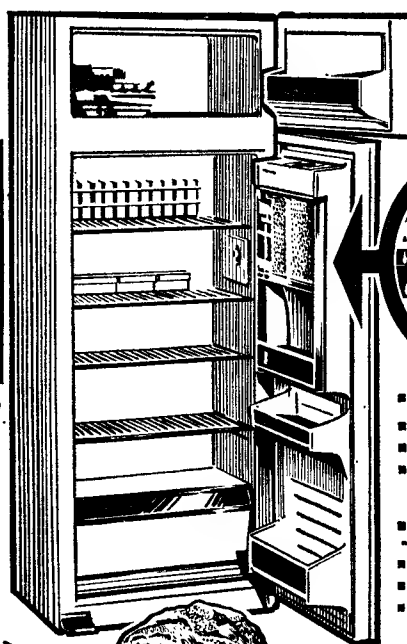


A linha aérea de maior
experiência no mundo

**Transporta mais carga aérea em todo o
mundo do que qualquer outra Companhia**

O sucesso do ano FRIMATIC

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT



Qualidade indiscutível

- Controle manteiga
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 L
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Congelador Freezomatic — 18° C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

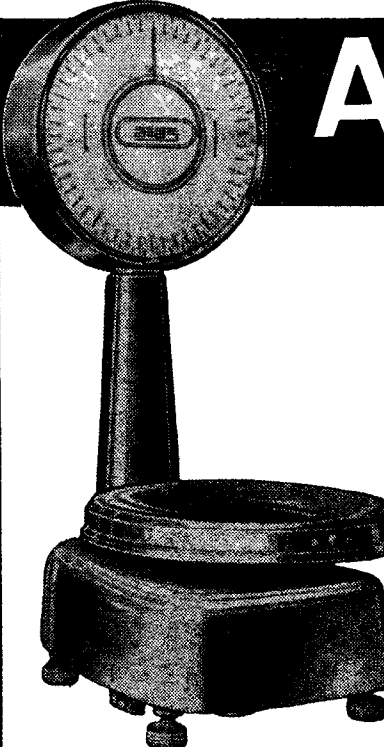
Tecumseh

FRIMATIC
MARCA HA LONGOS ANOS CONSAGRADA

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 • Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC



ATLAS

mod. 2003

a nova balança
inteiramente automática
para estabelecimentos
modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO
AS MAIS RECENTES
INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO
OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 15-17 **LISBOA**

DISTRIBUIDORES NO NORTE
ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
R. FORMOSA, 445-447-1.º • PORTO

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO PRÉDIO

PRÉDIO ANTI-GO, totalmente restaurado, c/5 pisos, ótimo local do C. REDONDO, 5 assoalh. por inq., rende 98 c. Preço 1.750 c. Trata:

Por 2850 contos: Luxuosa, mente acabada, à Rua Ferreira Borges, de 6 pisos, revestido a evinil, hab. c/2 a. de banho e rende 180 000\$00.

Trata:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45, 3.ª. Esq. — Telef.: 367444 — 323172.

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2. (Ángulo do Rossio) Telef.: 324524 e 368080.

Contacto



PUBLICIDADE
Telet. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados e andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.ª — Telef.: 30259/34755.

CAPITAIS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
P. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para moradias nas ruas de Sant'Ana e Santa Mónica, em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 4 lotes de terreno, com as áreas entre 320 m2 e 600 m2, situados nas Ruas de Sant'Ana e de Santa Mónica, em Cascais, destinados à construção de moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado.

Estes lotes situam-se perto do centro da vila, em zona de pinhal, com vista sobre a Ribeira das Vinhas e encontram-se bem servidas de transportes.

As condições de venda e planta encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

Cascais, 18 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara:
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

MAQUINAS DE ESCRIVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, J.D.A., Trav. do Corpo Santo, 29-1. Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.ª andar
(Junto ao Largo)

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI. TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 34 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ángulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

EUROPABUS 1968

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a Viagens.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO

PRÓXIMO DE BENFICA

Junto aos transportes, construção moderna, revestido a evinil e mármore, 6 inq. e arrecadação, habit. de 2 g. div. soalh., coz., hall, desp., marq., roup., RENDE 56.400\$ Facilita-se 300 contos j. baixo e 1.º prazo. Vende-se por 880 contos. Ocasão única. RENDAS BAIXAS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila 28-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taunus 20-M, 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé, 1967, Fac. troca e pag. VENDE: A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

Jaguar Tipo E, c/hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M.G. 1100, 1965; Vauxhall VX 490, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

Contacto



ANÚNCIOS

Telef. 847260

Mercedes 220 BI 1962; Porsche Super 90, 1962; Saab de Luxe, 1965; Taunus 12M 1500, 1965; Opel Kapitän Luxe, 1961; Peugeot 403, 1961; Fiat 1100, 1960

VENDE:

SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 - P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR - Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 - EUROCAR - Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 - Iaxis Universo, Ld. Av. República, 26
- 53.7476 - REILUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 - Auto Monumental do Areeiro, Ld. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 - INIERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 - 53.9345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 - SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

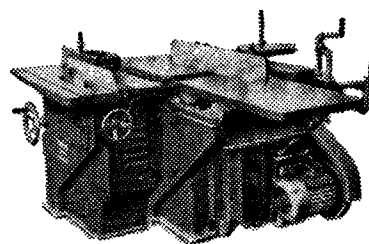
EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa do Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 71277

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

MAQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telet. 44147)

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

OS ÁRBITROS

A época de futebol está no levantar da feira. Abertos, para venda de golos e emoções, apenas alguns «quiosques» secundários, pois os grandes «stands» das provas mais afreguesadas já correram os taipaís. Rememora-se o que se passou e um ponto menos focado parece merecedor de uma referência: o das arbitragens. E o que se constata, com agrado, é que a temporada nos ofereceu, neste aspecto, um quadro mais agradável que as precedentes. Em vez do arraial dos queixumes e acusações mais ou menos iradas, imperou uma relativa serenidade, até nos momentos de ebulição emocional dos campeonatos.

O porquê disto pode buscar-se nos dois campos: no dos próprios árbitros, através de um aperfeiçoamento e de um sentido das responsabilidades que os levou a tornar mais raros os protestos; ou no dos clubes (englobando dirigentes, treinadores, jogadores e adeptos) menos dispostos a lançar sobre as costas largas do árbitro as culpas de todas as suas mágoas.

É de crer que ambas as coisas se associaram para desamarrar de rancores o panorama da bola e ambas devem festejar-se como excelentes conquistas. Mais, até, o que respeita à acalmia dos queixosos. Verificou-se que muitas pessoas começaram a fatigar-se da velha justificação para as derrotas, que é a de ser o árbitro a pagar as fadas, e até a conceder que, no vasto capítulo dos «lanços duvidosos», a razão possa estar do lado de quem decide e não de quem lhe observa a decisão. Há também os erros autênticos, os casos em que o juiz se confunde no julgamento. Mas não tenhamos ilusões: isso existirá no futebol, pelo menos até que a electrónica nos brinde com uma qualquer máquina infalível, que não se iluda nos «off-sides» nem se atrapalhe a decidir sobre os casos de «penalty». Enquanto isso não acontecer, teremos de aceitar uma margemzinha de «erro humano» embora menos generosa que a concedida ao jogador que chute a bola para fora ou deixe passar a bola para dentro.

Aliás, os reclamantes têm, normalmente, pés de barro. Ouve-os a gente bradar contra o «baixo nível» das arbitragens quando dele sofrem mais ou imaginários prejuízos; mas, «moita, carrasco», quando chega a hora em que das falhas de quem julga se colhem benefícios. Quando aparecer um jogador, um técnico ou um dirigente a clamar, indignado: «ganhamos porque o árbitro foi um malandro», eu prometo dar atenção e algum crédito às suas críticas futuras. Mas onde é quando é que aparece?...
M. Z.

ANDEBOL DE ONZE

Portugal no próximo campeonato mundial

A Federação espanhola oficiou à sua congénere portuguesa, propondo as datas para o próximo campeonato mundial de andebol de onze, no que respeita aos jogos entre as equipas dos dois países: 20 de Dezembro, em Portugal, e 7 de Fevereiro, em Espanha.

Por sua vez a equipa da Alemanha, defrontará a da Espanha, em Madrid, em 17 ou 18 de Janeiro, deslocando-se na semana seguinte a Portugal.



Sob o comando de dois veteranos nestas andanças (José Augusto e Mário Coluna) a seleção nacional treina-se para o jogo com o Brasil

NATAÇÃO

VANTAGEM DO ALGÉS E DAFUNDO NO CONFRONTO COM O C. N. SEVILHA

Com a participação dos nadadores espanhóis do Club Natacion de Sevilla, realizou-se ontem à noite o primeiro festival promovido pelo Sport Algés e Dafundo, integrado nas comemorações do 53.º aniversário da colectividade.

Foram os seguintes os resultados das provas realizadas:

100 m livres, masculinos (internacional) — Francisco Martinez (C. N. S.) 55,9 m. s.; 400 m livres, femininos (internacional) — Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 5 m. 52,5 s.; 100 m livres, infantis, masculinos (complementar) — Luis Maria Bleck da Silva (S. A. D.), 1 m. 22,3 s.; 100 m costas, femininos (internacional) — Maria do Céu Molta Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 21,5 s.; 200 m costas, masculinos (internacional) — Carlos Manuel P. Monteiro da Silva (S. A. D.), 2 m. 31,5 s.; «record» juniores; 100 m brucos, infantis e juvenis, masculinos (complementar) — Julio Carlos Alves Pereira (S. A. D.), 1 m. 28,8 s.; 100 m brucos, femininos (internacional) — Graça Maria Guedes da Maia (S. A. D.), 1 m. 29 s. («record» juniores); 200 m brucos, masculinos (internacional) — Enrique Revuelta (C. N. S.), 2 m. 51,5 s.; 100 m livres, juvenis (complementar) — Luis Tomas Souto Goncalves (S. A. D.), 1 m. 13,5 s.; 4x100 m livres, femininos (internacional), vitória da equipa A do Algés e Dafundo (Ana Maria Monteiro, Laura Jesus, Gra-

ça Guedes e Maria do Céu Castelo Branco) 5 m. 15,7 s.; 4x100 m livres, masculinos (internacional) vitória da equipa do Natacion de Sevilla (Juan Sallas, Javier Ojeda, Francisco Martinez e Javier Dias), 4 m. 6,6 s.

No encontro de polo-aquático disputado entre as equipas do S. A. D. e do Club Natacion, a vitória pertenceu aos espanhóis pelo expressivo resultado de 6-1.

O BRASIL VENCEU (6-3) A POLÓNIA

VARSÓVIA, 21 — (F. P.) — O Brasil venceu a Polónia por 6 a 3 (ao intervalo 2-2), em desafio amigável de futebol, disputado ontem nesta cidade.

Os golos do Brasil foram marcados por Natal, Rivelino (dois), Jairzinho (dois) e Tostão. Pela Polónia marcaram Blaut, Sadek, de «penalty», e Zmijewski.

O Brasil dominou o encontro, especialmente na segunda parte.

No próximo domingo o Brasil disputará um encontro com a Checoslováquia, em Praga.



Carlos Manuel Monteiro da Silva, novo recordista junior na prova de 200 metros costas

DURAND

DISPENSADO DA C. U. F.

Começa a esboçar-se a remodelação do futebol cufista. A presença de Costa Pereira no comando da equipa, tornou-se ontem efectiva, porquanto o prestigioso internacional, agora enveredando pelo rumo de treinador, observou — no Estádio Alfredo da Silva — diversos atletas que a C. U. F. cedera, por empréstimo, a outras colectividades.

Entretanto, noticiase a primeira dispensa: aos planos de trabalho do novo orientador dos cufistas não interessa a colaboração de Durand que, assim, deixa a turma fabril.

Em contrapartida, o Grupo Desportivo da C. U. F. iniciou negociações para obtenção de reforços: um defesa-central, um centro-campista que apoie eficientemente o ataque e um interior atizador de jogo. Nomes visados: os benfiquistas Paula, Ferreira Pinto e Calado. Porém, ao que nos consta, o Benfica poria como condição, para a cedência destes três elementos, a contrapartida de um jogador cufista transitar para o «plantel» da Luz. Todavia, desconhece-se qual o futebolista que o Benfica estaria disposto a receber.

SENSACIONAL!

• TRÊS ATLETAS AMERICANOS BATEM O «RECORD» MUNDIAL DE 100 METROS FAZENDO 9,9 s.!

SACRAMENTO, 21 — (R.) — Três atletas americanos bateram a noite passada o «record» mundial dos 100 metros, fazendo marcas de 9,9 segundos.

Jim Hines e Ronnie Ray Smith estabeleceram o novo máximo mundial na mesma eliminatória das meias-finais dos campeonatos da União de Atletismo amador dos Estados Unidos, a decorrer nesta cidade.

Charlie Greene igualou o tempo noutra eliminatória para as meias-finais.

Sete outros atletas, incluindo o francês Roger Bambuck e Lennox Miller, da Jamaica, igualaram o anterior «record» mundial de 10 segundos nas mesmas meias-finais.

Hines, um californiano, é um dos co-detentores do máximo mundial existente.

Registou o tempo inacreditável de 9,8 segundos numa eliminatória anterior, que se disputou a noite passada. Não pde ser oficialmente reconhecido por causa da ajuda do vento.

Contudo o vento amainara quando se disputaram as meias-finais. Na de Hine, todos os sete atletas que nela participaram igualaram ou bateram o antigo «record».

Funcionários disseram julgar que as condições da pista do Estádio Highes, nesta cidade, eram adequadas e as marcas registadas por Hines, Greene e Smith podiam ser consideradas como «record» mundial.

A velocidade de Hines e Greene, que pertence à Universidade de Nebraska, era bem conhecida. Contudo, Smith, um atleta do Estádio de San José (Califórnia), surpreendeu toda a gente.

PEDRAS:

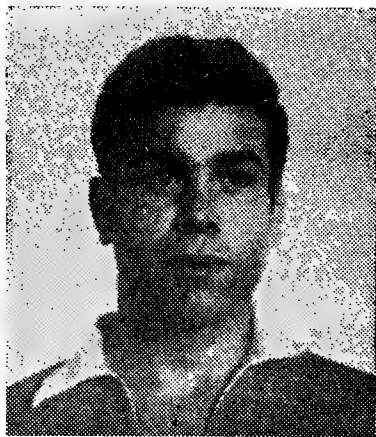
NO SPORTING

FIGUEIREDO:

NO V. SETÚBAL

Como ontem o «Diário de Lisboa» noticiou na sua edição da noite, Pedras é já jogador do Sporting. O acordo foi ontem estabelecido numa reunião na sede do clube de Alvalade a que assistiram dirigentes das duas colectividades.

Ficou também assente, nessa reunião, que Figueiredo passaria a representar o Vitória sadino, pelo que o poderoso fute-



PEDRAS

bolista seguiu também para Badajoz integrado na comitiva setubalense.

Devemos acrescentar que estas duas «transferências» não têm qualquer interdependência. Foram «negócios» tratados à parte.

DESPORTO

As datas dos jogos da «Taça das Feiras»

Vindo de Copenhague, onde foi assistir à reunião da Comissão Organizadora da «Taça das Cidades com Feira» e simultaneamente ao sorteio para a primeira eliminatória daquela prova, chegou ontem a Lisboa, o secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, Afonso Lacerda, que também é membro daquela Comissão.

— Assente a participação de 64 equipas na «Taça das Cidades com Feira» — declarou-nos Afonso Lacerda —, conseguiu-se também que o nosso país ingressasse no grupo dos que têm quatro representantes na prova. Assim na próxima temporada, Sporting, Académica, Vitória de Setúbal e Leixões estarão a representar o nosso futebol nesta prova, que ainda este ano se disputará à semelhança dos anos anteriores, mas que vai passar a ser organizada pela U. E. F. A., que para o efeito vai nomear uma Comissão para estudar o regulamento definitivo.

Foram também já fixadas as datas das eliminatórias. Assim: a primeira terá de ser jogada de 1 de Setembro a 9 de Outubro; a segunda, de 10 de Outubro a 13 de Novembro; os oitavos de final, de 14 de Novembro a 31 de Dezembro; os quartos de final, de 1 de Janeiro a 20 de Março; as meias-finais, até 30 de Abril e a final, como se sabe, em duas mãos, nos fins de Maio e princípios de Junho.

Afonso Lacerda, que desde 1962 é membro da Comissão Organiza-

dora e que agora em Copenhague acaba de ser reconduzido, disse-nos ainda ser portador de uma carta do Linfield para o Vitória de Setúbal propondo a troca da ordem dos jogos.

Pugilismo internacional

FILADÉLFIA, PENNSILVANIA — (A. N. 1) — O pugilista cigano Joe Harris (que até hoje nunca foi vencido) e o antigo campeão dos «médios» Emile Griffith assinaram contrato para um combate de doze assaltos — que se disputará a 8 de Julho em Filadélfia. O vencedor tem garantido um combate com Nino Benvenuti, para a disputa do título mundial da categoria.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS — No Sport Ground Sacavenense, às 21 horas, assembleia geral ordinária, para eleição dos corpos gerentes.

ATLETISMO — Encerramento às 20 horas das inscrições na A. A. L., para o Campeonato Regional por equipas da 2.ª divisão.

FUTEBOL — Sessão de preparação da equipa nacional, no Estádio Nacional, às 16 horas.

NATAÇÃO — No Estádio Náutico, às 21 horas, e Dafundo — 2.ª organização do torneio de natações com a participação dos nadadores espanhóis e do N. Sevilha às 21 e 15.

TÊNIS — No Clube Internacional de Tênis — Taça 61 anos às 15 horas.

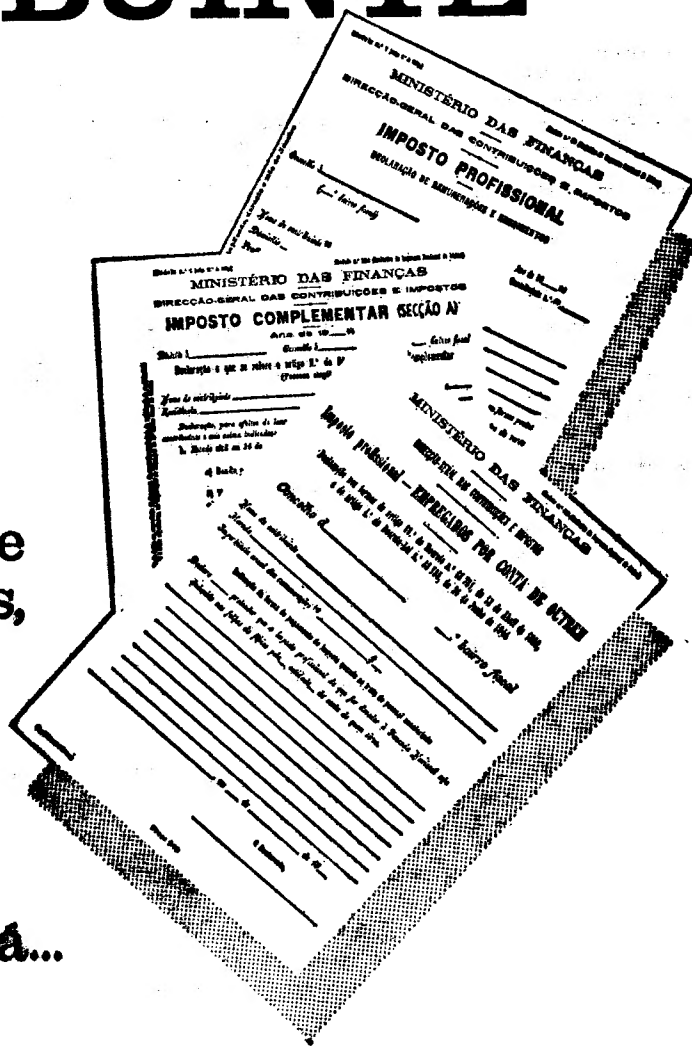
TÊNIS DE MESA — Na mesa do G. E. Os Económicos, Taça de Portugal — Senhoras — Sporting Ateneu, às 21 e 30.

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.

Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.



SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão, fase final, de seniores: C. D. U. P.-Almada, no pavilhão de Gaia, às 22 horas.

— Taça «Dr. A. Vaz Pinto», 2.ª jornada: Ateneu-Algés, Boa Hora-Encarnação e Casa Pia-Penha, no ringue de Algés, a partir das 21 horas.

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, por equipas, 2.ª categoria, na pista do estádio José Alvalade, a partir das 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina), meias finais: Benfica-Montijo, no pavilhão da Ajuda às 21 e 30; Académica-Sporting, no pavilhão do Estádio Universitário (Coimbra), às 21.

GINÁSTICA — Sarau de encerramento da época do Clube Nacional de Ginástica, no pavilhão da Juventude Salesiana, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Taças de Portugal, seniores, Zona Norte, em Viseu, às 21 e às 22.30; Zona Sul, em Faro às 22; juniores, em Viseu, às 21 e às 22.30; infantis, Zona Norte, em Viseu, às 21; senhoras, Zona Norte, em Viseu, às 21.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 13.ª jornada: C. N. Ginástica-F. C. Porto, na Juventude Salesiana, às 19 horas; Técnico-Leixões e Benfica-C. D. U. P., nos recintos dos primeiros, às 21 e 30; Académica-Sp. Espinho, em Coimbra, às 18 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Fiães, às 21; Sintrense-F. Holanda, às 21.30; C. I. F.-Santo Tirso, às 22.

Novo «record» europeu de natação

Mourenx (França), 21. — (A. N. 1.) — Apenas com catorze anos, a nadadora francesa Marie-José Kersaudy estabeleceu ontem novo «record» europeu dos 400 metros livres, femininos, com 44,3 segundos — menos 0,9 segundos do que a marca anterior, da sueca Elizabeth Junngren-Morris, estabelecida no mês de Abril, em Estocolmo.

«Ninguém está mais surpreendido do que eu — declarou Maria-José. — Nem sonhava bater o «record».

A marca foi obtida nos treinos públicos da equipa pré-olímpica.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA**
Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m
— 555 kc/s — As 6: Noticiário, 6 e 10: O Orfeão de Castelo Branco; 6 e 8: O programa da tarde; 8 e 05: No mundo da canção; 9 e 0: Rádio Universalidade; 9 e 50: Música, só música; 2: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias, por orquestras; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 2: Jornal de Actualidade; 2 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Fernando Moreira Pinto e Tristão da Silva Junior; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Programa — 397 m — 155 kc/s — A
— 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Canções musicais; 17 e 0: Música da Câmara, de Prokofiev; 18: Música portuguesa, de Rui Coelho; 19: Crítica do cinema, pelo dr. Manuel Gama; 9 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música da Câmara, de Torelli e Vivaldi; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 43: Sonata n.º 2, em lá maior, op. 12 n.º 4, de Beethoven; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo Araújo, «Ibex», o homem e a sociedade; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa (Cultural em MF 21) — 94,3 m — As 23: Desdobramento — 1.º acto da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; 0 e 10: Concerto op. 33, para violino e orquestra, de Nielsen; 0 e 50: Junção — 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 8 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 20 e 5: Europa musical; 21 e 03: A melodia e a voz; 22: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Cascais; 7 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 02: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 0 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — As 3: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 9 e 05: Vozes do teclado; 20 e 05: Rádio Povo; 20 e 20: Norte do dia a dia; 20 e 45: «Cinéma Feminina»; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: Rádio Povo; 22 e 03: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

Rádio RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiograma; 8: Artistas da nossa terra; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina; 19 e 48: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 50: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa de jogos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 6: Radiograma; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Missa vespertina, da Basílica dos Mártires; 19 e 48: Publicações recentes e boletim de filmes; 9 e 50: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Ondas média — 183 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 9 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30: Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

**DOMINGO,
23 DE JUNHO**
Excursões da C. P.

Para a excursão do próximo dia 23 a Sines, S. Torpes, Porto Covo, Cercal, Vila Nova de Milfontes e Santiago do Cacém, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada — 245\$00

Lisboa a Sines e volta (só transporte em caminho de ferro) — 100\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PROGRAMA DA TV

As 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50: TV Educativa; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 50: Recital de música portuguesa, com obras de Armando José Fernandes, pelo pianista Angeles Pressutto da Gama; 21 e 0: Cortaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Paula Ribas e Filipe de Brito; 22 e 25: Série Policial «O Chefe Ironside»; 23 e 20: Cinema sem estrelas; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 9 e 20: Curso de Formação de Professores; 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Circo na TV; 8 e 25: Clube de Coleccionadores; 18 e 55: Teledesperto; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Diálogos de Sábado; 19 e 55: Folclore; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Barreira de sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Playhouse 90»; 22 e 20: Concurso; «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 5: Série de Aventuras «Seaway»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.


BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efe.	Compre	Vendo
Consolidado 3 1/4 % 1.10	530\$00	528\$00	530\$00
Consolidado 3 % 1.10	550\$00	550\$00	552\$00
Consolidado 3 1/2 % 1.10	—	650\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.525\$00	1.537\$00
Obras 4 1/2 % 1940	—	—	—
Obras 4 1/2 % 1940	—	—	—
Obras 4 1/2 % 1940	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	850\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	850\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	875\$00
Ext. 4.ª série car.	—	—	895\$00
Ext. 5.ª série car.	—	—	210\$00
Ext. 6.ª série car.	—	—	220\$00

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	945\$00	940\$00	950\$00
Gás e Electricidade 3 1/4 %	—	840\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	860\$00	880\$00
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	880\$00	—
Gás e Electricidade 5 %	—	920\$00	—
H. E. Duro	—	850\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	880\$00
H. E. S. Estrela	—	—	918\$00
Metropolitano	917\$00	912\$00	918\$00
Petroquímica	—	800\$00	805\$00
T. A. P.	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	840\$00	—
U. Electrica Port. 3 1/4 %	—	83\$00	—
U. Electrica Port. 4 % 945	—	84\$00	—
U. Electrica Port. 4 % 948	—	84\$00	—
U. Electrica Port. 4 1/2 %	—	90\$00	—
U. Electrica Port. 5 % 951	—	83\$00	—
U. Electrica Port. 5 % 1952	—	83\$00	—

ACCÕES

Bancos			
Agricultura	940\$00	935\$00	945\$00
Alentejo	—	613\$00	620\$00
Anglo	1.500\$00	1.495\$00	1.510\$00
Burnay	—	2.800\$00	—
Crédito Predial	—	1.810\$00	1.890\$00
Espírito Santo	—	13.050\$00	13.100\$00
Lisboa e Açores	—	4.050\$00	—
Portugal	—	2.380\$00	2.410\$00
Português do Atlântico	—	5.000\$00	—
Totta-Alentejo	4.200\$00	4.100\$00	4.250\$00
Ultramarino	1.429\$00	1.428\$00	1.430\$00

Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	1.200\$00
Sabrosa	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.º Ultramarinas			
Açúcar de Angola	630\$00	625\$00	640\$00
Ag. Casseque	—	485\$00	500\$00
Ag. Colonial	—	110\$00	—
Ag. das Neves	—	110\$00	—
Boror	—	10\$00	—
Cabinda	—	89\$00	—
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Sul	59\$00	58\$00	—
Diamonds	1.075\$00	070\$00	1.080\$00
Ilha do Príncipe	—	410\$00	440\$00
Incomati	—	950\$00	1.000\$00
Lobito	405\$00	400\$00	405\$00
Mocimboa	405\$00	400\$00	415\$00
Sonefe	225\$00	225\$00	240\$00
Zambézia	43\$00	42\$00	44\$00

Serviços urgentes
Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36353 e Companhia das Gases, 53701 e 53882
BOMBEIROS — Sapadores 22222 e Voluntários, 538524
POLÍCIA — G. N. K. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721
VIAGEM e Trânsito, 42205 e G. N. K. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Entregagem permanente, 766161 e Entregagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (Informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e

Farmácias de serviço
Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (4 Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) e Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) e Cruz Nunes, Pr. Duque de S. Joaninha, 14 (4845) e Naval, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) e Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 01-D (4 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) e Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (4 Av. Estados Unidos da América) (72409).

C.º Diversas			
Cimentos Laria	—	1.750\$00	1.850\$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440\$00
Ca. Navegação	—	590\$00	—
C. U. F.	—	1.005\$00	1.020\$00
Industria Alentejo	—	—	640\$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.210\$00	1.210\$00	1.215\$00
Port de Celulose	—	2.700\$00	2.900\$00
Port de Pesca	—	650\$00	660\$00
Port de Tabacos	—	397\$00	400\$00
Sacar	—	4.700\$00	4.800\$00
Siderurgia Nacional	—	—	1.100\$00
Social	—	1.950\$00	2.000\$00
Tabacos de Portugal	—	730\$00	770\$00
U. F. Azoto	665\$00	660\$00	670\$00

INDICE BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)			
GERAL	101,9	100,8	100,8
METROPOLITANAS	101,6	100,8	100,7
ULTRAMARINAS	103,4	100,8	102,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América:		
Dollars de 1 e 2	28\$25	28\$65
Dollars de 5 e 10	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Argentina — Marco	7\$08	7\$28
Austria — Schilling	—	—
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00	9\$00
Espanha — Peseta	—	—
Eslovénia — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	—	—
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	—	—
Frância — Franco	5\$00	5\$70
Suécia — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	3\$40	3\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 7/2 Libra	230\$00	250\$00
Ouro Fino — Barra	37\$50	40\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Vasco Pae, 32, A-B (534027).
AREIRO — Algarve Av. de Roma, 1-8 (71478).
ARROIOS — Bastos e Moraes Soares, 9 e 10 (844350).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (3 26).
BAIXA — Silva Carvalho — R. do Anjo, 26 (326575).
BELEM — Bom sucesso, R. Bento-meu, 53-A (6 454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) e Viteza Est. de Benfica, 313-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322198).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 3-33 (686640).
ELMA — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76) e Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, -9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (71 469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Pr. Castelo da R. Possidónio do Silva, 62-A (669485).
Moto Calção — R. de S. Felix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, L. do Grande, 220-222 (712397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) e Branquinho, Rua das Sapadores, 87 (842725).
ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31237) e Fernandes Borges, R. C. 3 lote 300 — Olivais Sul (311091).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 60-162 (76 035).
RESTELO — Belem, R. Tristão Vaz, 0-A (6 Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638 93) e Costa, R. dos Lusitãos, 32 (636704) e Dileta, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Camêlo, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. do Cruz dos Poiais, 52 (678531).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 2518918).

Linha de Cascais
ALGES — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242399).
FAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 242003).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 242009).
PARADE — Alis — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flame — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Conflência — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Damale — P. Alexandre do Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUS — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 98 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quinto — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 27021).
MOITA — Silva Rocha — P. do República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221 85 80).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
DIABOLIK — no EDEN
PELE DE ESPÍO — no ROMA
AS 8, NA CAMA — no AVIS



As 15 e 21 h.
 (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
 «Os melhores filmes 1963-1967»

O BANDIDO DA SICÍLIA
A LEI DO MAR



As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 O moderno cinema inglês

MENTIRA IMPERDOÁVEL
 Um filme de Lance Comfort com William Sylvester e Barbara Shelley



As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
4.ª SEMANA
 Um filme de LUCHINO VISCONTI inspirado no romance de ALBERT CAMUS, c/ Marcello Mastroianni, Anna Karina, Bernard Blier

O ESTRANGEIRO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
REAPARIÇÃO
 de um êxito de sensação mundial

O BOM PASTOR (Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
 Não perca esta oportunidade de

UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
 RIR... RIR... RIR
 Antonella Luaidi — Peter Alexander
 M. 17 anos **COLORIDO**



As 21.30 (M. 12 anos)
 Sensacional continuação da estreia

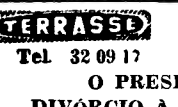
GRANDE PRÉMIO
 com James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand
PANAVISION — METROCOLOR



As 21.30 (M. 17 anos)
 Num mundo onde imperam o ódio e a traição, 3 raparigas lutam para sobreviver

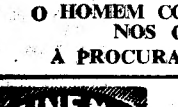
O VALE DAS BONECAS
 (MADE IN ITALY)

Mercê de um tratamento especial, esta casa está permanentemente higienizada contra bactérias, fungos e micróbios



As 15 e às 21 (M. 17 anos)
O PRESIDÁRIO
DIVÓRCIO A AMERICANA

IMPERIAL As 15 e às 21 h. (Adultos)
O HOMEM COM A MORTE NOS OLHOS
A PROCURA DO AMOR



Tel. 32 41 94
 As 21 horas (M. 12 anos)

OS LONGOS DIAS DE JUNHO
FOGO A VONTADE



As 15.15 e 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
 com Spencer Tracy — Sidne Tottier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

EM COMPLEMENTO: — O documentário a cores «10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL», realizado por Silva Brandão e produzido pelo S. N. I.



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 3.ª SEMANA
 James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em

UM ESTRANHO EM CASA
 Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

EM COMPLEMENTO: — O documentário a cores «10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL», realizado por Silva Brandão e produzido pelo S. N. I.



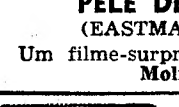
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

CARY GRANT e DEBORAH KERR
 numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA



As 21.45 (Adultos)
 Louis Jourdan, Sentat Berger, Platela 12 77 78 Bernard Blier e

Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem...



As 21.45 **ESTREIA** (Adultos)
 Um filme-surpresa de Edouard Molinaro



As 21.45 **ESTREIA** (Adultos)
 Um filme-surpresa de Edouard Molinaro

DIABOLIK
TECHNICOLOR
 Veja anúncio especial

As 15.15 e 18.30 — últimas exposições — M. 12 anos
DESAFIO AO MEDO



As 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
 «Os melhores filmes 1963-1967»

A LEI DO MAR
O BANDIDO DA SICÍLIA

CINE-TEATRO LIDO As 21.30 (M. 17 anos)
 O extraordinário artista Lee Marvin vin no filme que a crítica mais apreciou!

A QUEIMA ROUPA

EUROPA As 21.30 (M. 12 anos)
 Um êxito fabuloso
11.ª SEMANA
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
 (em 70 mm)



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 3.ª SEMANA DE FABULOSO ÊXITO
 Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
 com Rocio Durcal e Vicente Parra
 A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era... (maiores de 12 anos)



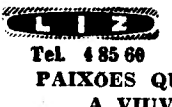
As 21.45 (Adultos)
 A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
AS 8, NA CAMA
 Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitta e Ingeborg Schöner!



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª ÚLTIMA E DEFINITIVA SEMANA!
A PRINCESA
 Realização de Ake Falck, com Greta Molvig e Lars Passgard



As 21.30 (M. 17 anos)
COMO SALVAR UM CASAMENTO E ARRUINAR-SE
 (How To Save a Marriage and Ruin Your Life)
 Panavision — Eastmancolor com Dean Martin, Stella Stevens, Eli Wallach e Anne Jackson



As 14.45 e 21 h. (Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM A VIUVA NEGRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chailot» (17 anos).

CINEMAS
SALÃO LISBOA — As 21: «Sua Ex.ª o Embaixador» (12 anos).
PARIS — As 21: «Anzóna Colt» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Cantinfilas á la minuta» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A vibora amarela»
PROMOTORA — As 21: «A marca do vingador» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — As 21 e 15: «O último Moicano» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Ritmo atómico»

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um certo sorriso» (17 anos).

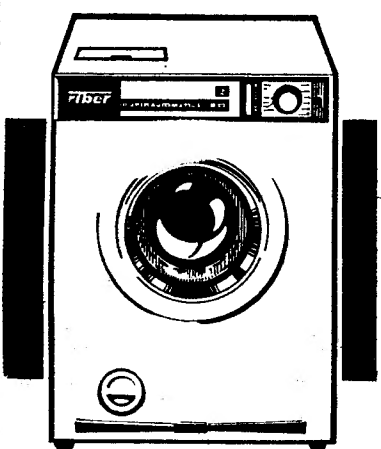
XXIX Exposição Internacional de Arte Cinematográfica

A Bienal de Veneza organiza, de 18 de Junho a 16 de Novembro, a XXIX Exposição Internacional de Arte Cinematográfica, que compreende as seguintes manifestações: XXIX Exposição Internacional de Arte Cinematográfica (25 de Agosto a 7 de Setembro); XX Exposição do Filme para Crianças (18 a 24 de Agosto); VIII Exposição Internacional do Filme de Arte (18 a 20 de Junho); XIX Exposição Internacional do Filme Documentário (19 a 24 de Agosto); XIII Exposição Internacional do Livro e do Periódico Cinematográfico e Televisão (Agosto-Setembro); XIII Reunião Internacional do Filme Científico-Didáctico (Pádua, 10 a 16 de Novembro). Os interessados podem informar-se dos respectivos regulamentos, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, Tel. 684172 (das 10 às 13 e das 16 às 20 horas).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 5: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
● Outra Banda
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 2 e 45: «Berlim reunião de espíritos» (17 anos).



MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use



Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A — LISBOA
 Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO

arneg VITRINAS FRIGORÍFICAS

VENDEM MELHOR QUALQUER PRODUTO

UTILMÓVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LISBOA • TEL 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89

PORTO — COIMBRA — FARO — CACÉM — SANTAREM — SETUBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

bom apetite



restaurante arameiro
 Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
 Aberto até às 3 horas

VIRIATO
 RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
 Aberto até às 2 h. — Telef. 530758

PROGRESSO
 Restaurante • Snack-Bar • Pastelaria
 R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
 Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS A RIBATEJANA
 SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE AMANHA
 FEIJOADA A PORTUGUESA DOMINGO
 ARROZ A VALECIANA
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) — Tel. 536080

Parreirinha do Rato
 Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
 Ambiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes
 Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
 Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel. 685908
 Parque para automóveis

TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 a 27
 Telef. 53 52 03

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 Sala no 1.º andar para Banquetes
 Lanches de Casamento

Tamborim
 Restaur. Bar — Cervejaria
 Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
 Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef. 46247

PRÉDIO SANTA MARTA

Antigo de sólida construção, restaurado, óptimo aspecto, bem situado, zona sossegada, habit. com boas div. Composto de 3 pisos. ALUGADO A UM SÓ INQ. COMERCIAL. RENDE 66.000\$. Preço 1.100 contos. Boa aplicação de capital.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

VISITE SESIMBRA

Almoço no

HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
 Aos domingos das 12 às 6 horas 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
 Sala para 300 pessoas, marquete e esplanada frente ao mar
 80 quartos com banho — Diárias desde 165\$00 Telef. 22 91 89

A «SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA» PELOS PUBLICITÁRIOS PORTUGUESES ACONTECEU SÚBITAMENTE NO PRIMEIRO DIA DE VERÃO



O júri que escolheu o «Cartaz de Primavera», do Clube Português dos Publicitários

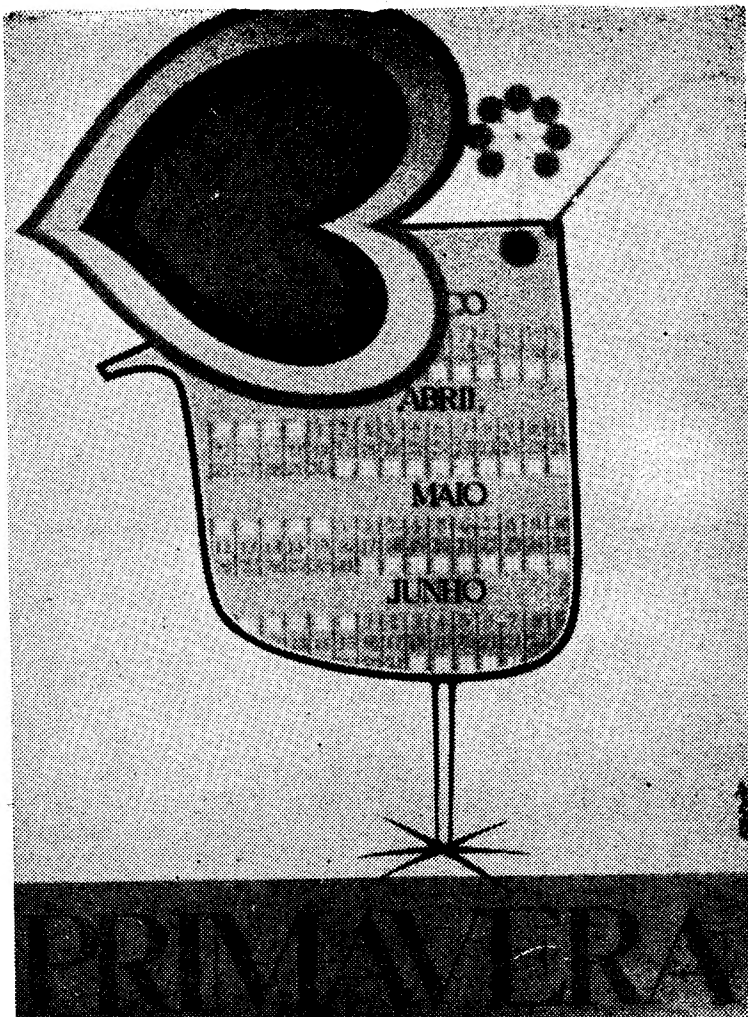
Abel Agostinho — criador do símbolo do «Grande Prémio de Publicidade» instituído pelo «Diário de Lisboa» — venceu um concurso, entre gráficos publicitários, para a criação do melhor «Cartaz de Primavera»

concurso para o símbolo destinado ao Grande Prémio de Publicidade, uma iniciativa do «Diário de Lisboa» iniciada este ano.

— Foi na nossa reunião de Primavera que nasceu a ideia deste concurso, declarou-nos Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários. Os artistas gráficos que trabalham em publicidade passam a sua vida a produzir em obediência a uma motivação publicitária determinada. Quisemos dar-lhes a oportunidade de produzirem um cartaz em plena liberdade, dando-lhes apenas um tema — a Primavera.

Vinte trabalhos foram presentes a concurso, sendo o primeiro prémio (uma viagem de ida e volta a Madrid, com oito dias de estadia na capital espanhola) oferecido pelo RED.

O júri atribuiu, também, duas menções honrosas; uma para o segundo prémio — «Joaninhas» um cartaz representando uma menina muito primaveril, cheia de sugestões cor-de-rosa — e outra para o terceiro prémio — «cabeça de mulher», com cabelos de folhas verdes e flores no lugar dos olhos — da



O «Calendário» com que Abel Agostinho venceu o concurso do «Cartaz de Primavera», organizado pelo Clube Português dos Publicitários

Um cartaz em que predominam Eugénia Retorta, pelo pintor Lima um calendário de tons alaranjados de Freitas, dr. Fonseca Marques e um pássaro em forma de coração foi escolhido pelo Clube Português dos Publicitários para simbolizar a Primavera.

Aconteceu ao fim da manhã de hoje — primeiro dia de Verão — na sede da simpática colectividade dos homens do anúncio.

Foi um júri constituído pelas sr.^{as} D. Alice Jorge e dr.^a Maria

autoria, respectivamente, de Carlos Rocha (Marca) e Pisco David (da APA).

Todos os trabalhos estarão patentes numa exposição que o Clube Português dos Publicitários abrirá na sua acolhedora sede, a Praça das Águas Livres, 7, cave, a partir da próxima quarta-feira, dia 25, pe-

las 19 horas. Para a cerimónia de abertura serão convidadas individualidades ligadas ao turismo e à publicidade.

Uma semana depois, haverá, no mesmo local, uma palestra sobre técnica do cartaz, seguida de colóquio pelos autores dos trabalhos enviados ao concurso.

CHEGOU O VERÃO

Começou o Verão, às 8 horas e 13 minutos desta manhã dourada de sol e toda azul, a arrear-se ao sopro do ventinho brando e frio que punha ligeiro estremecimento na envolvente luminosa. O advento da estação estival, com a pormenorização exacta do momento em que abalou a Primavera assinala-o o almanaque de divulgação astronómica. Mas uma coisa é o que se diz e se escreve — e outra a realidade. Pois, se começou o Verão, como se diz, vamos a ver se acaba esta irregularidade do tempo com a quadra primaveril caprichosamente se me e thante aos períodos de vergastadora chuva, de frio impertinente, de céus embaciados e nevoeiros de obscurecimento desalentador. Que ao menos a sugestão estival, ainda que com um pouco de verdade, traga o renovo de esperanças que a maior escuridão invernal não mata!

HOMENAGEM A FUNCIONÁRIOS DAS C. R. G. E.

Os funcionários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade que completaram 25 e 40 anos de serviço recebem medalhas e diplomas, numa cerimónia que se efectua ao fim da tarde, na sede da aquela Companhia.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Doca de Santo Amaro (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Rua Candido de Figueiredo, 74. Rua Gonçalves Viana, 1 a 13 e 2 a 16. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madalena, 85 a 119. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Largo Martim Moniz (Pavilhões). (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Azinhaga das Figueiras, Estrada de Telheiras, Largo do Poço, Az. das Galhardas, Av. Ventura Terra, Rua Filipe Duarte, Az. do Loureiro. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Sintra: MORLENA / IDANHA / VENDA SECA / ALMARGEM DO BISPO (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — VILA VERDE. (Das 8 às 10).

3.ª Zona — Concelho de Oeiras: QUELUZ DE BAIXO: BAIRRO NOVO. (Das 8 às 13 horas).

4.ª Zona — PAÇO D'ARCOS: Rua Costa Pinto (parte), Rua Silva Sá, Av. Voluntários da República, Rua Luciano Cordeiro (parte), Rua Carlos Vieira Ramos, Rua do Alecrim, Bairro da Couraça. (Das 8 às 13 horas).

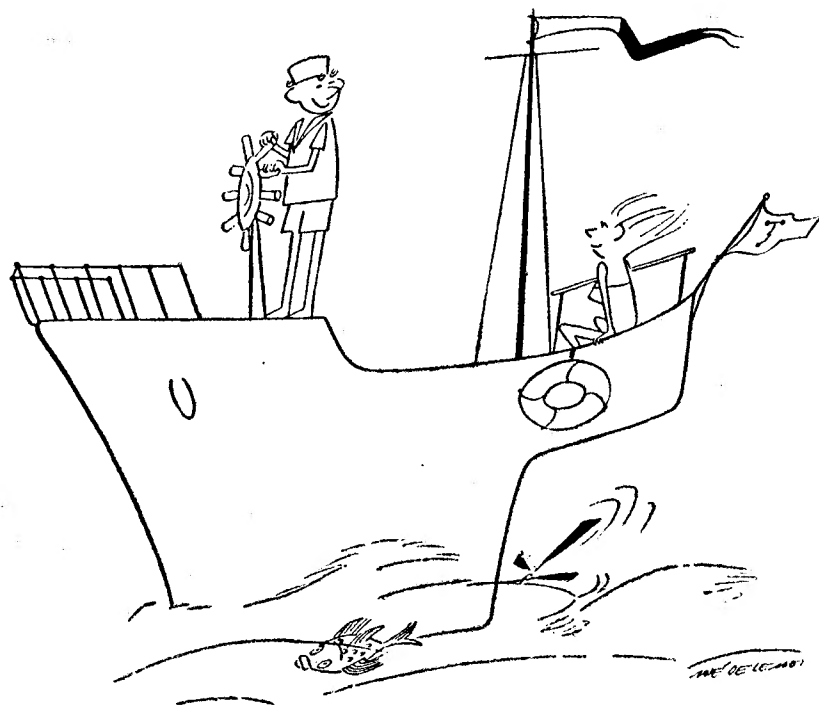
5.ª Zona — Concelho de Alenquer: ALENQUER: Rua Serpa Pinto (parte), Rua Lafaurie, L.ª Rainha Santa Isabel, Rua de Triana, Rua Dr. Bento Pereira do Carmo, Av.ª Duarte Pacheco (parte). (Das 7 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e linhas A. T. entre Espadanal e Cruz do Campo. (Zona, Norte e Zona Sul). (Das 7 às 14 horas).

7.ª Zona — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 às 14 horas).

8.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VIALONGA / MORGADOS / GRANJA DE ALPRIATE / QUINTA-NILHO/GRANJA. (Das 7 às 14 horas).

Rumo certo para boas férias: — TORRALTA — Algarve



É esse o rumo que deve seguir. Porque TORRALTA — Club Internacional de Férias pode proporcionar-lhe férias maravilhosas, que V. desejará repetir. Ambiente adequado para todas as idades e todos os gostos, desde repouso a alegria trepidante ou a desportos variados. E sempre a preços acessíveis, quer no conjunto turístico «Barca de Alvor», na praia de Alvor, quer no Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos. Para pequenas economias, a partir de 28 contos, TORRALTA poderá também garantir um grande rendimento anual. Peça para a Av. Duque de Loulé, 66-A (ou pelos telefones 51748 e 54479) folhetos acerca de TORRALTA, a empresa de que já são accionistas muitas centenas de portugueses. e se pretende marcar instalações faça-o no mesmo local ou pelo telefone 428 de Portimão.

VIAGENS 1968

CIRCUITOS AUTOCARRO DE LUXO — AVIÃO

INGLATERRA-ESCÓCIA — 10 dias	6.290\$00
MARROCOS — 8 dias	6.290\$00
EUROPA ORIENTAL E MAR NEGRO — 19 dias	10.500\$00
CALIFORNIA-MÉXICO — 16 dias	29.760\$00

CONSULTE

VIAGENS

BUISSON

TURISMO

R. Braamcamp, 15-D LISBOA Tel. 4 04 59-4 04 68-56 09 75

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP